ANNO XLIX. NUMERO 11 — QUARTA FEIRA 15 DE JANEIRO DE 1873.

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.
Por tres mezes adiantados . . . 6$000
Por seis ditos idem . . . 12$000
Por um anno idem . . . 24$000
Cada numero avulso . . . 320

PARA DENTRO E FÓRA DA PROVINCIA.
Por tres mezes adiantados . . . 6$750
Por seis ditos idem . . . 13$500
Por nove ditos idem . . . 20$250
Por um anno idem . . . 27$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, no Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Augusto Gomes da Silva, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; Francino Tavares da Costa, em Alagôas; Alves & C., na Bahia; e Leite, Cerquinho & C. no Rio de Janeiro.

PARTE OFFICIAL.

Ministerio da justiça

Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1872.

Illm. e Exm. Sr. - A 27 de março do anno passado remetteu um dos antecessores de V. Exc. o officio que lhe dirigira o commandante interino da guarda nacional, João Antonio Pessoa Junior, consultando se foi regular o seu procedimento de transferir a outro official o commando do 1º batalhão de infantaria, visto estar elle suspenso administrativamente do exercicio de vereador da camara municipal.

E Sua Magestade o Imperador, tendo ouvido a este respeito a secção de justiça do conselho de estado, houve por bem mandar declarar, na conformidade da imperial e immediata resolução de 13 do corrente mez, que a simples suspensão administrativa é de sua natureza limitada ao cargo sobre o qual foi positivamente determinada, não havendo disposição alguma que a faça extensiva a quaesquer outros como, na fórma da lei, a que resulta de sentença condemnatoria ou de pronuncia.

Deus guarde a V. Exc.—*Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*—Sr. presidente da provincia do Espirito Santo.

Senhor.—Mandou Vossa Magestade Imperial que a secção do conselho de estado dos negocios da justiça consulte sobre o officio do presidente da provincia do Espirito Santo de 27 de março de 1871, acompanhado de cópia do que lhe dirigira o capitão João Antonio Pessoa Junior, sobre a seguinte duvida:

«Se foi ou não regular o procedimento que tivera, por achar-se suspenso administrativamente do exercicio do cargo de vereador, de passar o commando, que occupava, do 1º batalhão da guarda nacional.

Informa a secretaria:—O capitão commandante interino do 1º batalhão de infantaria consultou ao respectivo commandante superior, sobre a regularidade do seu procedimento em passar o commando do batalhão a outro capitão, visto ter sido suspenso do exercicio de presidente da camara municipal. O presidente da provincia, a quem o commandante superior submetteu esta consulta, declarou que se achando aquelle official suspenso administrativamente do cargo de vereador e sendo o posto de official da guarda nacional considerado —munus publico— bem procedera elle em passar o commando do batalhão a outro capitão, por isso que semelhante suspensão produz os mesmos effeitos da pronuncia em crime de responsabilidade, e estende-se a quaesquer outras funcções, sejam de nomeação, sejam de eleição, conforme a intelligencia do art. 165 § 2º do codigo do processo criminal, explicado pelos avisos de 14 de abril de 1847, 1º de dezembro de 1855, 29 de janeiro e 13 de setembro de 1856 e 3 de março de 1860. O mesmo presidente submette esta decisão á apreciação de V. Exc.

Se a pronuncia é sufficiente para a suspensão do exercicio do posto, como está decidido pelo aviso n. 60 de 29 de janeiro de 1856, com referencia ao art. 293 § 2º do regulamento de 31 de janeiro de 1842, creio que o capitão commandante interino do 1º batalhão João Antonio Pessoa Junior, suspenso do exercicio do cargo, devia considerar-se tambem suspenso do posto, porque a suspensão decretada pelo governo produz o mesmo effeito que a pronuncia, quanto ao exercicio das funcções publicas, como está declarado pelo aviso n. 72 de 14 de abril de 1847. Assim penso que se deve responder ao presidente, approvando o seu acto.—21 de abril de 1871.—*F. Fernandes*, director interino.»

Opina o conselheiro director geral do seguinte modo:

Dos avisos citados na decisão proferida pelo presidente da provincia do Espirito Santo, só o de 14 de abril de 1847 trata da suspensão administrativa; todos os outros a encaram como effeito de pronuncia ou como pena e pois não podem ser invocados.

Não me parece aceitavel a doutrina desse aviso, expedido, não por este, mas pelo ministerio do imperio, se delle se pretende deduzir que o funcionario, suspenso por acto do governo, está inhibido de exercer outras funcções publicas.

E' verdade que o final desse aviso declara o seguinte:

«A suspensão, decretada pelo governo, produz o mesmo effeito que a pronuncia, quanto ao exercicio das funcções publicas, até que a autoridade competente resolva, pronunciando ou não o suspenso.»

Esta doutrina só póde ser aceita quanto ao emprego, em que é suspenso o funccionario, mas não quanto a outros, que cumulativamente exerça. A suspensão administrativa é simples medida de segurança, é uma providencia preventiva—e não se deve confundir com a suspensão correccional, meio disciplinar, empregado contra os infractores de regulamento; com a suspensão penal, de que trata o codigo criminal no art. 58; nem com a suspensão effeito da pronuncia, declarada no art. 165, § 2º do codigo do processo criminal: ella existe antes do processo e subsiste ainda quando o funccionario não é pronunciado.—Aviso n. 59, de 5 de março de 1849: ella não priva o funccionario de seus vencimentos, emquanto não é pronunciado.—Aviso n. 66 de 9 de março de 1849.

Sendo assim reconhecida a differença entre a suspensão administrativa e a suspensão effeito de pronuncia, não póde estender-se áquella uma disposição peculiar desta. O codigo do processo criminal, art. 165, trata unicamente da suspensão effeito de pronuncia; e é principio de direito o interpretar restrictamente as leis penaes, a que prescrevem regras ou formalidades vexatorias ou applicam certas penas a quem as não observa: *odia restringenda*.

Se o official houvesse deixado o exercicio de seu posto, por ter sido condemnado ou apenas pronunciado em crime commettido no lugar de vereador ou em crime particular, a hypothese seria a do aviso n. 60 de 29 de janeiro de 1856; mas não o póde fazer por estar suspenso administrativamente do mesmo cargo de vereador. Assim pensando, creio que a decisão do presidente da provincia do Espirito Santo não está no caso de ser approvada.

Directoria geral, 22 de abril de 1871.—*A. Fleury.*

A secção concorda com o parecer do conselheiro director geral:

A simples suspensão administrativa é de sua natureza limitada ao exercicio do cargo, sobre o qual foi positivamente determinada;—não ha lei nem principio applicavel que lhe dê effeitos extensivos acerca de quaesquer outros cargos publicos, como tem, na fórma da lei, que é determinada por virtude de sentença condemnatoria ou de pronuncia.

Vossa Magestade Imperial, porém, ordenará o que for mais acertado.

Sala das conferencias da secção de justiça do conselho de estado, em 6 de dezembro de 1872.—*Visconde de Nictheroy.*—*José Thomaz Nabuco de Araujo.*—*Visconde de Jaguary.*

Como parece.—Paço, 18 de dezembro de 1872.—Com a rubrica de Sua Magestade o Imperador. *Manoel Antonio Duarte de Azevedo.*

Governo da provincia.

N. 839.—Quartel do commando do corpo de policia, 26 de dezembro de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—Dando cumprimento ao que V. Exc. determinou-me por officio de 24 do corrente, que informasse se era exacto que tanto os officiaes como os sargentos do corpo sob meu commando tem cada um uma praça a titulo de camarada, e que por esse motivo fica dispensada do serviço, informarei não ser exacto que os sargentos tenham ou tivessem tido praças a titulo de camaradas.

Os officiaes, porém, tinham camaradas quando havia possibilidade, o que é praxe deste corpo desde tempos immemoriaes, talvez mesmo desde a sua creação; praxe esta que já achei estabelecida por meus antecessores, e a supponho autorisada no proprio regulamento deste corpo em seu art. 172, quando se soccorre ás praticas e regulamentos militares do exercito; todavia, por tal motivo não ficavam dispensadas de todo o serviço, bem como os do exercito; montam guarda, rondam e destacam com os seus camaradas e fazem todo o mais serviço nos regulamentos determinados; apenas são suavisadas no comparecimento de algumas revistas ordinarias.

Porém desde o dia 12 do corrente mandei-as passar a promptas por deficiencia de praças, bem como as demais vezes o tenho feito.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—*Francisco Carneiro Machado Rios Junior*, tenente coronel commandante.

N. 841.—Quartel do commando do corpo de policia, 27 de dezembro de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo a ordem de V. Exc. em officio de 24 do corrente, mandando informar se é exacto que se não fornecem ás praças deste corpo os capotes a que teem direito, informarei á V. Exc. ser exacto que ha muito se não fornecem os ditos capotes a que pela tabella n. 3 appensa ao regulamento de 2 de dezembro de 1853 tinham direito, por causa da inexequibilidade da mesma, e pela razão da insufficiente verba de 80 réis diarios, porque os preços correntes do mercado ha 19 para 20 annos, data de sua confecção, não são sem duvida os da praça actualmente; ha, portanto, um grande desequilibrio. Naquella época a quantia de 29$200 annuaes relativa aos 80 réis diarios, era seguramente sufficiente para se fornecer ás praças todas as peças nella prescriptas; porém presentemente não é possivel, pela razão expendida, como muito bem o comprehende V. Exc., mal tem chegado a indicada quantia para se fornecer annualmente á cada praça dous fardamentos completos, um de panno de lã azul (bonet, sobre-casaca e calça), e outro de brim (blusa e calça), e um par de botinas.

A necessidade de terem capotes os corpos, é palpitante e indeclinavel, principalmente os de policia. Confrangia-me entrarem as praças molhadas e tiritando de frio e adoecerem de intermittentes e algumas vezes fataes. Procurei remediar ao mal, reclamando providencias por mais de uma vez em meus relatorios, as quaes afinal foram solicitadas ao poder legislativo provincial. No entanto urgia a necessidade sempre crescente. Pareceu-me remedia-la, requisitando o fornecimento de 50 capotes pelo arsenal de guerra; succedeu, porém, ficarem as praças que o tiveram, atrazadas no fardamento que deviam perceber, por ser preciso deduzir da importancia destinada para elle a necessaria indemnisação do arsenal.

Ficou conseguintemente o mal aggravado, pelo que resolvi não recorrer mais a tal expediente pela improficuidade do resultado, continuando a falta em permanencia, até que varios inferiores e praças pediram-me instantemente que lhes mandasse abonar nas lojas os capotes para pagarem com prestações modicas. Em attenção á extrema e absoluta precisão de tal objecto, e obrigado pela reconhecida necessidade, accedi ouvindo os commandantes de companhias, e mandei abonar na casa commercial de Joaquim Antonio de Carvalho 20 capotes por cada companhia, para serem distribuidos pelas praças que de sua livre e espontanea vontade o quizessem. De maneira que no inverno transacto e passado nada soffreram por fazerem o serviço das rondas bem abrigadas. Eis o que á respeito se passou, isto ha mais de um anno. Não é exacto, entretanto, que os sargentos tenham capotes para vender, nem que praça alguma fosse obrigada a compra-los.

Felizmente semelhantes difficuldades já se pódem dizer removidas, graças á lei n. 982 de 2 de maio do anno passado, que elevou a verba de ardamento a 160 réis diarios, habilitando assim o corpo, não só a fornecer capotes, como mais peças marcadas na tabella citada, pelo que em virtude de autorisação dessa presidencia o conselho de administração contratou com o negociante desta praça João Rodrigues de Moura o fornecimento de 750 capotes, que ainda se estão promptificando e hão de ser recolhidos até abril vindouro, e logo que o seja serão distribuidos.

Creio ter dado os esclarecimentos por V. Exc. exigidos, e prompto a dar quaesquer que me sejam ordenados.

Deus guarde á V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—*Francisco Carneiro Machado Rios Junior*, tenente-coronel commandante.

N. 837.—Quartel do commando do corpo de policia, 26 de dezembro de 1872.—Illm. e Exm. Sr.—Determinou-me V. Exc., por officio de 24 do corrente, hoje recebido, que informasse com urgencia: 1.º, qual o pessoal da banda de musica do corpo sob meu commando; 2.º, se esse pessoal se compõe de praças de pret ou de individuos engajados; 3.º, se é descontado um dia de soldo em cada mez de todas as praças do corpo para sustentação da dita banda de musica. Em observancia, tenho a honra de informar á V. Exc. que o pessoal da banda de musica é de 31 individuos, sendo 19 praças de pret que marca a tabella n. 1, appensa ao regulamento de 2 de dezembro de 1853, e 12 paisanos contratados inclusive o mestre ensaiador que se não incorpora á banda. Os fardamentos da banda, bandeira, armamento e instrumental e mais objectos concernentes, vencimentos dos contratados e gratificação ás praças musicos são fornecidos pelo corpo.

E dado um dia de soldo mensalmente por cada praça, que expontaneamente á isso se offereceram desde a creação da banda para brilhantismo do corpo, quando creada na administração do Exm. Sr. conde de Baependy, por cuja autorisação verbal a organisei; deixando de o fazer ás praças que se acham presas.

Devo mais declarar a V. Exc. que a officialidade tambem contribue voluntariamente com suas mensalidades para o sustento e manutenção da mesma banda, a qual tem desempenhado completamente os seus deveres e se prestado ao serviço do corpo, e fielmente cumprido as ordens dessa presidencia.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—*Francisco Carneiro Machado Rios Junior*, tenente-coronel commandante.

N. 4.—Quartel do commando do corpo de policia, 3 de janeiro de 1873.—Illm. e Exm. Sr.—Em resposta ao officio reservado de V. Exc., datado de 24 do mez passado, cumpre-me dizer a V. Exc. que não é exacto que, praças do corpo sob meu commando se achem empregadas em olarias de minha propriedade, nem em hotel, que não possuo em Affogados, e nem em parte alguma. Limito-me á esta asseveração, que espero será aceita por V. Exc.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—*Francisco Carneiro Machado Rios Junior*, tenente-coronel commandante.

N. 11.—Quartel do commando do corpo de policia, 8 de janeiro de 1873.—Illm. e Exm. Sr.—Cumprindo a ordem de V. Exc. em officio de 7 do corrente, determinando que informe se, no corpo de meu commando, ha officiaes que me são subalternos, morando nos arrabaldes da cidade: informarei a V. Exc. que, dos actualmente existentes na capital, estão quatro morando nos arrabaldes, aos quaes, de conformidade com a ordem de V. Exc. no officio alludido, determinei que fixassem suas residencias nas proximidades do quartel.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente da provincia.—*Francisco Carneiro Machado Rios Junior*, tenente-coronel commandante.

Commando das armas.

QUARTEL DO COMMANDO DAS ARMAS DE PERNAMBUCO, 14 DE JANEIRO DE 1873.

Ordem do dia n. 690.

O coronel commandante das armas interino faz publico, para conhecimento da guarnição e devido effeito:

1.º Que a presidencia exonerou, por portaria de 11 do corrente, o Sr. alferes reformado Tiburcio Joaquim d'Andrade, do emprego de ajudante do forte do Buraco, e actual commandante interino, e nomeou para o substituir no referido emprego o Sr. tenente honorario do exercito Antonio Machado Revoredo, que se acha empregado no deposito dos recrutas, determinando que a entrega da polvora do estado e do commercio, depositada nos respectivos paióes, se faça por meio de balanço.

2.º Que a mesma presidencia resolveu, por officios datados tambem de 11 deste mez, que passaram addidos aos corpos de linha desta guarnição para nelles fazerem o serviço que lhes competir, os Srs. officiaes honorarios do exercito tenente João Pereira de Lucena, alferes José Francisco de Souza Leite.

Faz publico igualmente que o Sr. major do 9º batalhão de infantaria Cesario Varella da França resignou á licença de 15 dias, que por portaria do ministerio da guerra de 9 do mez proximo findo, para ir á provincia das Alagôas, visto ter cessado o motivo que deu lugar a solicitar essa licença publicada na ordem do dia da repartição do ajudante general, de 16 do dito mez sob o n. 896.

Em cumprimento pois do que fica acima exposto, determina o coronel commandante das armas ao Sr. alferes Tiburcio Joaquim de Andrade, que o balanço da polvora se verifique as 9 horas da manhã do dia 16 do corrente em presença do almoxarife do arsenal de guerra ou do seu fiel e do empregado d'alfandega que o Sr. inspector da mesma houver de designar, que o Sr. tenente Lucena seja addido ao 9º batalhão de infantaria e o Sr. alferes Leite ao 2º da mesma arma.

Assignado—*José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa e Mello.*

Conforme—*José Ignacio Ribeiro Roma*, tenente ajudante de ordens interino encarregado do detalhe.

Repartição da policia.

2.ª secção.—Secretaria da policia de Pernambuco, 14 de janeiro de 1873.

N. 80.—Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, segundo consta das participações recebidas hoje nesta repartição, foram hontem recolhidos á casa de detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, João Vieira de Mello, vindo de Cabrobó pronunciado como criminoso, e Manoel Francisco do Nascimento, como desertor do exercito.

A' ordem do subdelegado do Recife, Leopoldina Maria da Conceição, Josepha Maria da Conceição e Martiniana, escrava de Joaquina do Rego Barros, por offensas á moral publica

A' ordem do de Santo Antonio, Manoel Boaventura dos Santos, preso em flagrante pelo crime previsto no art. 205 do codigo criminal.

A' ordem do da Bôa-Vista, Capitulino, escravo de José Ceciliano da Rocha, por andar fugido

A' ordem do do Poço, Manoel Francisco de Souza, preso em flagrante por crime de furto de cavallos e Donato, escravo de José Francisco de Barros Lima, por crime de ferimentos.

O Dr. delegado da capital, por officio de hontem datado, communicou-me que, segundo lhe participara o subdelegado de Santo Antonio, em officio daquella data, ás 11 horas da noute do dia antecedente, Manoel Boaventura dos Santos, ferira gravemente a Raymundo da Silva Gomes, que o criminoso fôra preso em flagrante, e contra elle procede a mesma autoridade ao respectivo inquerito, de cuja remessa ao Dr. juiz criminal, opportunamente, me communicaria.

Por officio de 11 do corrente participou-me o delegado do termo da Escada, que naquella data remettera ao Dr. juiz municipal do termo o inquerito que fizera sobre a morte de Luiz Cesario Henriques dos Santos; de que dei conhecimento a V. Exc. em minha parte diaria sob n. 43 de 8 do corrente.

Ainda me communica o mesmo delegado que, pelas 6 horas da manhã do dia 10 do corrente falleceu de uma apoplexia fulminante um homem de côr parda, desconhecido no lugar, e que segundo as informações que lhe déra José Caboclo, morador em dito engenho, onde pernoutara o fallecido, suppõe-se que elle era de Camaragibe e se dirigia á Ribeirão, fez-se a competente vistoria.

O subdelegado de Itapissuma, do termo de Iguarassú, em officio de 27 de dezembro do anno proximo passado, participou-me, que ás 7 horas da noute do dia 24 do mesmo mez, fora assassinado em terras do engenho Cumbe de Baixo, daquelle termo, João, escravo do cigano Francisco Jesuino Bulcão, que das dilligencias feitas verificara ter sido o autor de semelhante crime José Clemente, alli residente, que logrou evadir-se depois da perpretração do crime, que fez-se o corpo de delicto e trata-se de instaurar o respectivo inquerito.

Nesta data recommendei a aquella autoridade que me scientificasse da remessa do respectivo inquerito ao Dr. juiz criminal,

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, dignissimo presidente desta provincia.—O chefe de policia, *Luiz Correia de Queiroz Barros.*

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

O accordo.

I.

Noã podia ser mais amarga a decepção soffrida pela *Republica* no assumpto do convenio brasilio-argentino; e soffrendo agora o mais completo desmentido com a publicação dos documentos officiaes, longe de recolher-se ao silencio, para fazer esquecer sua leviandade, ahi está ella a envidar esforços para malquistar o ministerio com a opinião, que felizmente sabe dar o devido desconto ás asserções do orgão ultra-democratico.

Asseverára este que o segredo do governo nascia da degradação a que descera, fazendo concessões que nos humilhavam. Desde logo nos démos pressa em declarar que só reservas diplomaticas impreteriveis impunham um silencio que não seria longo.

Logo que desappareceram taes causas com a annuencia do governo de Montevidéo e com a aceitação do accordo pelo governo de Buenos-Ayres, o gabinete vio, com a maior confiança, dar contas de si ao paiz, e mostrar, pela simples publicação do convenio, que o Brasil ainda uma vez procedera de modo exemplar e digno dos louvores de todos os povos cultos.

A propria *Reforma*, contraria-la por não achar no accordo cousa alguma que nos desaire, interrogou se não existiam protocolos resguardados da publicidade!

Devera-se esperar a discussão, a analyse calma, séria, judiciosa do accordo; mas a *Republica* exordiou o debate com qualificativos tão virulentos, que bastam para assignalar o rumo que ella conta seguir.

A folha official tem *sequidão habitual*, e o accordo era *recatado*.

Não ha merito nem cortezia em suscitar questiunculas sobre pontos que tiveram já explicação satisfactoria: o *Diario Official* não póde primar pela tagarellice, como os exaltados da opposição, que são sempre uns incansaveis forjadores de *noticias da meia noite*, e nem tão pouco póde servir de estygma o silencio observado em uma negociação que não estava terminada.

Estamos dispostos a acompanhar a *Republica*, e quaesquer outros orgãos da opposição, na discussão que acaba de ser iniciada; e não duvidamos um momento que comnosco estará a boa opinião publica, por isso que comnosco estão a razão, a justiça e a verdade.

Acha-se comprovado o solemne desmentido com que o *Diario Official* sahio ao encontro das inexactidões avançadas pela *Republica*, e que tendiam todas a collocar-nos em posição secundaria, porquanto calavam a circumstancia de que a reciprocidade nivela as partes contratantes, impondo a todas os mesmos deveres e direitos, como é de direito, desde que o tratado da alliança subsiste.

Que explicações tinha de fazer o orgão do governo ao publicar o accordo, se bastava a simples leitura deste para levar á todos os espiritos a convicção de que a imprensa opposicionista explorára um assumpto grave, no unico proposito de crear embaraços ao gabinete?

Desde que no accordo não estão as humilhações deploraveis, o papel humilhante que dizia a *Republica* havermos representado, não ficava *ipso facto* desmascarado o embuste dos que especulam ainda com questões internacionaes, em favor e proveito de seus odios e no desempenho de seu mister de detractores effectivos?

Em nenhum espirito sisudo e imparcial póde pairar a menor duvida de que a *Republica* faltou mui premeditadamente á verdade, no intuito de offender ao governo, alvo unico a que ella atira, desde que sabe e conhece a repulsa geral á suas idéas, que jámais poderão prevalecer contra a sensatez do povo brasileiro.

Como o publico vio, o texto do accordo já publicado é a mais formal sustentação de quanto avançamos, appellando para a occasião opportuna do debate; asseveramos desde logo que digno de nós fôra o procedimento havido, pois que ninguem póde comprehender que ordem de cousas nos levaria a descer da boa posição que occupamos em relação aos Estados do Prata.

Verdade é que os assertos da folha ultra-democratica consistem na denegação completa de todos os bons principios, na recusa formal do que aceitam os animos reflectidos e sãos; não admira, pois, que a singularidade de suas apreciações lhe pareça a unica acertada e admissivel.

Facilmente acredita-se naquillo que se deseja.

Mas o que é certo e fóra de questão, é que foi a *Republica*, e não o orgão do governo, que deturpou a verdade para illudir a nação (como é habito seu nos ataques que faz aos homens e ás instituições) quando com a leviandade que lhe é caracteristica avançou proposições, que em prazo certo deveriam ser elucidadas, pois que a publicação do accordo teria de evidenciar a falsidade de suas allegações, inteiramente em desharmonia com quanto se estipulara.

A posição da imprensa opposicionista serve mais uma vez para demonstrar que não a dirige nenhum pensamento grandioso, mas sim o proposito deliberado de aggredir systematicamente a situação, tornando em materia de censura ainda mesmo os actos mais dignos dos cordiaes parabens do paiz.

A prova de que o gabinete na gestão dos negocios publicos não esqueceu nunca a homenagem devida á soberania popular, está em que um só acto seu ainda não appareceu que contrariasse os legitimos interesses nacionaes. Porque ha de pois a imprensa opposicionista evitar a discussão e limitar-se a insulsas declamações ou a bombasticas apologias dos seus?

Os principios são tudo, os homens nada.

Pois neste paiz de imprensa liberrima (do que a propria *Republica* é um exemplo irrefragavel), póde-se por ventura dizer que a opinião não tem meios de pronunciar-se, para fazer valer *o seu desagrado e reprovação?*

O que valem então os muitos orgãos de publicidade, representando os tres grupos de opposição?

Qual é a imprensa livre? diga-o a *Republica*, para que tenha resposta conveniente

Convençam-se de uma vez todos os detractores de officios que as *candentes apostrophes* de adversarios de tal jaez não demovem o gabinete do itinerario que se impoz: ao contrario, as injustiças que padecem os animos fortes acrysolam-lhes as virtudes, retemperando-lhes as forças.

Não temos ministros nem realeza irresponsaveis, em um paiz em que os poderes politicos dimanam da soberania popular: a opinião ahi está, mas a verdadeira opinião, e não aquella grita infrene de descontentes e ambiciosos, cegos pelo egoismo e pela paixão partidaria.

Os homens de bem em nenhuma circumstancia affrontam a opinião, e não podem pois ter dissabores daquillo que não praticam: desacreditam-se sómente os que procedem mal; e ministros honestos, justos, patriotas, não cahem em descredito com as costumadas balelas de escriptores que detrahem de tudo e a todo proposito.

O que o paiz, a gratidão nacional tem de archivar é o respeito constante do gabinete pelos legitimos interesses publicos, procedendo de modo que, até hoje, apezar da exorbitante desenvoltura da opposição, um só facto serio, uma só nodoa não veio ainda manchar a toga purissima dos conselheiros da corôa.

A' *Republica* talvez sobejam razões para chamar o povo *imbecil e por demais ingenuo*; mas o que é certo é que em nenhum outro paiz as instituições, das quaes depende o futuro da nação, seriam atacadas impunemente com as habituaes verrinas do orgão de um partido cujos principios não podem coadunar-se com a indole sensata do povo brasileiro.

Havemos de confrontar as clausulas dadas pela *Republica* com as clausulas reaes, exaradas no accordo; e tornaremos assim bem evidente a má fé e deslealdade de uma opposição, que affronta a luz meridiana e não escrupuliza em embair o espirito publico.

Entre umas e outras, nem se dão identidades, nem *quasi coincidencias*: no accordo está a elevação, o criterio, o justo, o honesto, a igualdade, a reciprocidade de deveres e direitos, ao passo que nas clausulas dadas pela *Republica* a antithese é perfeita, pois que o pensamento manifesto é propagar o juizo de que o Brasil acobardou-se, teve medo, tremeu e aceitou um papel humilhante.

O paiz, no accordo, tem justos titulos de que orgulhar-se; e a discussão tirará a limpo se o gabinete commetteu alguma falsidade quando asseverou que procedera de modo compativel com o decoro nacional.

Feliz realidade, as questões pendentes estão pacificamente resolvidas e os tres povos alliados abençoam a sabedoria dos que conjuraram uma tormenta, que chegou a parecer inevitavel.

Passemos á negociação, para evidenciar o papel importante e salutar que o imperio representou em taes conjuncturas.

(Nação).

DIARIO DE PERNAMBUCO

Retrospecto politico do anno de 1872.

RECIFE, 1.º DE JANEIRO DE 1873.

II

Quem quer que, depois de estudar attenta e profundamente os gastos povos, as velhas sociedades do antigo continente, volve as vistas para o novo mundo, e nelle as demora com meditado designio de compulsar os mysterios da sua politica, não pode deixar de possuir-se de intimo regosijo ao contemplar o harmonioso espectaculo que formam as sociedades americanas nas suas relações internacionaes.

Na America não encontra o espirito, ávido de commoções e abalos, nenhuma dessas angustiosas questões, nenhum desses profundos antagonismos, nenhum desses grandiosos e terriveis problemas, que, como que enlaçam todas as potencias da Europa, que como que as fazem rodomoinhar em torno de um centro attractivo, em guiza ou arremedo de um systema planetario, posto que sem a harmonia que caracterisa taes systemas, posto que sem a regularidade dos seus movimentos, sem o equilibrio das suas forças, e sem a grandiosidade do seu espectaculo.

Na America ha, sim, entre as nações, um laço commum de união, uma força mysteriosa que as prende, que as attrahe para um fóco commum, e que, fazendo-as gyrar em regulado e harmonioso concerto, determina a orbita de cada um desses planetas em torno do sol da civilisação: essa força, esse laço de união é a liberdade, é a aspiração do bello politico, é a crença que cada estado possue nos seus destinos e nos seus direitos, sabendo respeitar os destinos e os direitos dos outros.

E' por isso que o conjuncto desses planetas, gyrando sem choques violentos, sem perturbações cruentas, sem vicios terriveis de organisação, em torno desse sol, que os alumia e os dirige com a sua luz e com o seu calor; é por isso, dizemos, que o complexo desses astros não offerece ao espectador curioso e dado ás commoções o mesmo interesse, a mesma satisfação, que o prende, que o fascina quando se absorve na contemplação dos povos do antigo continente.

Na America a vida politica internacional corre calma e tranquilla como serpeiam serenos e mansos os innumeros ribeiros que fertilisam a vastidão de suas terras. Se ás vezes os ribeiros se tornam em rios caudalosos; se as vezes os systemas planetarios passam pela vicissitude de crudelissimas perturbações; jamais se dão factos analogos na vida commum dos povos americanos, jamais se manifestam grandiosos desconcertos no equilibrio natural em que vivem as nações do novo continente.

Não é que o suave deslisar das aguas da politica deixe de, ás vezes, transformar-se no borburinho inquietador da *pororóca*, nem que o equilibrio das forças das nações guarde sempre restricta normalidade no conjuncto continental, não. Como todas as aguas que deslisam, as da politica tem aqui, por vezes, sua enchente; e, como todo o equilibrio natural, o societario soffre aqui, por vezes, desarranjos, que, posto que instantaneos, nem por isso deixam de impressionar as forças do systema, pondo-as em actividade relativa, em busca da harmonia costumeira, em respeito pelo laço da união—a liberdade.

Mas, é que essas enchentes, por pequenas que são, passam sem causar damnos; mas, é que esses desequilibrios, por insignificantes e instantaneos que se mostram, nenhum attractivo tem em si, o menos ainda podem constituir feição notavel no systema politico americano.

O que valem realmente os tentamens dos Estados-Unidos por engrandecer-se ainda mais do que já são, quer social e politicamente, quer territorial, commercial e industrialmente fallando?

O que valem as ambições que nutre a republica Argentina de encorporar á si o Paraguay e o Estado Oriental do Uruguay?

O que valem ainda as tentativas das republicas da America Central ou das do Pacifico para chegarem á estatuir um laço federativo que as entrelace e as proteja contra as ambições reciprocas, e contra a prepotencia das nações da Europa?

Bem pouco, bem insignificante valor tem esses problemas, não só porque valor real em si não tem, mas principalmente porque são enchentes politicas, são desequilibrios localisados, que nenhum poder tem para causar perturbações geraes na politica americana, e, ainda menos, para produzir cataclysmos como os que trazem de continuo aterrorados os espiritos no velho continente, cubrindo as nações da Europa de ruinas fumegantes, allumiadas pelos relampagos do canhão e pelo brilho sinistro das armas brancas de combate.

Não; nem a ambição acubertada dos Estados-Unidos, nem as veleidades argentinas, nem ainda as nobres aspirações das pequenas republicas hispano-americanas; nada disto constitue uma politica geral americana, nada disto se filia á grande escola em que aprenderam as nações do velho continente, nada disto move os interesses e conquista as attenções para o systema americano, por isso que nada disto produz terriveis commoções, por isso que nada disto excita as paixões ao ponto de obscurecer a razão, ao ponto de aniquillar a consciencia e com ella as noções do bem, do bello e do justo.

Sabe-se muito que a grande União da America do Norte, sob pretexto de offensas, requereu e pede satisfação e indemnisações ao Mexico, para o qual lança olhos cupidos, almejando encorpora-lo aos seus estados.

Sabe-se igualmente que a formidavel republica olha de soslaio para a Hespanha por causa da liberdade e autonomia de Cuba, contra a qual cresce a pressão da metropole na proporção da resistencia dos ilhotas.

Sabe-se finalmente, que os Estados Unidos, não obstante a actual serenidade de suas relações com a Inglaterra, vê com máos olhos o Canadá ser ainda possessão britannica.

Mas o que vale tudo isto? Pouco; e distingamos.

Em primeiro lugar, ha dous annos que a União Americana reclama provimento ás suas queixas contra o Mexico; e, entretanto, nenhum acto hostil ainda praticou. N'esse ponto a sua politica tem-se mostrado o que sempre foi: cordata e circumspecta.

Mas admittamos que ella afinal absorva o Mexico. Desapparecerá de facto uma nacionalidade; mas nem por isso a turbulenta republica perderá a sua completa autonomia, porque ficar-lhe-hão tantos direitos e liberdades quantos tem cada estado da União. O Mexico continuará á reger-se pelas suas leis peculiares, embora prestando obediencia ao principio geral em que assenta a confederação.

Por consequencia d'esse facto possivel não resultará nenhum grave desequilibrio, e, pois, a politica americana continuará á gyrar em torno dos mesmos eixos, e sem que surja no continente nenhuma grave contestação, nenhum antagonismo que ponha em alarma os outros povos.

Em segundo lugar, ha bem longos annos que a União Americana se desgosta do martyrologio de Cuba. Entretanto, nenhuma medida directa ainda tomou ella no sentido de proteger as legitimas aspirações dos infelizes cubanos. Ainda n'este ponto é pois evidente a continuação da politica cordata da União.

Mas, admittamos a hypothese de uma intervenção diplomatica ou mesmo armada. E' inquestionavel que a America ganhará, quer fique Cuba independente e livre, quer seja annexada ao collosso americano. Mas certamente o conflicto nenhuma influencia terá no resto do continente, nem tão pouco determinará a ruptura do seu equilibrio em prejuizo da paz e da harmonia.

Em terceiro lugar finalmente, ha longuissimos annos que o Canadá se afigura á União Americana como victima da Inglaterra. Entretanto, como em Cuba, nenhum acto hostil directo ainda praticou a União, tendo como alvo desligar o Canadá do seu dominador.

Supponhamos porem que o faça a União. Acarretará isso conflicto continental, moverá odios entre as nações americanas? Não, não o pensamos, e antes, pelo contratrio, mover-lhes-ha reconhecimento á União pela libertação de mais um povo da America, indevidamente preso ao carro das grandezas e fraquezas da Europa.

Entretanto estes dois ultimos factos, se se realisarem, constituirão uma feição geral da politica da America, que não é, que não pode deixar de ser, liberdade e harmonia entre as nações do continente, e protecção reciproca contra as invasões, contra as prepotencias e influencias externas.

Volvamos agora os olhos para o sul. O que ahi vemos? Quatro nações, cujos interesses, pelas suas posições geographicas, pela sua mesma natureza, se devem harmonisar, mas que por causas estravagantes e por estravagantes preconceitos, vivem de ordinario em choque activo.

São essas nações: o Brasil, gigante imperio que assoberba todas as mais nações pela vastidão de seu territorio; as republicas platinas, do Uruguay e Argentina, e finalmente o Paraguay.

O Brasil, senhor dos seus destinos, constituido por uma população pacifica e laboriosa, e sem ambições de outras conquistas que não sejam as da luz e da liberdade, vive tranquillo á sombra dos seus louros, procurando guardar sempre as harmonias da paz com os seus vizinhos.

O Uruguay, devorado sempre pelo abutre da guerra civil, sem poder curar com afinco de desenvolver os seus germens de grandeza, mal pode comsigo, e entretanto chega as vezes á ter veleidades bellicas, posto que sempre movidas pelo espectro da conquista que se lhe afigura ver ora no Brasil, ora na republica Argentina.

A confederação Argentina, igualmente torturada pelas intimas convulsões dos seus estados, ainda assim tem tempo para desenvolver-se moral e materialmente, e ainda sobeja-lhe tempo para curar de fumentar odios contra o Brasil, procurando assim conquistar sympathias, que lhe fogem, para realisar a união completa do Paraguay e do Uruguay ao seu territorio.

Finalmente o Paraguay, creado e sustentado pela influencia brasileira, ha longos annos: outr'ora inimigo do imperio, e hoje, depois da guerra dos cinco annos, novamente harmonisado com elle, protegido por elle, que lhe garantio a independencia e autonomia; o Paraguay vive abysmado no paúl das suas fraquezas, procurando constituir-se e mostrar-se amigo da ordem e da liberdade.

Ha mui longos annos que a republica Argentina ambiciona unir á si as duas republicas, suas mais proximas vizinhas, e ha mui longos annos que todo o seu empenho é quebrar a influencia brasileira, que se oppõe a taes designios, ou aproveita-la, conforme as occasiões, no mesmo ambicioso tentamen.

Uma dessas occasiões se lhe apresentou, quando o Paraguay, em 1864, atirou a luva da guerra ao Brasil, insultando igualmente o pendão argentino. Com o pensamento occulto de conquista, celebrou então a republica Argentina com o Brasil e o Uruguay o tratado do 1º de maio de 1865, para a debellação do governo do tyrano Lopez, tendo o cuidado de inserir n'esse tratado uma clausula de limites, attentatoria da liberdade e autonomia paraguaya, clausula á que se oppunha entretanto uma outra na qual os alliados garantiram essa liberdade e independencia, como aliás é de interesse para o povo brasileiro.

Finda a guerra, pedia o interesse dos belligerantes que fossem celebrados os tratados definitivos indicados no da alliança; mas á isso se oppôz a republica Argentina, não só porque não vio opportunidade para realisar os seus planos de conquista, contra os quaes se ergueu o governo do paiz vencido, e certamente se opporia o Brasil, mas tambem porque convinha-lhe persistir na posse indebita de alguns territorios disputados, para cuja justificação não tinha titulos, e bem assim era-lhe grato ter suspensa sobre a cabeça da sua victima essa espada de Damocles, cujos golpes faria descarregar á tempo de serem uteis aos seus projectos.

Sahio-lhe ao encontro, porém, e ainda bem que assim o fez o Brasil, celebrando separadamente tratados com o Paraguay, e assim cortando as velleidades argentinas.

Vendo burlados os seus planos, os argentinos julgaram-se offendidos, proclamaram rôtos os tratados da alliança, e, aos gritos roquenhos do *casus belli*, commetteram toda a sorte de desatinos, procurando romper o equilibrio politico dessa banda da America.

O que succedeu então? Escandeceram-se algumas imaginações, inquietaram-se alguns espiritos, discutio-se acre e depois mais calmamente; mas finalmente, predominou a razão sobre as paixões, nasceu a luz da discussão, ficou o imperio justificado nas suas intenções puras e honestas, e o accordo de 19 de novembro de 1872, celebrado no Rio de Janeiro entre a republica Argentina e o Brasil, resolveu o conflicto sem nenhum choque, sem nenhuma hecatombe, sem nenhuma tempestade.

Admittamos, porém, que assim não fosse, e que a guerra desencadêasse seus horrores no sul da America. Ainda assim ficaria ella localisada; não haveria nenhum cataclysmo continental, nem se modificariam as condições do equilibrio do systema, qualquer que fosse a sorte das batalhas, e ainda mesmo que a confederação podesse realisar o seu sonho.

A realisação desse sonho, porém, é uma utopia, pelo menos nos tempos mais proximos, e especialmente porque as partes cubiçadas pela confederação votam-lhe odio ferino, em face desse almejo, que se lhes afigura cruel perversidade, terrivel *motu* contra os principios liberaes da America.

A essa politica annexionista, politica prussiana politica da força contra o direito, deve e ha de sem duvida sempre oppôr-se o Brasil; e dahi lhe vem o odio da confederação, odio que não é de raça, mas que todavia tem o seu valor, por isso que provém de uma ambição contrariada, ainda que nessa contrariedade esteja uma feição da politica americana, que é, que não póde deixar de ser—liberdade e harmonia entre as nações do continente, e protecção reciproca contra as invasões, contra as prepotencias e influencias externas.

A essa politica rendeu culto o Brasil duas vezes, no anno findo, uma—protegendo o Paraguay contra a republica Argentina, outra—protegendo esta republica contra as suas proprias velleidades belicosas, por meio do accordo de 19 de no-

vembro, no qual cedeu o Brasil o que podia ceder, sem quebra de sua dignidade, sem sacrificio dos seus e dos legitimos interesses do povo paraguayo.

A essa politica ainda renderam culto as republicas da America Central e as do Pacifico, umas e outras cimentando as bases de um pacto federal internacional, no intuito de escoima-las do choque violento dos reciprocos interesses, no intuito de defenderem-se communmente contra as aggressões externas.

A essa politica, finalmente, a republica Argentina ha de vir á render culto, quando poder e quizer comprehender que da paz e da harmonia entre as nações é que nasce a felicidade dos povos, quando poder e quizer compenetrar-se de que da paz e da harmonia é que nasce o bem estar das sociedades, é que decorre o progresso e a civilisação, é que surge a luz da liberdade, explendoroso sol que já vai illuminando a humanidade.

Afóra as ambições da União Americana, ambições crescidas para os lados do Mexico e do Canadá, e remotamente para Cuba; afóra as ambições argentinas, endereçadas para o Paraguay e para o Uruguay; pouco mais de notavel vio o continente americano, no anno findo, que podesse interessar as relações de estado á estado. Vejamos, porém, esse pouco mais.

Entre o Chile e a Bolivia, e entre esta republica e a Argentina deram-se desintelligencias, que, posto que, algum tanto graves, passaram sem maior entrave.

Entre a Bolivia e o Chile veio o choque de um acto inconsiderado da politica interna do presidente da primeira e bem assim da linguagem pouco polida e accusatoria do seu representante em Santiago. Passou, porém, o facto inglorio sem deixar resquicios se quer de animosidade.

Entre a Bolivia e a republica Argentina, porém, o caso foi mais serio, e ainda perdura a desintelligencia, que teve e tem assento nas citadas ambições territoriaes da segunda, visto como a Bolivia tambem se julga com direito aos terrenos disputados por aquella ao Paraguay, e julgou-se offendida pela attitude argentina em relação á esses terrenos.

O conflicto esteve em vesperas de degenerar em guerra; mas felizmente não teve tristes consequencias, posto que o ministro boliviano se tenha retirado de Buenos-Ayres bastantemente offendido pelo modo pouco cortez e mystificador do governo argentino em face das reclamações do seu paiz.

Entre Honduras e S. Salvador deu-se tambem sérias e graves desintelligencias, das quaes resultou uma guerra entre ambas, e a intervenção da segunda nos negocios internos da primeira. Graças, porém, aos bons officios de Guatemala, chegaram os dous paizes á harmonia, e assim se acham sem o menor visiumbre de odio reciproco e duradouro.

Finalmente deu-se entre o Brasil e a republica Argentina o conflicto de que já fallamos, mas de que, felizmente, nenhum mal resultou á humanidade, mas de que felizmente, nasceu uma tal ou qual harmonia entre os dous interessados, posto que sempre vigorem os odios da republica platina.

Assim, pois, em conclusão, a politica internacional americana, se assim se póde chamar ás suas relações de estado á estado, nenhum mal terrivel, nenhum choque cruel produzio no continente, do qual viessem damnos á humanidade, do qual nascessem os odios excruciantes que devoram a Europa, os antagonismos que separam os seus estados, e os crudelissimos problemas que ameaçam lançar o incendio nos quatro cantos do velho continente.

Não, nada disso aqui se deu; mas, infelizmente, ainda persistio, no anno findo, a politica mesquinha peculiar a muitos dos estados americanos, essa politica interna, barbara e selvagem, que é a chaga purulenta do novo continente, que é a sua ulcera cancerosa, ferida podre que consome o melhor da sua seiva.

Quer no norte, quer no centro, quer no sul da America, a guerra civil foi ainda o *motu* angustioso das pequenas sociedades de origem hespanhola, foi ainda a esfarrapada bandeira das pretenções desmedidas dos partidos, ebrios com o sangue das pelejas e enthusiastas pelo estridor das armas.

E' realmente na politica peculiar á cada estado americano, que a razão esclarecida encontra uma fonte perenne de tormentos para a humanidade, e um possante entrave á civilisação moderna.

Por mais triste e desolador que seja assistir a dissolução de tantas sociedades novas, cheias de vida e possuidoras de robustos elementos, capazes de produzir muitas sociedades ricas, prosperas e respeitaveis; por mais triste e desanimador que seja estar á ver todos os dias o facho incendiario da guerra civil lançar nos braços da anarchia tantos paizes em que a natureza foi prodiga em semear todos os germens de grandeza, todos os principios de riqueza, que podem tornar felizes muitos povos; a luta nem por isso tem cessado, e sem duvida continuará até que passe essa infancia irrequieta dos estados americanos, até que chegue a sonhada virilidade desses povos, virilidade que já tarda em detrimento dos principios humanitarios, em prejuizo da civilisação e da liberdade.

Praza, porém ao céo que o anno que agora começa seja o mensageiro dessa paz, e que com ella traga emfim a aurora da fraternisação dos povos, garantindo cada um contra todos e todos contra cada um, e poupando ao historiador a ingloria missão de registrar factos tão tristes como muitos dos que vamos narrar, percorrendo ligeiramente o continente das duas americas.

ESTADOS-UNIDOS.

A grandiosa republica que occupa com a sua vastidão quasi meio continente, enchendo com os arruidos dos seus progressos todo o orbe civilisado; os Estados-Unidos da America, foram ainda, no anno de 1872, um vasto scenario em que se desenvolveu a acção de apparatosos dramas, tendo como alvo o adiantamento moral e material da massa enorme de habitantes que alli vivem entre as bellezas e regalias que lhes dá a liberdade, tal como a comprehende, na sua genuina expressão, o formoso continente onde respirou Colombo.

Ao abrir-se o anno, que estamos historiando, a politica externa da grande republica sentia-se ainda como que estremecida no tocante ás relações do governo americano com alguns outros governos do velho e do novo continente.

Com a Inglaterra, posto que o tratado de Washington, de 1871, tivesse feito desanuviar os horisontes no que elles tinham de mais sombrio e aterrador, havia ainda uns resquicios de pronunciada desaffeição, que a todo o momento o governo americano se incumbia de demonstrar, não deixando correr á revelia o processo das queixas que formularam os seus subditos contra a antiga metropole, por occasião da guerra de secessão.

Restavam á liquidar, depois do tratado de Washington, duas questões: a dos prejuizos causados pelos corsarios durante aquella guerra terrivel, questão cuja solução fôra delegada a um tribunal arbitral que devia reunir-se em Genebra, e a da ilha de S. João, cuja solução fôra affectada ao imperador da Allemanha de commum accôrdo entre as potencias contendoras.

As sentenças lavradas por esses arbitros deviam ser definitivas, e, segundo dispunha o tratado de Washington, não admittiam appellação nem aggravo; e, pois, tinham de ser cumpridas infallivelmente e com a inflexibilidade que deve caracterisar os povos amantes da justiça e zelosos de sua honra.

O tribunal de Genebra reunio-se effectivamente. Foi longo e fastidioso o seu trabalho, e, emquanto nelle se discutiam os direitos allegados por cada uma das nações, moveu-se e interessou-se a opinião de ambas pela solução da questão *Alabama*, agitando-se odios, que por mais de uma vez pozeram em eminente risco de guerra os dous campeões interessados na contenda.

O tribunal, porém, superior á essas ninharias intrigantes, cortou sem compaixão todos os nós da pendencia, e pronunciou o seu alvitre sem replica, condemnando a Inglaterra a pagar aos Estados-Unidos 15 e meio milhões de dollares, sem todavia reconhecer a obrigação dessa potencia pagar ao collosso americano os prejuizos indirectos por elle reclamados, prejuizos que eram o ponto controvertido da questão.

Ficou, pois, solvida essa difficuldade, e ficou felizmente solvida sem maior embaraço, porque ambos os paizes aceitaram o arbitramento, como lhes cumpria, sem reservas, posto que mais ou menos resentidos. Restava, porem, a questão da ilha de S. João, questão provinda de longa data, e a cujo respeito os tratados de Washington de 1846 e 1871 tinham deliberado, e cuja solução estava affecta ao rei Guilherme.

Não se fez demorar muito esta solução, e, no mez de outubro, o imperador da Allemanha pronunciou a sua sentença, sustentando os direitos da União, e assim condemnando as reclamações da Inglaterra, onde esta decisão causou a mais dolorosa impressão.

Assim, pois, ficaram solvidas as duas questões entre a União e a Inglaterra, e cessaram os motivos apparentes da hostilidade tacita dos Estados-Unidos, hostilidades que a Grã-Bretanha teve muitas occasiões de aperceber, não só no Canadá, mas ainda na Irlanda e na sua politica com referencia ao continente europeu.

Terão, porem, cessado completamente as queixas da União? E' licito duvidar, e ainda mais licito é appellar para o futuro, que só elle se poderá incumbir de revelar até onde podem ir os resentimentos americanos contra o procedimento pouco amistoso da Inglaterra na famosa guerra de secessão.

Do lado da Russia havia tambem um pequeno desgosto, motivado pela attitude insolita do representante do czar em Washington relativamente ao presidente Grant.

Os Estados-Unidos intimaram o Sr. Catacazi á que se retirasse, sob pena de lhe serem remettidos seus passaportes; mas depois consentiram na sua demora até que terminasse a visita do principe Alexis, que foi á America em viagem de recreio e de instrucção.

O governo russo não tardou por seu lado em reconhecer a procedencia do acto do governo americano, e retirou o seu representante de Washington, cessando assim completamente o incidente, que motivara a attitude da America.

Com a Hespanha tambem vive o governo e, o que mais é, o povo americano em constantes resguardos por causa da insurreição de Cuba.

Esta ilha, a mais rica e fertil das Antilhas, desde muitos annos vive em continua rebellião, querendo tornar-se independente da metropole, que a traz jungida ao seu carro, azorragando-a com as phalanges que do continente europeu manda a America com o fim de matar as aspirações liberaes e autonomicas dos infelizes cubanos.

Este facto não tem passado desapercebido á União Americana, que, protectora nata das fraquezas do seu continente, vê com máos olhos o azorrague de Castella estar a zurzir os pobres ilhotas, cujo inexcedivel patriotismo, cujas grandiosas aspirações, acham echo bem pronunciado no coração do povo americano, que de continuo lhes envia recursos bellicos no interesse da sua santa causa.

Este estado de cousas traz evidentemente suspensa entre os dous paizes a fatidica mão que move a espada das nações, e certamente, de um momento á outro, póde desencadear-se uma tormenta entre os Estados-Unidos e a Hespanha por causa de Cuba, em prol de cujos exforços é bem possivel que directamente intervenha a União Americana, fazendo sentir á velha Castella o seu braço forte e a sua vontade de ferro.

Não foi, porem, só com a Europa que os Estados-Unidos, tiveram no anno findo, pendencias á resolver. No proprio continente americano teve a União de occupar-se com uma questão que lhe legara o anno de 1871, e que 1872 ainda devolve ao que hoje começa, visto como não póde ser definitivamente solvido esse negocio no anno que findou.

Foi o caso que, no Mexico, foram insultados alguns americanos do norte e desprestigiado o pavilhão da grande republica, que doeu-se desses attentados, repercutindo os seus effeitos no coração dos *Yankees* como verdadeiros sons do embate de armas.

A União, cordata como é, maxime quando se trata de outros paizes americanos, mostrou-se conciliante e buscou aplainar as difficuldades pelas vias diplomaticas, de cujas raias não se deviam jámais affastar os governos, por sua propria e por honra da humanidade.

Effectivamente tiveram sequencia as negociações diplomaticas e inqueritos, mas não poderam chegar ao seu termino. Poristo volve esta questão ao anno novo, sem todavia prometter tormentas, visto como a União americana guarda uma attitude pacifica para com o Mexico, attitude que só póde ser louvada, e na qual devem ver todos um modelo digno de copia, e tanto mais digno quanto está em opposição manifesta com o modo de proceder das nações da Europa, que se mostram tanto mais arrogantes, quanto mais fortes se julgam em referencia áquelles de quem suppõem ter queixas.

Se de paz, sempre de paz, foi, é e sem duvida cotinuará a ser em geral, a politica externa americana, de paz e sempre de paz se mostrou e vai mostrando a politica interna do paiz, á cuja sombra se desenvolvem todos os fecundos germens que a natureza se aprouve em semear nesse feliz e grandioso territorio.

Em 1872 devia ter lugar, como effectivamente succedeu, a eleição do presidente que tinha de succeder ao general Grant, cujo mandato estava prestes á expirar.

Essa eleição, na grande republica, onde a vida popular se desenvolve com toda a pujança e espontaneidade, era certamente um acto grave e sério, e por isso, desde o principio do anno, isto é, muitos mezes antes do dia fixado para a sua feitura, entrou á agitar todas as paixões, todos os interesses, todas as ambições e todas as vaidades, sem todavia ultrapassar os limites de uma manifestação regular, em que todos disputavam a victoria do combate, para no dia subsequente sujeitar-se ao resultado do escrutinio, qualquer que fosse a sua eloquente manifestação.

Desde logo fallou-se em diversos candidatos; mas depois concentraram-se as vistas sobre dous: o general Grant e o Sr. Horacio Greeley, que tornaram-se os campeões preferidos e pelos quaes trabalharam os partidos, empenhando todos os esforços para fazerem triumphar seu respectivo candidato.

O combate assignalou-se renhido, e, posto que o general Grant tivesse por si as auras do governo, o Sr. Greeley foi ganhando adhesões em diversos circulos, e em varias convenções, que, como a de Cincinate, o escolheram para seu candidato, em opposição áquelles que se manifestaram em prol do general Grant, que todavia não contava o mesmo apoio que lhe déra o paiz, ha 5 annos passados, quando, vendo-o bafejado pelas brisas da victoria, proclamou-o unanimemente para o alto posto de presidente, mostrando-lhe assim o seu reconhecimento pelos seus serviços de guerra e por ter elle sido o pacificador da republica.

A luta entre os dous candidatos era a luta entre os dous grandes partidos do paiz: os republicanos que sustentavam Grant, e os democratas que apoiavam Greeley.

Os amigos e sustentadores de Grant apontavam além dos seus serviços, como general, no tempo da guerra, os que elle prestara como politico, reconstituindo gradualmente a União, fortalecendo a paz, abolindo definitivamente a escravidão, e extinguindo gradual e constantemente a pesada divida creada pela guerra. Entre os seus desaffectos achavam-se não só os descontentes com a sua administração, mas tambem um grupo que se destacou do partido republicano e constituio-se sob o nome de partido republicano liberal.

Este novo partido reprovava ao general Grant a prolongação das lembranças da guerra civil, pela manutenção da lei anti-constitucional que suspendeu as garantias e direitos politicos de varias classes de cidadãos, e accusava o seu governo de ser uma dictadura disfarçada, apoiada em uma excessiva centralisação e em principios de militarisação, que ameaçavam a vida civil, sem contar que lhe assacava os epithetos de um escrupulo nepotista, intolerante e corrupto.

Em contraposição, o programma dos liberaes mencionava restituição completa de todos os direitos constitucionaes á todos quantos delles foram privados por causa da guerra, —repudio de politica de centralisação, pela manutenção do *self-governement* local nos diversos estados, —suppressão dos abusos commettidos na distribuição dos empregos e na concessão dos favores e graças administrativas, —subordinação do poder militar ao poder civil e finalmente abandono do systema das concessões de terras ás companhias industriaes.

Com este programma contavam os liberaes ganhar a eleição para o seu candidato, o Sr. Greeley, redactor em chefe da *Tribuna* de New-York, e um dos mais notaveis politicos da União, o qual era um dos chefes do novo partido e apoiava o seu programma, posto que já tivesse combatido anteriormente n'outras fileiras.

Assim, pois, o general Grant tinha em seu favor seu nome, seus serviços militares, a força de uma posição adquirida, e todos interesses grupados em torno de uma administração, cujo chefe tinha já quatro annos de exercicio. O Sr. Greeley, que não tinha as mesmas recommendações pessoaes, que era apenas um politico e jornalista de talento, embora inconsistente e excentrico, tinha todavia em seu favor todos os opposicionistas, todos os dissidentes, todos os descontentes, e era consequentemente o candidato dos que queriam subir.

Durante alguns mezes esteve a luta travada no campo dos *meetings*, dos programmas, dos discursos e de todos os meios de que se servem as sociedades para proclamar as suas idéas, para torna-las bem publicas e faze-las aceitar pela opinião.

Mais de uma vez pareceu á todos que o Sr Greeley seria definitivamente eleito, tal era o movimento da opinião em seu favor. Nas ultimas semanas, porém, o movimento accentuou-se em prol do general Grant, de fórma á não deixar nenhuma duvida sobre a sua reeleição. Não obstante isto, porém, a liga dos democratas, republicanos liberaes e descontentes tinha ainda algumas esperanças.

Estas, porém, se desvaneceram completamente apenas se abrio o escrutinio eleitoral a 5 de novembro visto como immediatamente ficou demonstrado que a maioria do paiz era pela reeleição do general Grant, que effectivamente foi eleito, pois que tal equivaleu a manifestação do corpo eleitoral do 1º grão.

A eleição presidencial nos Estados-Unidos é de dous grãos. Os eleitores primarios de todos os estados elegem seus representantes, aos quaes dão mandado imperativo para elegerem tal ou qual candidato. Os eleitores dos estados reunem-se depois em Washington e ahi exprimem por seus votos o pensamento dos seus committentes. O resultado deste congresso eleitoral, é depois proclamado solemnemente pelo presidente do senado.

Tudo isto se fez, e, pois, foi proclamado presidente dos Estados-Unidos, por mais quatro annos, o general Grant.

Depois da eleição, todos os partidos e partidarios voltaram ás suas habituaes occupações, e a luta serenou como por encanto, demonstrando assim, mais uma vez, á grande republica quanto valem as suas instituições, quanta força teem alli as crenças liberaes, á cuja sombra todos os americanos vivem felizes e satisfeitos, sem se deixarem dominar por essas crises momentaneas, das quaes todavia sahe o espirito nacional, por assim dizer, retemperado.

E' certamente devido á esse espirito patriotico do povo americano que a republica floresce, todos os dias, sob todos os pontos de vista.

A situação financeira da republica melhorou consideravelmente no anno findo, pois que uma grande parte da sua divida foi paga com as superabundancias do thesouro, para o qual correram as rendas publicas com a impetuosidade de um rio caudaloso, e na proporção do accrescimo da producção e das transacções commerciaes, que avultaram consideravelmente sobre as dos annos anteriores. Os fundos publicos subiram de valor e o mercado monetario melhorou.

Diversas leis foram votadas pelo congresso, sanccionadas e publicadas, sobresahindo entre ellas uma que reduzio o imposto lançado sobre varios generos, o que prova exuberantemente a vitalidade da republica, contra a qual tantas apprehensões houveram no tempo da guerra de secessão.

Na fórma do costume, quando o congresso encerrou os seus trabalhos, tinha prestado relevantes serviços ao paiz, attestando cada vez mais a independencia com que procede no estudo das medidas que decreta, visando sempre o bem-estar do paiz, cuja prosperidade nada deixa á desejar qualquer que seja o ponto de vista sob que se o encare.

Quando de novo se abrio o congresso, á 2 de dezembro, o presidente Grant leu a sua mensagem, como é dos estylos, e nella felicitou o paiz, não só pela paz exterior e interior de que goza, mas ainda pelos progressos realisados, quer na ordem moral e intellectual, quer na ordem material.

Apezar da reducção feita nas pautas alfandegaes, os orçamentos apresentados ao congresso mostraram um excesso de receita superior á 4 milhões de dollares, e este resultado, que sorprendeu á todos, mais uma vez poz patente a pujança da republica, que vai seu caminho desassombradamente, enchendo o mundo com os borborinhos do seu desmesurado progresso, e dando á todas as nações aproveitaveis lições, quer em politica, quer em finanças, quer ainda em administração.

Um ponto negro, ha todavia, na Republica Americana do Norte, para o qual volvem-se as vistas contristadas, é a *Internacional*, a fatal associação, que procura por toda a parte implantar os seus terriveis e devastadores principios. Os americanos do norte, porém, á quem sobra patriotismo e bom senso, saberão, sem duvida, neutralisar a perniciosa influencia dessa associação, da mesma fórma por que tem sabido dirigir-se atravez os intrincados problemas, que, mais de uma vez, tem posto em alarma todos os espiritos da união.

Certamente em tão amargurosa conjunctura não os abandonará o bom genio que os tem sempre protegido, e, pois, o futuro americano não ha de periclitar.

A republica dos Estados-Unidos é um orgão essencial da America; e, n'um futuro que talvez não esteja longe, a união ha de provar a necessidade de sua existencia politica-social, não só oppondo fortes barreiras á influencia européa no novo continente, mas tambem procurando fomentar uma grande politica americana, tendo por bases a liberdade, a independencia e a reciproca garantia dos estados continentaes.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA

Autoridades policiaes. —Por portarias da presidencia da provincia, de 10 do corrente, foram nomeados subdelegados de policia: da freguezia de Santo Antonio, o Sr. bacharel Sebastião do Rego Barros; e da de S. José, o Sr. bacharel José Maria de Araujo.

Municipio de Santo Antão. —Por portaria da presidencia da provincia, de 9 do corrente, foi nomeado o bacharel José de Souto Lima, adjunto do promotor publico no termo de Santo Antão, fiscal da collectoria provincial nesse municipio.

Professores publicos. —Por portarias da presidencia da provincia, de 9 do corrente, foram nomeados: Anna Ignez da Silva Ramos para reger interinamente a cadeira de primeiras lettras, do sexo feminino, de Serinhãem; e Maximiano Lopes Machado Junior, para reger interinamente a cadeira de instrucção primaria, do sexo masculino, da povoação da Barra da Jangada.

Fortaleza do Buraco. —Por portaria da presidencia da provincia, de 11 do corrente, foi exonerado o alferes reformado Tiburcio Joaquim de Andrade, de ajudante da fortaleza do Brum e commandante interino, e foi nomeado para o substituir o tenente honorario do exercito Antonio Machado Revoredo.

Santo Antão. —Amanhã será hasteado, na cidade da Victoria, séde da comarca de Santo Antão, o estandarte do respectivo padroeiro Santo Antão, começando logo em seguida as novenas, que nos informam devem ser esplendidas.

Apolices provinciaes. —A começar de hoje paga-se, na thesouraria provincial, os juros das apolices provinciaes, emittidas por conta do emprestimo de 1,200:000$000.

Gymnasio provincial. —De hoje até 30 do corrente mez acha-se aberta a inscripção dos alumnos deste estabelecimento de educação.

Instrucção publica. —A repartição da instrucção publica chama os directores de collegios e professores particulares de ambos os sexos que ainda o não tenham feito, a entregarem os respectivos mappas relativos ao anno findo, dando-lhes para isso o praso de dez dias a contar de hoje.

Prisão. —A' ordem do subdelegado de Santo Antonio foi hontem preso em flagrante pelo crime previsto no artigo 205 do Cod. Crim. Manoel Boa-Ventura dos Santos.

Em flagrante. —Na freguezia do Poço da Panella foi hontem preso em flagrante por crime de furto de cavallo, Manoel Francisco de Souza. E' preciso extinguir a raça.

Homicidio. —Em terras do engenho Cumbe de Baixo, termo de Iguarassú, foi assassinado João escravo do cigano Francisco Jesuino Bulcão, as 7 horas da noite de 24 do mez de dezembro ultimo, logrando evadir-se o delinquente, que se suppõe ser um José Clemente, alli residente.

Freguezia de Santo Antonio. —Deixou hontem o exercicio de subdelegado dessa freguezia, passando-o ao seu proprietario o Sr. Joaquim José de Abreu, tornando-se credor de merecidos elogios pela circumspecção e tino com que sempre se houve no desempenho de seu arduo encargo.

Louvavel. —Algumas senhoras distinctas da freguezia da Graça da Capunga, ao principiar de amanhã, mandam celebrar ás sextas feiras, na igreja de S. José do Manguinho, pela manhã, uma missa resada á N. Senhora das Dores, em que commungarão, por tenção do nosso venerando prelado.

Apenas uma. —Não obstante a promptidão com que algumas irmandades tem feito annunciar a resolução, que tomaram ácerca da circular diocesana, somos informados, que apenas é chegada a secretaria do bispado a resposta da irmandade do S. Sacramento da Matriz de Santo Antonio.

Missas funebres. —Hoje ás 8 1/2 da manhã manda o directorio liberal celebrar, na igreja do Carmo, missa pelo passamento do vigario Pedro Manoel da Silva Bourzes, e do coronel Antonio Seraphim de Souza Ferraz. São convidados todos os amigos particulares e politicos daquelles finados.

Pão d'Alho. —Escrevem-nos desta villa, em 13 do corrente:

« Hontem, pelas 4 horas da tarde, no lugar Cal do Caxito, desta freguezia, Manoel Correia, conhecido por Manoel Caca, e Antonio Correia, conhecido por Cacula, irmãos, mataram barbaramente Francisco das Chagas e seu filho de igual nome, feriram mui gravemente á mulher deste ultimo e a Marcolino de Sena Ferreira, e menos gravemente a Bernardina de Sena Ferreira, Manoel Joaquim de Sant'Anna, Manoel Joaquim de Moraes, e a mais 5 ou 6 pessoas, algumas das quaes ainda não se apresentaram á policia que tenha conhecimento do facto. Os dous faccinoras acham-se presos ».

Fallecimento de Jacques Borel. —Era um obscuro cidadão Jacques Borel, e todavia o seu nome vai ficar registrado singularmente entre d'aquelles que se tornaram notaveis, por merito pessoal ou por coincidencias extraordinarias.

Jacques Borel foi victima de um erro judiciario; erro que ao descobrir-se, tamanha impressão causou em França. Este homem contava agora 71 annos.

Em 1813 fôra condemnado a trabalhos publicos perpetuos pelo crime de homicidio na pessoa de sua sogra. Mas, em 1857 essa condemnação foi relaxada, em consequencia de uma confissão feita *in extremis*, pelo verdadeiro criminoso, um tal Joseph Gardal.

O estado concedeu a Borel, como indemnisação, a somma de 4,500 francos; dinheiro com que poz uma merciaria, e d'esse pequeno commercio viveu desde então.

Não tendo parentes nem amigos, Borel legou o fructo de suas economias, pouco mais de um conto de réis, ás creanças pobres de Paris.

Condemnação de um parricida. —Um dos mais raros crimes que se commettem, e por isso são escassos nas estatisticas criminaes, o parricida foi ha bem pouco base de um processo, que terminou, como não podia deixar de ser, por uma condemnação.

O caso affigura-se-nos que offerece, para honra da humanidade, circumstancias, que attenuam a fealdade do crime; crime tão grave, e tão repugnante e contrario á natureza.

O assassinado era homem já octogenario. O homicida conta ainda poucos annos.

Este rapaz, porem, toda a sua vida fôra martyrisado pelo pai; homem caprichoso, atrabiliario, avaro, não houve especie de tormento que elle não fizesse padecer a seu filho. Este, no dizer de todas as testemunhas que depuzeram no processo, mostrara-se sempre um modelo de paciencia, de dedicação e abnegação; esquecendo os males que passava, para se recordar apenas que de tudo era causador aquelle que lhe havia dado á existencia e que estava na ordem das cousas soffrer sem murmurar.

Um dia chegou emfim, em que a taça da amargura trasbordou.

O velho accusara o filho de o roubar, e lhe declarou que para pôr termo a essas defraudações, elle o havia denunciado á justiça, e em breve deveria ser preso.

Esta ameaça, que não tinha justificação possivel, a não ser no estado mental do velho, revoltou, pela primeira vez, o animo do filho, que então não pôde conter-se, e a colera por tanto tempo comprimida, expandio-se terrivelmente.

Não podendo calar-se, a seu turno exprobou ao pai a sua deshumanidade, a sua avareza, as injustiças e ultrages de que tinha sido victima; accrescentando que aquella vida lhe era insupportavel, tornando-se indispensavel pôr termo a semelhante viver deixando de habitar juntos.

O pai, sorprehendido e irritado, desandou em invectivas e ameaças.

Foi então que o filho, perdendo de todo a cabeça, pegou n'um alvião, que proximo estava, levantou-o, e d'um só golpe matou o seu progenitor!

Um dos advogados mais distinctos de Paris era o patrono do parricida. A defeza foi brilhante. Todos os argumentos que poderiam desanuviar um tanto o lugubre quadro formado pela accusação, não deixaram de ser produzidos. O arrependimento, mas sincero arrependimento do filho, foi condimentado com tal arte, que até os gendarmes que estavam na sala choraram. O proprio advogado fez intervir as lagrimas na sua propria exposição.

O crime, a que correspondia a pena de morte, foi considerado pelo tribunal como tendo n'elle concorrido circumstancias attenuantes de tamanho peso, que a sentença proferida condemnou meramente o réo a cinco annos de trabalhos publicos.

Contribuição industrial na Allemanha. —O ministro da fazenda do imperio da Allemanha, Mr. de Camphausen, apresentou á camara dos deputados uma proposta de lei tendente a modificar a repartição do imposto industrial.

Os contribuintes serão divididos em *quarenta classes*, em lugar de trinta, que eram actualmente.

Os rendimentos inferiores a 140 thalers, ficam isentos completamente.

A 1ª classe, que lá é a de menor taxa, pagará 30 thalers; a trigesima, pagará 1:680 thalers; e a quadragesima classe pagará 7:200 thalers.

O governo calcula que com a nova reforma no modo de lançar o imposto, o thesouro allemão deixará de receber 1.900,000 thalers; prejuizo que o governo entende bem compensado pelo allivio que vai prestar ás classes pobres, e pela popularidade que semelhante acto lhe grangeará.

Loteria. —A que se acha á venda é a 36.ª, a beneficio da igreja de Santo Amaro de Serinhãem, que corre no dia 22.

Casa de detenção. —Movimento do dia 13 de janeiro de 1873:

Existiam (presos) 346, entraram 9, sahiram 5, existem 350.

A saber:

Nacionaes 239, mulheres 11, estrangeiros 45, escravos 46, escravas 9.—Total 350.

Alimentados a custa dos cofres publicos 283.

Movimento da enfermaria do dia 13 de janeiro de 1873.

Tiveram baixa:

Thomaz Antonio de Paula, erysipela.
Manoel Antonio da Silva, bronchite.
Isidoro Candido de Azevedo, idem.

CHRONICA JUDICIARIA.

Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 30 DE DEZEMBRO DE 1872.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANSELMO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario interino Olinto Bastos, Candido Alcoforado, e o Sr. supplente Sá Leitão, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente abrio a sessão.

Foi, depois de lida, approvada a acta da sessão de 26.

EXPEDIENTE.

Officio da direcção da Associação Commercial Beneficente, respondendo ao officio do tribunal de 26 do corrente. Inteirado.

Officio da junta dos corretores, remettendo o boletim das cotações officiaes da semana de 23 a 28 do corrente.—Para o archivo.

Portaria do ministerio da justiça, concedendo tres mezes de licença com ordenado ao amanuense interprete bacharel Luiz Rodrigues Villares.—Mandou-se cumprir.

Distribuiram-se os seguintes livros:

Copiador de Costa Maia & C., dito de Soares do Amaral & C., diario de Lebre & Reis, copiador e diario de Mattos Lemos & C., diario de Nogueira & Filho.

O protocollo do escrivão de protestos José Marianno de Albuquerque tem o n. 2,619 em data de 27 do corrente, e o protocollo do escrivão Antonio José Alves de Brito conserva a mesma numeração e data referidas na acta da sessão proxima passada.

O Exm. Sr. conselheiro presidente nomeou o Sr. deputado Olinto Bastos para interinamente servir o cargo de secretario do tribunal administrativo, emquanto pela presidencia da provincia não fôr feita a nomeação effectiva.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De José Antonio Pinto, de idade de 37 annos, natural desta provincia, socio da firma commercial que gyra nesta praça sob a razão de Luiz Gonçalves da Silva & Pinto, pedindo ser admittido á matricula de commerciante. Apresenta um attestado de abonação assignada por Ferreira & Matheus, Vaz & Leal e Luiz Antonio Siqueira.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Rosa & Irmão, pedindo que se lhes certifique se Trajano Cesar de Albuquerque é ou não caixeiro da casa commercial dos supplicantes.—Certifique-se.

De José da Conceição Oliveira Figueiredo, certidão igual quanto ao seu caixeiro João José de Augusto Pereira da Costa.—Passe-se a certidão requerida, não constando, porém, ser brasileiro o caixeiro de quem se trata, senão por declaração do supplicante.

Do mesmo, idem idem Candido Leodoro de Souza Miranda Couto.—Como requer.

De Melquiades Manoel dos Santos Lima, idem idem Hermenegildo Victor de Almeida Portella.—Na forma requerida.

De Guimarães & Gonçalves, submettendo a registro a nomeação de seu caixeiro Placido Flaviano Marques de Oliveira.—Registre-se a nomeação junta pelos supplicantes, que disseram, mas não provaram, ser brasileiro o caixeiro nomeado.

De Eustaquio & C., tambem submettendo a registro a nomeação de seu caixeiro Antonio Rodrigues Vieira.—Como pedem os supplicantes, que allegaram, mas não provaram ser brasileiro o caixeiro nomeado.

De Samuel Power Johnston & C., idem idem de seu caixeiro despachante Hermes Ernesto Dias Fernandes.—Na forma requerida, não tendo, porém, os supplicantes provado, como dizem, ser brasileiro o empregado de quem tratam.

De Francisco Moreira da Costa, apresentando a registro uma procuração bastante e carta de ordens, dando poderes a Manoel Joaquim de Amorim Sobrinho, Manoel Marques de Amorim e Pedro Gonçalves Pereira Cascão, para procederem á liquidação de sua casa commercial.—Registrem-se a procuração e carta de ordens á que se refere o supplicante.

De José Antonio de Souza Basto e Manoel Joaquim Loureiro, declarando que achando-se findo o tempo de duração de seu contrato social sob a firma de Souza Basto & C., e desejando proroga-lo com algumas alterações, não o podem fazer por se achar fóra do imperio o socio commanditario José da Silva Azevedo, e não terem d'elle procuração para esse fim, pelo que pediam que sua declaração fosse tomada em consideração, emquanto se não registra o competente instrumento de procuração.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De Antonio Alves Lebre, pedindo que se transfira á firma de Lebre & Reis o livro copiador que se acha em branco e fóra rubricado para sua firma individual.—Como pede, sendo trazido á secretaria deste tribunal, afim de se fazerem as devidas declarações.

De Costa Maia & C., pedindo a matricula de seus caixeiros Manoel Pereira dos Santos e Antonio da Encarnação Sena Oliveira.—Como requerem, se juntarem a nomeação, sendo que os supplicantes não provaram a nacionalidade allegada dos caixeiros nomeados.

De Marcos de Almeida Lima, certidão de ter ou não sido em o anno proximo passado matriculado neste tribunal como seu caixeiro João Antonio Honorato de Oliveira.—Dê-se a certidão requerida.

De Manoel da Silva Carvalho, idem de ser ou não caixeiro de negociante matriculado.—Como requer.

De Francisco Guedes de Araujo, pedindo o registro da nomeação de seu caixeiro Manoel da Silva Carvalho.—Como requer, logo que fôr presente a nomeação, tendo o supplicante provado a nacionalidade do caixeiro a quem se refere, com certidão junta.

Por não haver mais a despachar-se, e já ser uma e meia hora da tarde, o Exm. Sr. conselheiro presidente encerrou a sessão.

CAMARA MUNICIPAL.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 23 DE DEZEMBRO DE 1872.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BENTO COSTA.

Presentes os Srs. Gameiro, Dr. Pitanga, Quinteiro, Dr. Villas Boas e Dr. Moscoso, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Leu-se o seguinte

EXPEDIENTE:

Um officio do Exm. presidente da provincia, ordenando que se organise um outro orçamento da obra dos reparos da estrada municipal da freguezia da Varzea de fórma a dar-lhe melhores esclarecimentos sobre o contrato que se fez, afim de conceder a sua autorisação.—Ao engenheiro.

Outro do mesmo, negando approvação ao contrato, que se fez com o escrivão Fabriciano Napoleão do Rego Barros.—Que se peça a camara a base que servio para o contrato do escrivão Athayde.

Outro do mesmo, communicando ter expedido em data de 19 do corrente, ordem ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas para marcar á companhia Recife Drainage, prazo fixo para serem feitos os reparos, solicitados por esta camara em officio de 11 do corrente.—Que se communique aos fiscaes respectivos.

Outro do mesmo, autorisando a esta camara a pagar o salario de dous mil réis diarios pela verba eventuaes a quem se encarregar da conservação e asseio do matadouro, mandando fazer pela mesma camara na freguezia do Poço da Panella, devendo ter começo o pagamento depois que o matadouro principiar a funccionar.—Ao procurador da camara.

Outro do mesmo, convidando a camara municipal para assistir ao acto da primeira pedra do novo edificio destinado ao asylo de mendicidade, o que deverá ter lugar no dia 25 do corrente as 5 horas da tarde naquelle estabelecimento.—Inteirada.

Uma petição de Antonio José de Almeida Catanho, com despacho do Exm. presidente da provincia, mandando a camara informar.—Que se officie ao Exm presidente, pedindo que mande o peticionario juntar o documento, em que basêa a sua petição.

Um officio da camara municipal da Villa do Brejo, accusando a recepção de outro, que lhe endereçou esta camara, participando a posse do actual administrador da provincia.—Inteirada.

Outro do solicitador desta camara, fornecendo as informações, que lhe foram pedidas.

Uma petição de Manoel Pacheco da Silva.—Ao fiscal para informar.

Um parecer da commissão de policia nos seguintes termos:

« A commissão de policia, a quem esta camara mandou ouvir sobre quatro propostas, que lhe foram apresentadas a respeito de kiosques, vem dar conta do estudo que fez.

« Primeira proposta.—Fernando Esperidião de Aguiar Montarroyos, obriga-se:

« 1.º A dar a esta camara a quantia de 100$ annuaes por cada kiosque.

« 2.º Aceitar o privilegio por vinte annos, findo os quaes passarão a ser propriedade da camara os ditos kiosques, em estado regular de conservação e sem indemnisação alguma.

« Segunda proposta.—O Dr. Manoel de Figueirôa Faria, propõe-se:

« 1.º A pagar 5$000 annuaes por cada kiosque.

« 2.º A entregar á camara em perfeito estado no fim de vinte e cinco annos, tempo que quer que deixe o privilegio.

« Terceira proposta.—Americo de Castro, propõe-se:

« 1.º A dar á camara municipal a quantia de 2$000 ou 24$000 annuaes e 1:000$ annualmente para beneficio da instrucção publica durante o prazo do contrato.

« 2.º A durar o contrato vinte e cinco annos.

« 3.º Quer privilegio para collocação de taboletas postas para annuncio.

« 4.º Não promette a entrega dos kiosques no fim do contrato.

« Quarta proposta.—Guilherme de Castro, propõe-se:

« 1.º A pagar annualmente á camara municipal a quantia de 30$ adiantados por cada kiosque que assentar ou construir.

« 2.º A durar o privilegio vinte annos.

« 3.º A entregar no perfeito estado de conservação todos os kiosques, que estiverem em exploração.

« Julga a commissão que a proposta mais vantajosa é a de Fernando Esperidião de Aguiar Montarroyos, a qual limita o prazo do privilegio a vinte annos, e offerece 100$ annuaes á camara municipal por cada kiosque, e com quanto a proposta de Guilherme de Castro, tambem offerece o prazo de vinte annos, só promette 30$, emquanto que Montarroyos offerece 100$. E portanto a commissão é de parecer que se faça o contrato com Montarroyos por ser sua proposta a mais vantajosa.

« Paço da camara municipal do Recife, 4 de dezembro de 1872.—Dr. Lobo Moscoso.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga. »—Approvado.

Outro da mesma, nos seguintes termos:

« Havendo o director das obras publicas communicado á camara municipal, acharem-se promptas as latrinas e ourinatorios collocados nos fundos das casas da relação e detenção, para que a cargo della possam ser conservados os concertos dos mesmos apparelhos, de conformidade com o art. 12 da innovação do contrato feito com a companhia Recife Drainage, e não havendo na lei do orçamento municipal verba destinada a esse fim, e nem quota de que se possa lançar mão, para dar-lhe esse destino, entende a commissão que ao Exm presidente da provincia se deve recorrer, pedindo que pela thesouraria provincial sejam fornecidos os meios precisos, não só para pagamento de um empregado ou vigia, que disto se encarregue, como para concerto e conservação dos mesmos apparelhos, até que a assembléa provincial no futuro orçamento designe quota para tal despeza.

« Paço da camara municipal do Recife, 20 de dezembro de 1872.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.—Approvado.

Outro da commissão de edificação, tambem nos seguintes termos:

« A reclamação feita pela companhia Drainage, contra a edificação a que está procedendo Henrique Bernardo de Oliveira, no becco do antigo porto, parece que não tem muita procedencia, porquanto entende a commissão, que todas as concessões e contratos feitos pela presidencia da provincia e que digam respeito á occupação de localidade, fica sub intendido que resguardam as plantas da cidade, de maneira a não perturbar a sua execução.

O becco do antigo porto, sendo irregular em sua largura, tinha de ceder uma parte delle para edificação particular, afim de torna-lo igual em toda a sua extensão.

« Se a companhia Drainage houvesse apresentado uma planta de seu trabalho para ser approvada pela camara, como parece devia ter acontecido, estaria livre disto, e de outros inconvenientes que tem de apparecer, porque por parte da camara, se teria notado os pontos, em que não deviam ser collocados canos, por estarem destinados á occupação de edificações, mais não tendo isto tido lugar, é a commissão de parecer que seja a companhia obrigada a remover o encanamento para o centro da travessa, sob pena de sêr a camara forçada a manter a irregularidade da mesma travessa e alterar a planta da cidade, na parte relativa, vindo a ficar a edificação completamente disforme.

« Paço da camara municipal do Recife, 23 de dezembro de 1872.—Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.—José Maria Freire Gameiro ».—Approvado.

Outro da mesma, contra a petição de Joaquim Martins Gomes.—Indeferio-se.

Um requerimento do Sr. vereador Moscoso, nos seguintes termos:

« Requeiro que o procurador desta camara, informe se alguns termos de multa teem ficado retidos na camara, e não teem sido remettidos ao solicitador e quaes as razões porque ficaram demorados. Paço da camara municipal do Recife, 23 de dezembro de 1872.—Dr. Lobo Moscoso ».—Approvado e ao procurador.

Despacharam-se as petições de Antonio Pinto de Barros, André Ferreira de Souza, Francisco José da Costa Oliveira, monsenhor Francisco Muniz Tavares, Heitor & Sampaio (2), José Alves Barbosa, José Francisco de Mello, Joaquim de Almeida, José Francisco Diniz, Joaquim da Silva Carvalho, José Joaquim Ferreira de Souza e Luiz Moreira; levantou-se a sessão.

Eu, Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha, secretario subscrevi.

Bento José da Costa, pro-presidente.—*José Maria Freire Gameiro*.—*Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga*.—*Dr. Silvio Tarquinio Villas-Bôas*.—*Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso*.—*Antonio Bernardo Quinteiro*.

SESSÃO EXTRAORDINARIA AOS 30 DE DEZEMBRO DE 1872.

PRESIDENCIA DO SR. DR. BENTO COSTA.

Presentes os Srs. Gameiro, Dr. Pitanga, Dr. Villas-Bôas, Dr. Moscoso e Quinteiro, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta antecedente.

Leu-se o seguinte:

EXPEDIENTE

Um officio do Exm. presidente da provincia, em resposta ao officio desta camara de 18 do corrente, declarando que a despeza com a collocação dos apparelhos da companhia Drainage no edificio, em que funcciona o tribunal do jury, deve correr por conta dessa municipalidade.—Inteirada e que se observe no relatorio.

Outro do mesmo, communicando que, por aviso do ministerio do imperio de 6 do corrente, foram approvadas pelas camaras dos Srs. deputados, para a 15ª legislatura, as eleições primarias do 1º districto desta provincia, com excepção das primeiras das parochias de Pão d'Alho, Luz e Gloria do Goitá, cujas authenticas até aquella data ainda não haviam ali chegado.—Inteirada.

Outro do secretario da presidencia, communicando de ordem da mesma presidencia, que no requerimento do Dr. Paulo José de Oliveira a que refere a informação desta camara de 18 do corrente, lançar o seguinte despacho.—Concedo a licença pedida, responsabilisando-se o supplicante por um termo, que será lavrado na repartição das obras publicas a reparar os estragos actualmente existentes no calçamento, estradas e pontes, que a machina tiver de percorrer, e a sua respetiva conservação, durante todo o tempo em que ella funccionar.—Inteirada.

Outro do director da companhia de Beberibe, communicando estar concluida a obra da remoção do chafariz do largo da Ribeira, afim de que esta camara se digne de ordenar a entrega de seu custo se caixa da companhia o Sr. Corbiniano d'Aquino Fonceca.—Ao procurador para pagar.

Outro do procurador da camara municipal, informando que os termos de infracção não existem em seu poder, em virtude de uma resolução da camara determinando que taes termos fossem entregues ao solicitador, o que se tem cumprido.—Inteirada e que se peça ao solicitador a relação dos termos que estão em seu poder, e que não foram a juizo.

Outro do mesmo, remettendo o balancete da receita, e despeza da camara municipal, relativo ao mez de novembro proximo findo.—A' commissão de policia.

Outro do contador, declarando que não foi ouvido a respeito do contrato celebrado com o escrivão Athayde, e por isso deixa de informar sobre as bazes, que serviram para esse contrato, ouvio-se ainda o contador, e deram-se ordens para se examinar as bazes do referido contrato para se resolver em tempo competente.

Outro do fiscal da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves, dando os motivos por que não remetteu o termo de infracção lavrado contra Attan Paterson.—Ao fiscal para fazer pagar a licença.

Outro do fiscal da freguezia de S. José, informando contra a petição de Manoel Pacheco da Silveira.—Indeferio-se.

Outro do fiscal da freguezia do Poço da Panella, informando favoravelmente a petição de Glicerio José de Albuquerque.—Concedeu-se.

Um parecer da commissão do matadouro favoravel a petição de Manoel de Araujo Alves Fonceca.—Concedeu-se.

Despacharam-se as petições de Antonio Soares Neves, Aristides Duarte Carneiro da Cunha Gama, Felippe da Costa Bourado, Glicerio José de Albuquerque, Joaquim Martins Gomes, Manoel de Araujo Alves da Fonseca, Manoel Pacheco da Silva, Paulo José de Oliveira e Santos Falcão & C., e levantou-se a sessão.

Eu Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha secretario subscrevi.

Bento José da Costa, pro-presidente.—*José Maria Freire Gameiro*.—*Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga*.—*Antonio Bernardo Quinteiro*.—*Dr. Silvio Tarquinio Villas-bôas*.—*Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso*.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

O artigo do Diario de Pernambuco—sobre o asylo de mendicidade—e a Provincia.

A *Provincia*, voltando a carga em seu n. 36, sobre o *novo edificio* pretende refutar as razões enunciadas no *Diario de Pernambuco* em defeza do acto do Exm. Sr. commendador.

Desejando discutir-mos toda e qualquer questão na altura de homens sinceros e desapaixonados, procuraremos, agradecido em parte á linguagem do nosso contradictor, replicar as suas palavras.

Que a *Provincia* como orgão da opposição pronunciou-se, por algumas vezes, contra o Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, mesmo quando constava apenas a sua nomeação, é um facto, que a não sermos muito fraco de reminiscencia, julgamos ser verdadeiro; accusando assim a pessoa de S. Exc. quando acto algum se habilitava uma accusação.

Nós conhecemos que o nosso nobre contradictor não receia assignar os seus artigos, nem a nossa ligeira expressão levava uma censura por não have-lo subscripto. Foi uma expressão muito mais innocente, do que muitas que os nossos illustres antagonistas nos baratêam.

Entretanto consinta-nos o nosso illustre contradictor que recusemos a contradicção, por elle achada em nossas palavras, quando dissemos que « a opposição havendo accusado o governo imperial pela nomeação do Exm. Sr. commendador « Lucena, tem se calado ante o proceder integro « e recto de Sua Exc. confessando que sua prevenção fôra assás injusta e pouco rasoavel. »

Em que fomos contradictorio?

Não accusou a *Provincia* a S. Exc. e ao governo imperial! Entretanto sera por falta de vontade que a *Provincia* não accusará a administração. E tanto é isto verdade que no prosente artigo procura rebater o acto de S. Exc. com fundamentos pouco procedentes.

Se a *Provincia* tem-se calado é por não achar thema sobre o qual disserte ainda mesmo com apparentes razões de procedencia.

Onde está a contradicção? Se, porem, nos permitisse o nobre articulista devolver-lhe a pecha de contradictorio, nós o fariamos a vista do que escreveu, declarando, que fomos assás injusto quando é baseado no interesse publico que a op-

posição accusa o governo louvando-o até quando este o merece.

Entretanto a *Provincia* pouco justa para com o Exm. Sr. presidente persiste em reconhecer no acto do assentamento da pedra do Asylo uma vaidade pueril de associar seu nome a um *monumento*, não sendo fiel executor da lei.

A *Provincia*, que no presente n. 36, reconhece as boas intenções de S. Exc. pela moralidade publica e prosperidade da provincia por cuja continuação faz votos, ainda no numero passado accusava « de continuar no desgraçado *desencarrilhamento* em que temos andado, e dizia estar a « provincia cansada de administrações estereis e « funestas » como se os actos de S. Exc. já não houvessem revelado a sua norma de proceder, e sincero interesse que tomava pela administração da provincia.

Entretanto muitos actos de S. Exc. dignos da attenção publica têm sido, não desconhecidos, mas calados da *Provincia que sabe reconhecer e até louvar os actos de seus adversarios*. E então será isto razão ou não de espirito de opposição?...

Dito isto passemos a analyse das considerações do articulista que julga *continuarem em pé as suas observações*.

Retinente em sua opinião, continúa o articulista a dizer que era dispensavel o novo edificio nas circumstancias actuaes das finanças da provincia, visto que o dinheiro da thesouraria mal chega para as imprescindiveis necessidades administrativas. Entretanto, qual é a impossibilidade da realisação? As finanças da provincia.

Mas donde proveio esse estado tão pesadamente affirmado pelo illustre articulista? Em se haver lançado mão do dinheiro em deposito.

Uma das causas da pobreza da thesouraria é o pagamento de 180 contos realisado na administração passada, mas esse dinheiro para o pagamento da Companhia Drainage, foi distrahido de verba destinada a outros fins, por que como sabe o articulista, findo o prazo a provincia tinha de realisar a primeira prestação, o que fez-se ainda antes, de ter-se procedido a cobrança das quantias dos apparelhos da referida companhia, entretanto agora que a thesouraria está procedendo desde o principio do exercicio a essa cobrança fica a thesouraria habilitada para entrar com a somma de emprestimo de outras verbas, repondo assim o dinheiro tomado.

Um dos gravames desta provincia é o pagamento da Companhia Drainage, *legado funesto* de 1866.

As circumstancias dos cofres publicos não são tão atterradoras como nos quer fazer ver a illustre opposição.

A admittir-se a opinião do articulista não se poderia fazer obra alguma em quanto a prosperidade dos cofres da provincia não fosse assás vista.

Continuariamos assim indefinidamente preterindo obras necessarias.

S. Exc. determinando o assentamento da pedra do Asylo, não quiz collocar a provincia em embaraços, porque quando fôr possivel será principiada a obra e tão suavemente será, quanto as despezas serão feitas paulatinamente, não será como um raio que caia no cofre e queime tudo.

Desde que se diz e reconhece que as accommodações do asylo são nenhumas, desde que se reconhece que não podem continuar os asylados a permanecerem nesse estabelecimento, com falta dos requisitos hygienicos, a não ser *absolutamente*; tem-se provado a necessidade de novo edificio, porque mesmo os reparos que se possam fazer, como lembra o articulista, nem póde dar mais accommodações nem trazem proveito algum, e antes prejuizo, quando se ha em breve tempo de fazer o outro edificio. E' apenas uma medida de gastar-se dinheiro improficuamente, e que S. Exc. não deve aceitar, porque já bastante dinheiro tem elle absorvido.

Demais, como já dissemos no artigo anterior não se executa a obra, inteira e sim, por partes, assim um só raio, talvez com despeza muito menor do que dissemos em o outro artigo, com 50 contos, se poderá effectuar, com muitas mais accommodações do que o actual.

Desde que S. Exc. obra assim cura dos interesses de uma classe digna de commiseração e tornase digno de louvor o seu acto.

O articulista querendo tirar argumento dos traços largos com que delineamos o edificio do Asylo, julgou que mais haviamos compromettido a defeza *porque se o edificio era monumental e sumptuoso tanto peior*.

Mas esta razão cahe por si mesmo desde que se reconhece que a obra será feita por partes e não constará de sumptuosidades e sim das accommodações necessarias em estabelecimento de tal ordem.

Cabe nos agora responder a parte do artigo que mais apparencia tem de consequente; é relativa a legislação que autorisou a annexação do Asylo ao Instituto de Agricultura.

O illustre articulista julga ainda haver S. Exc. *postergado* a lei, deixando de a cumprir, por ter sido uma deliberação da assembléa provincial que assim foi *tratada com menosprezo*; mas se a assembléa autorisa o presidente a usar de tal faculdade, e não resolve, é considerando que elle conhecedor das condições e circumstancias de qualquer medida usará ou não della como julgar de conveniencia publica. O que a propria assembléa destaca é um *menospreso*!...

Por esta theoria o que deve julgar a assembléa da negação de sancção a uma lei?.. ou então não deve negar o presidente sancção a uma lei por ser uma resolução da assembléa, que fica assim mais do que menospresada!

O articulista que se mostra tão propugnador das resoluções das assembléas provinciaes, julgamos haver escripto na questão das balanças publicas contra o acto da sancção de lei do Exm. Sr. desembargador Faria Lemos.

A *Provincia* ou o *Jornal do Recife* mostraram ou procuraram provar que tal lei não devia ser sanccionada!...

Pois *menospresa-se* assim uma deliberação da assembléa e quando era de caracter obrigatorio!...

Nós não temos que correr a legislação geral, respeitamos muito a opinião do nosso contradictor, mas cremos que ou nos julga muito inexperiente ou quiz armar um laço.

Se nós não comprehendemos a lei que mandou annexar o Asylo a aula pratica e theorica do Instituto de Agricultura, como nos diz o articulista, o mesmo aconteceu a muita gente, esse defeito provém de não termos assistido a discussão dessa lei, nem mesmo quando se tratou de sua conveniencia no gabinete da presidencia.

Ainda as leis da ordenação traziam os argumentos, mas estas que não trazem explicação alguma podem ser mal interpretada.

Não queremos dizer que queremos as ordenações.

Mas admittindo a idéa da lei e que o articulista acha—excellente, visto que os mendigos serão empregados nos trabalhos da escola agricola pratica, nós persistimos na opinião de acha-la inconveniente, porque ainda mesmo no trabalho material da escola agricola pratica, acham-se os mendigos á par dos que tem cursado a aula theorica; ainda assim a frequencia será affugentada por este lado.

Quando dissemos que aceitariamos a idéa do Sr. Dr. Manoel Portella, não nos tornamos incoherentes, porque segundo nos consta era uma colonia agricola industrial empregando-se os mendigos em diversas especies de trabalho conforme sua força e aptidão.

O que repetimos é que a annexação á aula pratica de agricultura é summamente inconveniente mesmo porque muitos dos mendigos, que não poderem exercer sua actividade ficarão na ociosidade, a não ser que haja salas de trabalhos como esta no plano do novo edificio.

E demais espere-se que o Instituto Agricola de Pernambuco tenha aula de agricultura para se fazer o novo edificio.

A idéa do Instituto tão proveitosa, tão affagada o que tem feito?

Hoje é que torna a apparecer.

Se o nobre articulista julga seus reparos *de pé* creia que é opinião de cada um, assim como julgamos ter respondido.

S. Exc. assás justiceiro dominado das melhores intenções, deseja só o engrandecimento de sua provincia, procura beneficia-la e neste intuito nós lhe dirigimos um voto de animação.

Não domina em S. Exc. a vaidade pequenina de ligar o seu nome a uma pedra, é uma injustiça de quem não conhece S. Exc. ou de quem conhecendo, deseja acanhar o seu merecimento e dignidade.

E esta a verdade que *peremptoriamente confessamos*.

Recife, 14 de janeiro de 1873.

C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 13 DE JANEIRO DE 1873.

AS 3 1/2 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar - mascavado purgado 2$300 por 15 kilos, sabbado.

Assucar - Canal 1$600 por 15 kilos, sabbado.

Algodão de Macció 1ª sorte 10$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 d. e 5 0/0, sabbado.

Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 1/4 d. por 1$000, do banco.

Cambio - sobre Paris a 90 d/v. 353 rs. por franco, sabbado.

Frete - de assucar para Liverpool 25/ sem capa, sabbado.

Dubourcq
Presidente.
Leal Seve
Secretario.

— Dia 14. —

Algodão - de Mamanguape sem inspecção 9$200 por 15 kilos, hontem.

Algodão - de 1ª sorte 10$100 e 10$050 por 15 kilos, hontem.

Dito de dita 9$900 por 15 kilos, hoje.

Couros - salgados seccos 682 rs. por kilo, hontem.

Cambio—sobre Londres a 90 d/v. 26 1/2 d. por 1$, hontem.

Dito sobre dito a 90 d/v. 26 1/4 d. por 1$, do banco, hoje.

Cambio - sobre Portugal a 90 d/v. 103 0/0, hontem.

Leal Seve
Pelo presidente.
J. da Cruz Macedo
Pelo secretario.

ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 13. . .	547:233$983
Idem do dia 14.	61:209$816
	608:443$799

Descarregam hoje 15 de janeiro de 1873

Patacho hollandez—*Twee Cornelissen* — mercadorias para alfandega.

Brigue inglez — *Rosalie* — ferro para o trapiche Conceição, para despachar.

Patacho inglez *Mary Smith* — ferro para o trapiche Conceição, para despachar.

Barca franceza—*S. Louis*—telhas e ferro já despachados para o caes de Santa Isabel.

Barca ingleza - *Hermione* ferros já despachados para o caes do Apollo.

Importação.

Patacho allemão ELEGANT, *vindo de Hamburgo consignado a Parente Vianna & C., manifestou:*

Aço 12 caixas a Moreira Dias.

Couro 2 caixas aos consignatarios. Caixinhas de papelão 4 caixas a Arminio & Moreira. Carvão 27 toneladas aos consignatarios.

Drogas 3 barris e 5 caixas a P. Maurer & C.

Espelhos 5 caixas a Carvalho Guimarães.

Feno 600 fardos á ordem, fructas 3 barris a Lenz.

Genebra 600 frasqueiras a Magalhães & Irmãos, 200 ditas e 100 caixas a Alves Lebre, 200 ditas e 200 caixas a Antonio F. Carvalho.

Junco 6 volumes aos consignatarios.

Legumes 9 barris a Lenz.

Miudezas 2 caixas a Ramos Peixoto.

Phosphoros 20 caixas a Antonio F. Corga, 25 a Costa Amorim, 5 a José M. Palmeira, 10 a Martins & Cunha, 10 a J. J. Gonçalves Beltrão, 10 a A. F. Carvalho. Pimenta 20 saccos a Magalhães & Irmão. Papel 90 fardos a Barros Filho & C., 190 pacotes a Magalhães & Irmãos. Piano 2 caixas a Lenchre. Pinho 30 pranchões aos consignatarios.

Repolho 50 barris a Lenz.

Sagú 3 garrafões ao mesmo.

Tecidos 1 caixa a Duarte & Irmão.

Vidros 4 caixas a Moreira Dias, 13 a Campos & C., ditos para vidraça 70 caixas aos consignatarios. Vellas 2 caixas a Carvalho Guimarães. Vinho 125 caixas a A. F. de Carvalho.

Barca ingleza PAREGERD, *vinda de Terra Nova consignada a Johnston Pater & C., manifestou:*

Bacalhão 4,000 barricas aos consignatarios.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 13 DE JANEIRO DE 1873

Para os portos do exterior

— Na barca ingleza *Rosamonde*, para Liverpool, carregou: E. Fenton 398 saccas com 35,194 kilos de algodão.

— No brigue sueco *George O. Neill*, para o Canal, carregaram: Simpson & C. 5,000 saccos com 375,000 kilos de assucar mascavado.

— No lugre inglez *Aspasia*, para Valparaizo, carregou: P. M. Maury 3,000 saccos com 225,000 kilos de assucar branco.

— No navio francez *Maria Cerina*, para Marseille, carregaram: Keller & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

— No navio allemão *Alvine*, para Gothemburgo, carregaram: Keller & C. 499 couros salgados com 5,983 kilos.

— No navio hollandez *Anna Marie*, para o Rio da Prata, carregaram: B. Oliveira & C. 400 volumes com 41,078 kilos de assucar branco.

— Na polaca hespanhola *Marina*, para o Rio da Prata, carregaram: P. Carneiro & C. 560 barricas com 58,544 kilos de assucar branco.

— Na barca portugueza *Amelia*, para o Porto, carregou: A. Loyo 300 saccos com 22,500 kilos de assucar branco e 700 ditos com 52,500 ditos de dito mascavado; T. A. Fonseca & C. Successores 226 couros salgados com 3,912 kilos.

— Na barca portugueza *Saphira*, para Lisboa, carregaram: T. A. Fonseca & C. Successores 800 saccos com 60,000 kilos de assucar branco e 200 ditos com 15,000 ditos de dito mascavado.

— Na barca portugueza *Venus*, para Lisboa, carregaram: E. R. Rabello & C. 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.

Para os portos do interior

— Para o Ceará, no vapor brasileiro *Pirapama*, carregaram: J. F. S. Bastos 2 1/2 barricas com 1,178 kilos de assucar refinado; Carpinteiro Filhos & Sobrinho 7 ditas com 625 ditos de dito; J. J. da Rosa 32 ditas com 2,060 ditos de dito branco; J. Bruno 60 ditas com 3,694 ditos de dito refinado; B. Oliveira & C. 1 caixa com 200 tamancos.

— Para Mamanguape, na barcaça *Flor de Maria*, carregaram: A. P. Vilella & C. 10 barricas com 600 kilos de assucar branco.

— Para Macáo, na barcaça *Dous Amigos*, carregou: J. L. Radich 7 barricas com 709 kilos de assucar refinado.

— Para Alagoas, na barcaça *Campo-Verde*, carregou: J. B. de Carvalho 5 1/2 barricas com 330 kilos de assucar refinado.

— Para Mamanguape, na barcaça *Monte Christo*, carregou: J. B. de Carvalho 10 barricas com 650 kilos de assucar refinado.

— Para Mamanguape, na barcaça *Silvina*, carregaram: Fernandes & Irmão 6 barricas com 376 kilos de assucar branco.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

Rendimento do dia 2 a 13. . .	6:166$734
Idem do dia 14.	988$366
	7:155$100

VOLUMES SAHIDOS

No dia 2 a 13.	13,214
Primeira porta no dia 14. . .	143
Segunda porta	100
Terceira porta	170
Trapiche Conceição	2,809
	16,436

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega no dia 2 a 13. . .	49
Ditas ditas no dia 14.	
Navios atracados no trap. da alfandega	2
Alvarengas	
No trapiche Conceição	3
	54

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 2 a 13. . .	16:963$337
Idem do dia 14.	3:758$810
	20:722$147

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 2 a 13. . .	103:859$187
Idem do dia 14.	2:142$053
	106:001$240

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 14.

Hamburgo—44 dias, patacho allemão *Elegant*, de 176 toneladas, capitão Spiesen, equipagem 8, carga differentes generos; á João Ignacio da Costa.

Buenos-Ayres—31 dias, barca ingleza *Dream-Iver*, de 381 toneladas, capitão W. Pain, equipagem 11, em lastro; á ordem.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue francez *Alexandrine*, de 191 toneladas, capitão [illegible], equipagem 10, em lastro; á Keller & C.

Bahia—5 dias, barca ingleza *Miranda*, de 314 toneladas, capitão Richard M. Nabb, equipagem 11, em lastro; á Wilson Row & C.

Terra-Nova—20 dias, barca ingleza *Parajero*, de 300 toneladas, capitão James Young, equipagem 13, carga 4:000 barricas com bacalhão; á Johnston Pater & C.

Bahia—13 dias, brigue brasileiro *Peranga*, de 229 toneladas, capitão João Dias Borges, equipagem 10, em lastro; á Francisco Ribeiro Pinto Guimarães.

Navios sahidos no mesmo dia.

Uruguay—Patacho norueguense *Lyn*, capitão A. H. Kruse, carga assucar.

Aracaty—Hiate brasileiro *Gracioza*, capitão Manoel Joaquim da Silveira, carga varios generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para Mossoró a barca franceza *Amanda*, capitão B. Bernard, com o mesmo lastro que trouxe de Montevidéo.

EDITAES.

Consulado provincial.

Para sciencia dos contribuintes do imposto lidecima urbana e os effeitos da lei, abaixo publica-se a alteração verificada no lançamento da mesma decima urbana no corrente anno financeiro de 1872 a 1873, ficando aberto o prazo ás reclamações que por ventura possam ter a fazer os interessados, na fórma da lei e regulamento respectivo.

Consulado provincial, 16 de dezembro de 1872.

O administrador,
Antonio Carneiro Machado Rios.

Alterações verificadas no lançamento do imposto de 20 por cento, da freguezia de Santo Antonio, pelo lançador João Pedro de Jesus da Matta, no anno de 1872 a 1873.

Nomes	Arrendamento	Imposto a pagar
Rua do Imperador n. 14. Moraes & Motta, taverna	700$	140$
Dita n. 51. Manoel Joaquim de Souza, idem	500$	100$
Dita n. 73. Medeiros & Nascimento, loja de livros	700$	140$
Caes Vinte Dous de Novembro n. D. Francisco Pereira Camello, loja de fazendas	400$	80$
Rua Primeiro de Março n. 14. Ricardo & C., loja de perfumarias	300$	60$
Dita n. 1. Agostinho Ferreira da Silva Leal, loja de fazendas	2:000$	400$
Dita n. 9. G. a Lailhacar & C., loja de livros	1:200$	380$
Rua Duque de Caxias n. 20. Nogueiro & C., taverna	240	48$
Dita n. 34. João da Silva Guimarães, armazem de drogas	500$	100$
Dita n. 41. Marcolino & Santos, loja de mobilia	420$	84$
Dita n. 59 A. Caldas & C. (1º andar) loja de calçado	500$	100$
Travessa do Queimado n. 5. José Gonçalves da Silva Freire & C., loja de quinquilharias	192$	38$
Praça da Independencia ns. 8 e 10. Elesbão Joaquim Dias, loja de chapéos	500$	100$
Dita n. 12 a 16 Manoel Ferreira Pinto, dita	800$	160$
Dita ns. 32 a 36. Pinto de Barros, dita	1:200$	240$
Dita ns. 38 e 40. Mattos Gomes & C., loja de miudezas	850$	170$
Dita ns. 1, 3 e 5. Antonio Gonçalves de Barros, loja de fazendas e chapéos	1:250$	250$
Dita ns. 11 a 15. Joaquim Pereira Arantes, loja de calçado	1:000$	200$
Dita n. 17. Guilhermino Rodrigues Monte Lima, loja de chapéos	351$	70$
Dita ns. 19 e 21. Manoel José dos Santos	700$	140$
Dita ns. 31 e 33. Francisco José Gonçalves de Siqueira, dita	800$	160$
Rua do Barão da Victoria n. 4. José Antonio Pereira, loja de charutos e cigarros	600$	120$
Dita n. 12. Antonio José d'Azevedo, (1º andar) deposito de pianos	600$	120$
Dita n. 16. Herminio Fernandes Alves de Lima, loja de selleiro	600$	120$
Dita n. 18. Frederico Cesar Burlamaque, loja de miudezas	600$	120$
Dita n. 30. José Francisco Bittencourt, botica	1:000$	200$
Dita n. 48 A. Bezerra & Irmão, loja de fazendas	600$	120$
Dita n. 29. Vicente Ferreira de Souza Reis, loja de obras de flandres	500$	100$
Dita n. 31. Fortunato Ribeiro Bastos, loja de ferragens	600$	120$
Lrrangeiras n. 2. Brito & Saldanha, deposito de drogas	240$	48$
Rua Larga do Rosario n. 6. José Nunes de Paula, loja de cigarros e charutos	300$	60$
Dita n. 8. João Izidoro Gonçalves; idem	240$	48$
Dita n. 48. Joaquim Soares das Neves, taverna	400$	80$
Dita n. 16. Manoel Pinto de Senna, dita	300$	60$
Dita n. 19. Antonio José da Costa Araujo, loja de cigarros	264$	52$
Rua Estreita do Rosario n. 36. Antonio Francisco da Cruz, dita	400$	80$
Dita n. 3. João Facundo de Castro Menezes, botica	500$	100$
Dita n. 43. Aresteo & Eustaquio, loja de mobilia	600$	120$
Largo do Paraizo n. 30. José Rodrigues da Silva & C. taverna	300$	60$
Rua de Santa Amaro n. 1. Heitor & Sampaio, loja de obras de caldereiro	500$	100$
Livramento n. 4. Gomes & Cardozo, loja de fazendas	800$	160$
Dita n. 8. Loureiro & C., dita	600$	120$
Dita n. 28. Antonio Ferreira da Cunha Lages, dita	600$	120$
Dita n. 32. Monteiro & Ribeiro, dita	600$	120$
Dita n. 21. Gonçalves Irmão & C., deposito de fazendas	400$	80$
Dita n. 25. Gregorio Thamaturgo de Sá Leitão, loja de calçado	500$	100$
Visconde de Inhaúma n. 16. Viriato de Freitas Lavares, loja de louça de barro	150$	30$
Dita n. 21. Francisco Joaquim Ferreira Esteves, dita	150$	30$
Dita n. 26. Souza Gomes & C., loja de miudezas	300$	60$
Dita n. 3. Bento Ferreira Pimentel, taverna	400$	80$
Dita n. 5. João Martins de Amorim, dita	300$	60$
Dita n. 19. Joaquim Umbelino Bezerra de Amorim, loja de miudezas e fazendas	120$	24$
Dita n. 23. Santos & Sobrinho, taverna	500$	100$
Dita n. 25. Burão & C., dita	300$	60$
Dita n. 37. Manoel Tavares da Costa Ribeiro, dita	400$	80$
Dita n. 39. Manoel José Dias, dita	180$	36$
Travessa do Arsenal ns. 4 e 3. Moraes & Lemos, armazem de algodão	800$	160$
Rua de Pedro Affonso n. 22. Antonio José Maia Junior, armazem de cannas	350$	60$
Dita n. 44. José Marques Dias, dito	300$	60$
Dita n. 27. Manoel Joaquim Ferreira Junior, dito	200$	40$
Dita n. 29 A. Ruiz Rodrigues de Oliveira & C., dito	200$	40$
Dita n. 55. Firmino Alves Ferreira, dito	240$	48$
Rua Nova da Praia n. 16. Duarte Borges da Silva, armazem de enchemento de aguardente	300$	60$
Dita n. 18. Muniz & Figueiredo, armazem de algodão	500$	100$
Rua de Marsilio Dias n. 50. Firmino Alves Ferreira, loja de fazendas e roupa feita	144$	28$
Dita n. 11. Francisco Ferreira da Silva, loja de calçado	240$	48$
Dita n. 31. Isaque Esmoly, deposito de fumo	300$	60$
Dita n. 83. José Baudoux, loja de chapéos de sol	150$	30$
Dita n. 85. Bellarmino Sabino de Miranda, loja de obras de flandres	150$	30$
Rua de Santa Thereza n. 30. João Martins dos Santos, taverna	240$	48$
Rua do Marquez do Herval n. 27. João da Silva Souza, armazem de madeiras	600$	120$
Largo da Praceta n. 8. Borges & Costa, taverna	600$	120$
Dita n. 3. Agostinho Bezerra, armazem de materiaes	500$	100$
Imposto de 100$ sobre obras de marcineria fabricada no estrangeiro.		
Rua do Imperador n. 16. Augusto Candido de Athayde Seixas		100$
Dita n. 48. José de Souza Braz		100$
Dita n. 47. Christiano José Tavares & C		100$
Rua Duque de Caxias n. 25. Manoel da Costa Azevedo Napolião		100$
Dita n. 29. Pacheco & Azevedo		100$
Dita n. 58. Antonio Domingues Pinto		100$
Rua Estreita do Rosario n. 32. Manoel Lourenço Pedrosa		100$
Dita n. 34. José da Silva Oliveira		100$
Dita n. 29. Pacheco & Gonzaga		100$
Dita n. 43. Aresteo & Eustaquio		100$
Imposto de 20 % sobre hoteis.		
Rua do Imperador n. 32. Chaix		400$
Dita n. 48 A. Rocha Pinto & C., 1.º andar		120$
Dita n. 52 A. Antonio Casadmond, 1.º andar		100$
Dita n. 3 A. Manoel Garrido & C., 1.º andar		300$
Imposto de 20 % sobre boticas e deposito de drogas.		
Rua do Imperador n. 22. Manoel Duarte Vieira, casa de drogas	500$	100$
Dita n. 38. Francisco Ferreira Borges, botica	1:000$	200$
Dita n. 44. Antonio João de Abreu Ribeiro, idem	300$	60$
Dita n. 41. Francisco de Paula Cardoso Junior, idem	300$	60$
Rua Duque de Caxias n. 57. Ferreira Maia & C., botica	700$	140$
Dita n. 89. Graciliano Octaviano da Cruz Martins, idem	500$	100$
Rua do Cabugá n. 11. Brito & Saldanha, idem	600$	120$
Rua do Barão da Victoria n. 30. José Francisco Bittencourt, idem	1:000$	200$
Dita n. 25. Pedro Maurer & C., idem	1:500$	300$
Dita n. 51. José da Cruz dos Santos, idem	300$	60$
Rua das Larangeiras n. 4 Brito & Saldanha, casa de drogas	240$	84$
Rua Larga do Rosario n. 34. Bartholomeu & C., botica	1:000$	200$
Dita n. 10. Ferreira & C., idem	400$	80$
Largo do Paraizo n. 8. Augusto Xavier de Souza Fonceca, 1.º andar, casa de drogas homœpathica	120$	24$
Largo do Carmo n. 3. Agostinho José Simões, botica	360$	72$
Rua do Visconde de Inhauma n. 62. Braga & Silva, idem	400$	80$
Rua de Marcilio Dias n. 3. Francisco Antonio das Chagas, idem	144$	28$
Freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves.		
Rua do Marquez de Olinda n. 12. Francisco Mello da Silva, botica	600$	120$
Dita n. 61. Manoel Alves Barbosa, idem	700$	140$
Dita n. 22. Augusto Caors, idem	900$	180$
Dita n. 24. Antonio Francisco das Neves, idem	400$	80$
Dita n. 25. Augusto Caors, casa de drogas	300$	60$
Rua da Madre de Deus ns. 3 e 5. João da Conceição Bravo, botica	1:200$	240$

Primeira secção do consulado provincial, 8 de janeiro de 1873.

O chefe,
Antonio Witruvio P. B. Accioli de Vasconcellos.

O bacharel Bento José da Costa, juiz de paz mais votado da freguezia de Nossa Senhora da Graça, em virtude da lei, etc.

Faço saber que em vista da lei regulamentar das eleição e ordem da presidencia em officio de 7 do corrente, convoco os eleitores e supplentes da parochia da mesma freguezia, abaixo transcriptos, a comparecerem na segunda dominga do mez de fevereiro vindouro (9) na igreja matriz, pelas 9 horas da manhã, afim de organisar-se a junta qualificadora que tem de rever a qualificação, ficando sujeito á multa aquelle que deixar de comparecer sem motivo justificado.

Eleitores.

Vigario Augusto Franklin Moreira da Silva, Dr. Francisco Augusto da Costa, capitão Elias Gonçalves Pereira da Cunha coronel Domingos Affonso Nery Ferreira, Manoel Antonio de Albuquerque Machado, José Francisco Ribeiro Machado, Bernardino de Souza Muniz, Augusto José Gonçalves Lessa, Augusto Frederico de Oliveira, José Luiz de Souza, coronel Antonio Gomes Leal, tenente coronel Thomaz José da Silva Gusmão, Dr. José Joaquim de Oliveira Fonceca, Luiz Gonçalves da Silva; supplentes, Augusto Genuino de Figueiredo, José Miguel de Souza Magalhães, José Duarte Calisto, Braz Adelino Cavalcante de Albuquerque, Thomaz Augusto Vasconcellos de Albuquerque Maranhão, Joaquim Clemente de Lemos Duarte, José Correia de Sá, Domingos Francisco Regês, João Luiz Beda, Antonio José Mauricio, Antonio da Silva Gusmão Junior, Bernardino de Oliveira Coragem, Joaquim Antonio de Oliveira Baduem, Manoel Octaviano de Carvalho Pinto, Miguel Ferreira Pinto.

E para que a todos conste, mandei fazer o presente, que será affixado nos lugares mais publicos desta freguezia e publicado pela imprensa.

Freguezia de N. Senhora da Graça, 8 de janeiro de 1873.

O escrivão interino, Manoel Cyrillo de Oliveira.
Bento José da Costa.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador que, Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que Antonio Moreira Reis, me dirigio a petição do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz do commercio. Diz Antonio Moreira Reis, que Manoel do Nascimento Pereira, lhe é devedor da quantia de sete contos cincoenta e sete mil e seis centos reis proveniente da letra junta que está a prescrever, pelo que vem o supplicante requerer a V. S. digne-se admitti-lo a justificar a ausencia do supplicado a fim de que por edital lhe seja intimado o protesto que faz o supplicante para interrupção da respectiva prescripção. — Nestes termos requer e pede á V. S. deferimento. E. R. M. Recife, 9 de janeiro de 1872. — Antonio Moreira Reis. - Estava sellada dita petição com o sello de estampilha na importancia de 200 rs., legalmente inutilisada na forma da lei. Na qual dei o despacho seguinte: — Distribuida, justifique. Recife, 9 de janeiro de 1873. — Barros de Lacerda. Em virtude deste meu despacho para dita petição distribuida ao escrivão desse juizo Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, o qual fez lavrar o termo de protesto do theor seguinte.

Termo de protesto. Aos dez dias do mez de janeiro de 1873, nesta cidade do Recife em meu cartorio appareceu o supplicante Antonio Moreira Reis, e dahi [illegible] e as testemunhas infra-assignadas, que reduzia a protesto o contendo de sua petição retro, a qual offerecia como parte do presente protesto que lhe sendo; e havendo disse e protestou, lavrei este termo no qual depois de lido se firmou com as ditas testemunhas. Eu Secundino Heliodoro da Cunha escrevente juramentado o escrevi. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi—Antonio Moreira Reis, Antonio Machado Dias, Francisco Joaquim Pereira. E tendo o supplicante Antonio Moreira Reis produzido suas testemunhas que juraram achar-se o supplicado Manoel do Nascimento Pereira, ausente em lugar incerto e não sabido, sellados e preparados os autos me fez o escrivão conclusos, e depois de eu os ter lido e examinado, dei e proferi a sentença do theor seguinte: Hei por justificada a ausencia do supplicado pelo que mando se lhe intime o protesto de folhas por editaes com trinta dias de praso affixados e publicados, na forma do estylo. Custas ex-causa. Recife, 13 de janeiro de 1873. Sebastião do Rego Barros de Lacerda. Por força desta minha sentença o escrivão fez passar o presente edital pelo qual chamo, cito e hei por intimado a Manoel do Nascimento Pereira, para que fique bem sciente de todo o expendido, e comparecer neste juizo dentro do dito praso afim de allegar o que for de justiça. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente que será publicado pela imprensa e affixados nos lugares do costume. Cidade do Recife de Pernambuco, 14 de janeiro de 1873. Eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão o subscrevi. Recife, 14 de janeiro de 1873. Ao sello 100 rs. V. S. S. ex-causa.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

Edital n. 73.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, ás 11 horas do dia 17 do corrente, se hão de arrematar livre de direitos a porta desta repartição, 48 cadeiras de vime para criança, no valor de 107:680, as quaes faziam parte da caixa marca S S & C n. 81, vinda do Havre na barca franceza *Raunt*, entrada neste porto em 3 de novembro ultimo, e foram abandonadas aos direitos por Souza e Sá & C.

Alfandega de Pernambuco, 14 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio Alexandrino de Carvalho Reis.

Edital n. 74.

Pela inspectoria da alfandega se faz publico que, achando-se inutilizados 3 escaleres destinados a serviço externo da guarda-moria, se hão de arrematar os mesmos á porta desta repartição, livres de direitos, ás 11 horas do dia 20 do corrente.

Alfandega de Pernambuco, 14 de janeiro de 1873.

O inspector,
Fabio A. de Carvalho Reis.

— De ordem do Illm. Sr. Dr. director geral interino da instrucção publica, faço constar aos directores de collegios e professores particulares, tanto de um como de outro sexo, constantes da relação abaixo publicada, que devem remetter a esta secretaria no praso de 10 dias, a contar desta data, os mappas do movimento de seus estabelecimentos e escolas, sob as penas da lei, afim de se poder completar a estatistica que deve ser apresentada ao Exm. Sr. presidente da provincia no fim do corrente mez, e satisfazer as informações indicadas no aviso do ministerio do imperio de 26 de outubro do anno proximo findo.

Secretaria da instrucção publica de Pernambuco, 14 de janeiro de 1873.

O secretario, *Aureliano A. P. de Carvalho.*

Relação dos directores de collegios e professores particulares a que se refere o edital acima.

Manoel Alves Vianna.
Bacharel Francisco José Rabello.
Padre Silvestre da Rocha Pinto.
Antonio Marques de Amorim.
Bacharel Jesuino Lopes de Miranda.
José Francisco Ribeiro de Souza.
Felippe da Costa Dourado.
Adelino Ildefonso de Siqueira Albuquerque.
João Francisco Pessoa de Vasconcellos.
João de Araujo Cesar.
Pedro Soares de Mello.
Francisco Xavier Carneiro da Cunha Campello.
Luiz Francisco Teixeira.
Secundino José de Farias Simões.
Antonio Maximo de Barros Leite.
Manoel José de Farias Simões.
Anacleto Publio de Moraes Carvalho.
Antonio Ignacio da Silva.
Joaquim Pedro de Mello Homem.
Francisco de Assis Bezerra de Menezes.
José Silvino de Souza Moura
João Alberto Gomes.
Antonio Jorge dos Santos.
Balbina Firmina da Silva Roza.
Josepha Maria Souto Costa.
Francisca Amelia Moreira.
Joaquina Lourença da Conceição Lima.
Maria Joaquina dos Santos.
Joaquina Lourença de Lima.
Anna Senhorinha Monteiro Pessôa.
Luiza Annes de Andrade Leal.
Adelaide Thomazia Ribeiro.
Clara Henriques de Linhares.
Maria Avelina Monteiro.
Francisca Coelho Roma.
Candida Paulina de Mendonça.
Emilia Carolina de Mendonça.
Emilia Fausta Menna da Costa.
Olympia de Souza Gomes de Miranda.
Izabel Francisca de Quintal Barros.
Carolina de Azevedo C. de Siqueira Varejão.
Candida Rozalina de Almeida Correia.
Clementina de Azevedo de Siqueira Varejão.
Joanna de Siqueira e Silva.
Maria Januaria da Conceição Guimarães.
Clara de Jesus dos Santos.
Escolastica Rufina da Silva Barboza.
Francisca U. da Silva Roza.
Maria Joaquina de S. Thomé.
Anna Torquato Marinho Falcão.
Jesuina Maria Pires de Carvalho.
Ignez Pereira Guimarães.
Francisca de Assis Domingues Carneiro.
Alexandrina Adelaide de Paula Brazil.
Ludgera Pires Vianna.

Conforme. — O secretario *Aureliano A. P. de Carvalho.*

DECLARAÇÕES.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que foi transferida para o dia 16 do corrente a arrematação do costeio da illuminação publica da cidade de Goyanna.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 9 de janeiro de 1873.

O official maior,
Miguel Affonso Ferreira.

Inspecção do arsenal de marinha

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando, na forma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeira, apparelho, mastreação, velame, amarras e ancoras do vapor *Coruripe*, da companhia pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em estado de poder o vapor continuar no serviço em que se emprega.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 11 de janeiro de 1873.

Francisco Romano Stepple da Silva
Inspector.

— De ordem do Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, convida-se a quem se quizer propor a factura da impressão de quatro mil conhecimentos para cobrança de impostos, para comparecer nesta thesouraria no dia 15 do corrente mez com sua proposta em carta fechada e competentemente sellada, declarando o ultimo preço por quanto se propõem fazer dita impressão.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 10 de janeiro de 1873.

Servindo de official-maior,
Manoel José Pinto.

— A camara municipal da cidade de Olinda, faz publico que tendo mandado proceder a numeração das casas da mesma cidade, e pôr os disticos das ruas, becos e travessas, resolveu fazer as alterações seguintes: que a rua da Senzalla, se denominasse rua de Santa Thereza; Que a rua do atterro do Varadouro, se denominasse rua da Estação; que a rua ao principiar do Caes do Varadouro até o edificio do gazometro, se denominasse rua do Primeiro de Dezembro; que a rua no oitão da igreja dos Milagres, se denominasse rua Santa Cruz; que a rua do Vallão em seguimento pela estrada até a Bôa-flora, se denominasse rua de S. Sebastião; que a rua do Paço Castelhano, se denominasse rua de Vinte Sete de Janeiro; que a rua do Aljube comprehenderia tambem a do Caixo e a travessa da rua de S. Bento; que a rua dos Quatro Cantos desde o antigo becco do Carmo até o dobrar para a bica do mesmo nome, se denominasse rua do Commercio; que a rua de Mathias Ferreira em seguimento até chegar a rua hoje do Commercio, se denominasse rua de Fernandes Vieira; que a rua do Bom-Fim comprehenderia tambem a rua do Carmo; Que a rua dos Gatos reunida a rua do Guadelupe tivessem esta denominação; que a rua Nova, se denominasse rua do Bispo Coutinho; que as ruas da Mangueira ao principiar da Bica de S. Pedro, rua do Cabral e Jogo da Bolla, se denominasse rua do Barão da Vera-Cruz; que a rua da Praia de S. Francisco, se denominasse rua do Sol; que a travessa do Porto Seguro, se denominasse Travessa de S. Bento; que a travessa do Monteiro teria principio da esquina do sobrado da rua de S. Bento em seguimento ao sahir a rua do Bom-Fim; que a rua atraz do Amparo, se denominasse Travessa do Amparo; que a rua Xavier Santa Rosa, se denominasse Travessa da Sé; que finalmente o becco da Poeira, se denominasse Travessa do Varadouro.

Paço da camara municipal de Olinda 7 de janeiro de 1873.

Manoel Antonio dos Passos e Silva, presidente.
Marcolino Dias de Araujo, secretario.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

A junta administrativa da Santa Casa de Misericordia do Recife, autorisada pela presidencia e de conformidade com o seu compromisso, leva á praça de venda per si na sala das suas sessões, pelas 3 horas da tarde do dia 16 do corrente os seguintes predios, tomando por base as quantias offerecidas.

Meia agua do largo da Campina n. 3.	250$000
Casa terrea da rua de S. Jorge n. 92 e a casa terrea da rua dos Guararapes n. 85	3:300$000
Casa terrea da rua da Matriz da Boavista n. 56	2:000$000
Idem da rua da Gloria, hoje Visconde de Albuquerque n. 61	2:000$000

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 10 de janeiro de 1873.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Repartição das obras publicas.

Tendo em muitas casas sido achados os canos e apparelhos da companhia *Recife-Drainage* damnificados maliciosamente, o engenheiro fiscal faz publicar para conhecimento do publico os seguintes artigos do contrato de 18 de dezembro de 1865, e do regulamento de 12 de janeiro de 1872, a saber:

Artigo 24.

« Os moradores dos predios dever o communicar sem demora á empreza qualquer desarranjo que se der nos apparelhos, e canos pertencentes ás suas casas, sendo responsaveis pelo valor do concerto, quando se conhecer que taes desarranjos provem de malfeitorias ou negligencia delles.»

Artigo 19 do regulamento.

« As obras da companhia relativas á materia do contrato, serão consideradas *obras publicas*, ficando assim aquelles que as damnificarem sujeitos ás penas da lei e regulamento das obras publicas. »

Repartição das obras publicas 11 de janeiro de 1873.

O secretario
Feliciano Rodrigues da Silva.

Escola Normal.

Faz-se publico a quem interessar possa que as matriculas desta escola abrem-se no dia 15 do corrente e encerram-se no fim do mesmo mez, devendo os que se quizerem matricular no 1º anno apresentar:

1º Certidão de idade maior de 8 annos.
2º Certidão de que sabe ler, escrever e contar.
3º Certidão de não ter sido condemnado por crime offensivo á moral ou á religião do estado.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandou o Sr. Dr. director lavrar e publicar o presente.

Secretaria da Escola Normal de Pernambuco, 10 de janeiro de 1873.

Ayres de Albuquerque Gama
Secretario.

Arrematação.

Quarta-feira 15 do corrente, perante o juiz de paz da freguezia de Santo Antonio, haverá arrematação de cabras, carneiros e porcos, corridas dadas pelo fiscal.

CONSULADO PROVINCIAL.

Avisa-se por esta repartição, que no dia 20 do corrente abre-se o praso para recepção dos differentes impostos provinciaes designados na lei do orçamento vigente de 1872-73; os quaes devem ser satisfeitos dentro de 30 dias sem dependencia da multa de 6 0/0, em que incorrerão os contribuintes que o deixarem de fazer nesse praso legal.

Consulado provincial, 11 de janeiro de 1873.

O administrador
Antonio Carneiro Machado Rios.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que na segunda quinzena do corrente mez paga-se o juro das apolices da divida provincial, emettidas por conta do emprestimo de 1:000:000$.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de janeiro de 1873.

O official-maior
Miguel Affonso Ferreira.

THEATRO
GYMNASIO DRAMATICO
NO
CAMPO DAS PRINCEZAS.
Novidade!
Novidade!
DIVERTIMENTO PASTORIL
SOB A DIRECÇÃO DE
José Bernardino C. Barros
SABBADO 18 E DOMINGO 19 DE JANEIRO
Depois que a orchestra, dirigida pelo habil professor, Marcelino Cleto, houver executado uma brilhante ouvertura, subirá pela primeira vez á scena neste theatro o lindo e gracioso drama pastoril em dous actos e 3 quadros.
MÃI VOVÓ
No qual tomam parte todas as meninas.
A direcção não se tem poupado a despezas, afim de que este drama suba á scena com todo o apparato requerido; assim pede ao illustrado publico desta cidade, toda a coadjuvação possivel, afim de poder fazer face ás excessivas despezas de que está sobre carregado.
As pessoas que quizerem bilhetes para estes espectaculos podem desde já encommenda-los na rua Bella n. 41.
Principiará ás 8 horas 1/4.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
RIO FORMOSO E TAMANDARÉ.

O vapor *Parahyba*, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente ás 9 horas da noute.
Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete: escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Para o Rio Grande do Sul
Destina-se para o indicado porto o patacho portuguez *Recife*, o recebe carga a frete: a tratar com os seus consignatarios Amorim Irmãos & C.

BAHIA
Vai sahir com [illegible] a polhaca *Sara*, [illegible] por [illegible] tratar-se com o consignatario Joaquim José Gonçalves Beltrão, á rua do Commercio n. 8

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
MACEIÓ, PENEDO E ARACAJU'.

O vapor *Mandahú*, commandante Julio, seguirá para os portes acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
PARAHYBA, NATAL, MACÁO, MOSSORO', ARACATY, CEARÁ, MANDAHU', ACARACU' E GRANJA.

O vapor *Pirapama*, commandante Azevedo, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente as 5 horas da tarde.

Recebe carga até o dia 13, encommendas até o dia 14, passagens e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida : escriptorio no Forte do Mattos n. 12.

Companhia americana e brasileira de paquetes a vapor.

Até o dia 15 do corrente é esperado de New-York por S. Thomaz e Pará, o vapor americano *Ontario*, commandante Slocum, o qual depois da demora do costume, seguirá para os portos do sul.

Para fretes e passagens, trata-se com os agentes Henry Forster & C., rua do Commercio n. 8.

Para Lisboa

a barca portugueza *Venus* vai sahir breve, recebe carga a frete commodo : trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

Para Lisbôa.

Tem de sahir brevemente o lugre portuguez *Julio*. Para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19.

Para Lisbôa.

A barca portugueza *Saphira*, sahe em poucos dias. Para o restante de carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, á rua do Vigario n. 19

Para o Rio de Janeiro

o lugre portuguez *Almedina*, de 1ª classe, capitão J. P. Dias, recebe carga a frete commodo : trata-se com E. R. Rabello & C., rua do Commercio n. 48.

PARA'

Pretende seguir com poucos dias de demora, a barca portugueza *Clementina*, por ter quasi a sua carga completa, e para a pouca que lhe falta, trata se na rua do Commercio n. 5, escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão.

VENDA

Vende-se o patacho brasileiro *Elvira*, o qual se acha em bom estado, e preparado com todos os seus pertences para navegar : os pretendentes podem dirigir-se á bordo do mesmo navio para ve-lo, no ancoradouro da Carne secca, aonde está em descarga ; e a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

CLAUDINA

Para o Porto

Seguirá com a maior brevidade possivel a veleira e bem conhecida barca portugueza *Claudina* por ter parte da carga engajada : para o resto e passageiros, aos quaes offerece excellentes commodos, trata-se com Cunha Irmãos & C., á rua da Madre de Deos n. 34, ou com o capitão na praça.

Rio Grande do Sul

Para o porto acima indicado póde ainda receber alguma carga a frete o patacho brasileiro *Pelicano* : a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 1, 1º andar, escriptorio de Balthar Oliveira & C.

Aviso maritimo

Os senhores recebedores dos volumes abaixo especificados, vindos de Marseille pela barca franceza *Marie Celine*, cujos nomes se ignoram, por virem manifestados á ordem.

M F & C.—1 caixa de perfumarias.
F M C.—4 volumes de 3 caixas agua flor de laranja, 2 volumes de 3 caixas agua de rosa.
F C M.—1 caixa de phosphoros.

Queiram mandar pagar os respectivos fretes no escriptorio de Tasso Irmãos & C., á rua do Amorim n. 37.

LEILOES.

LEILÃO
DE

5 barris com presunto para fiambre e 14 barricas com garrafas de cerveja Bass, meias e inteiras.

HOJE
ás 11 horas da manhã.

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de 5 barris com presuntos para fiambre muito novos e 14 barricas com garrafas com cerveja Bass, o que tudo será vendido em lotes a vontade dos compradores : hoje 15 do corrente, ás 11 horas da manhã, na porta do armazem do Annes, defronte d'alfandega.

LEILÃO
DE

cerca de 80 barris com chouriças novas.

HOJE

O agente Pestana fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, de cerca de 80 barris com chouriças muito novas, desembarcados a semana passada, os quaes serão vendidos em 1 ou mais lotes, hoje, ás 11 horas da manhã, na porta do armazem do Annes defronte da alfandega.

LEILÃO
DE

9 caixas com algodão americano azul, marca W R & C.

Quinta-feira 16 do corrente
A'S 11 HORAS DA MANHÃ
á rua do Commercio n. 14.
Por intervenção do agente Pinho Borges.

AVISOS DVERSOS

Charuteiros.

Precisa-se de alguns officiaes dessa arte : no beco Largo n. 1 A, fabrica do Figueiredo.

Ao commercio.

Os abaixo assignados declaram que compraram ao Sr. Joaquim Gonçalves Cascão Junior a sua taverna da rua de Domingos José Martins n. 52, livre e desembaraçada : quem se julgar com direito á referida taverna, compareça na mesma no prazo de tres dias.

Recife 14 de janeiro de 1873.
Carvalho & Anjeiras.

CASA DA FORTUNA.

AOS 5:000$000.

BILHETES GARANTIDOS.

A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.

Acham-se á venda os felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias a beneficio da igreja de Santo Amaro de Serinhãem (36ª), que se extrahirá na quarta-feira 22 do corrente mez.

PREÇOS.

Bilhete inteiro	6$000
Meio bilhete	3$000
Quarto	1$500

EM PORÇÃO DE 100$000 PARA CIMA.

Bilhete inteiro	5$500
Meio bilhete	2$750
Quarto	1$375

Manoel Martins Fiuza.

ESTRADA DE FERRO
DO
Recife á Caxangá.

Nas officinas desta companhia precisa-se contratar o fornecimento de mil dormentes de sicupira ou oiticica com as seguintes dimensões :

10 palmos de comprimento, 9 polegadas de largura, 4 polegadas de altura ; devendo ser entregues cem por semana, a principiar da data do contrato.

A pessoa que quizer fazer este fornecimento, pode apparecer no lugar acima, até o dia 16 do corrente.

Escriptorio da companhia, 11 de janeiro de 1873.

R. C. Batterbée,
Gerente.

Precisa-se

de um cozinheiro ou cozinheira para casa de homem solteiro : á rua Duque de Caxias n. 57.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos, com pratica de taverna e que dê fiador a sua conducta: na rua Imperial n. 167.

— Precisa-se saber se existe nesta cidade o padre Dr. Estanislão Ferreira de Carvarlho : na rua Imperial n. 167.

AVISO.

Ao depois não se queixem

Bernardino da Silva Costa Campos, com armazem de viveres, na rua do Imperador n. 28, pede encarecidamente, pela *segunda* vez, aos seus devedores REMISSOS, o especial obzequio de virem *quanto antes* saldarem os seus debitos ; do contrario está *definitivamente* resolvido a chamar aos mesmos por este *Diario*, declarando os seus nomes por *extenso*, quantia e tempo a que devem, e se isto não for bastante, lançará mão dos meios judiciaes ; pelo que, é conveniente que os seus devedores (remissos) que não quizerem passar por essa *decepção*, dispertem do nocivo indifferentismo em que estão engolphados, vindo, logo que tenham conhecimento deste, saldarem os seus debitos.

— Aluga-se o 1.º andar da casa da travessa do Queimado, n. 4, proprio para escriptorio ou rapazes solteiros.

Criado

para tratar de dous cavallos e mais algum serviço de um pequeno sitio.

Precisa-se de um criado que seja activo e cuidadoso, em S. José do Manguinho sitio n. 2.

— Precisa-se de batedores de assucar para a refinação do largo do Arsenal n. 8.

Ainda a Escada.

Dizem que a Mangaroa está se roendo de paixão, pelo annuncio que se pedia á policia para corrigi-la, e responde ao mesmo tempo : « Não sou virgem, faço o que me aprouver. » Isto era muito bom ; pois continue com seus accessos de loucura, e veja se a policia não a manda para o hospital dos alienados. Sr. emprezario, V. S. corrija esta louca, domesticando-a, para viver melhor entre gente, pois a Escada não é o becco do Porto no Recife.

O apreciador da modestia.

100$000.

Dá-se essa quantia á quem trouxer no becco do Porto a parda semi-branca, de nome Maria, com os signaes seguintes : baixa, corpo regular, cabellos aparados, costuma embriagar-se, e é muito conversadeira. Consta andar na villa da Escada, não se sabendo se em casa de alguma familia ou em algum hotel pelo compra-fiado. Roga-se á autoridade ou quem a trouxer, que leve-a ao abaixo assignado, em dito becco.

Antonio Francisco Capão

Lições de inglez.

João Carneiro da Silva Rego, estando habilitado perante a directoria da instrucção publica, dá lições de lingua ingleza em sua casa á rua Velha n. 44, das 6 horas da tarde em diante. Para isso offerece o seu prestimo a quem qui er utilisar-se. Dá tambem lições em casas particulares e em algum collegio á hora convencionada.

— Precisa-se de um feitor para tratar de um pequeno sitio, e juntamente de uma ama para comprar e cozinhar : na rua do Coronel Suassuna n. 1, antiga rua de Hortas.

Ao commercio.

Os abaixo assignados fazem sciente ao corpo mercantil, que tem nesta data dissolvido a sociedade que tinham no estabelecimento sito no estabelecimento sito a travessa do Espinheiro á rua da Hora n. 6, o qual girava sob razão de Machado & Almeida, ficando o socio silvino da Costa Machado, encarregado de todo o activo e passivo ; e o socio Manoel Rodrigues de Almeida pago e satisfeito de seu capital e lucros, sem onus mais algum a satisfazer.

Recife, 3 de janeiro de 1863.

Silvino da Costa Machado,
Manoel Rodrigues de Almeida.

— Arrenda-se o sitio denominado Peixinho, entre Olinda e Beberibe, a margem do rio, com casa para grande familia, muitos arvoredos de fructo, um grande mangabeiral, baixa para capim, terrenos para plantações etc. que só com a vista se poderá avaliar : á tratar no mesmo a qualquer hora do dia.

— Offerece-se uma mulher capaz para fazer companhia a uma familia, coze e faz mais arranjos de casa : quem precisar dirija-se á Boa-Vista, rua atraz da Matriz n. 13.

Criado.

Quer forro ou escravo, precisa-se de um para o serviço interno e externo de uma casa de familia : á tratar a rua do Marquez de Olinda n. 35.

— Precisa-se de uma escrava que saiba bem cozinhar : a tratar na rua da Cruz, armazem n. 42.

— Acha-se fugido o mulato Jovino, escravo do tenente-coronel Villela, quem o agarrar leve-o ao seu senhor na Soledade casa n. 73, Corredor do Bispo, que será recompensado.

Ao commercio.

José Fernandes Lima e Martinho Lopes dos Reis fazem publico que no ultimo de dezembro proximo passado dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrou nesta praça sob a firma Lima & Reis, a qual entrou em liquidação activo e passivo por conta dos ex-associados, sendo liquidante o ex-socio Martinho Lopes dos Reis. Recife 10 de janeiro de 1873.

Gabinete Portuguez de Leitura.

Conselho deliberativo.

De ordem do Illm. Sr. presidente são convidados todos os senhores conselheiros para se reunirem em sessão ordinaria, sexta-feira 17 do corrente, pelas 6 1/2 horas da tarde, na sala das respectivas sessões.

Secretaria do conselho deliberativo 14 de janeiro de 1873.

Boaventura Rodrigues de Amorim
1º secretario.

O expodiente neste estabelecimento fica suspenso até posterior aviso. Recife 13 de janeiro de 1873.—O secretario—Francisco Antonio Pereira.

— No engenho Sapucaia, de Beberibe, precisa-se de um destilador de aguardente.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 86, sito á rua de Lombas Valentinas, com os commodos seguintes : 2 salas grandes e bastante frescas, 3 quartos, cozinha fóra, quintal com portão para a rua de Hortas e cacimba : quem pretender dirija-se a praça da Independencia ns. 19 e 21.

A viuva e filhos do finado Manoel de Mesquita Barros Wanderley, mandam celebrar missas pelo repouso eterno de seu marido e pai, no dia quarta-feira (15) na matriz dos Afogados, ás 8 horas da manhã, e convidam a todos os parentes e amigos do mesmo finado para assistir a ditas missas.

Manoel de Mesquita Barros Wanderley.

Um amigo do finado Manoel de Mesquita Barros Wanderley, manda celebrar uma missa pelo eterno repouso do mesmo, na matriz do Santissimo Sacramento de Santo Antonio, no dia 15 do corrente pelas 8 horas, e roga a assistencia dos seus parentes, amigos e affeiçoados.

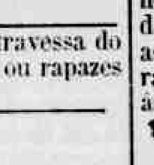
D. Rosa Candida do Rego Mello.

No dia 17 do corrente, das 7 ás 8 horas da manhã, celebrar-se-hão no convento dos religiosos franciscanos. algumas missas por alma de D. Rosa Candida do Rego Mello, 1º anniversario de seu fallecimento, para o que se convida os seus parentes.

Salustiano Libanio Tenorio.

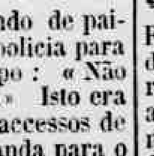
José Libanio Tenorio, Francelino Libanio Tenorio (ausente) e Hippolyto José Roberto, cordealmente agradecem ás pessoas que se dignaram assistir as exequias de seu presado mano e amigo, e de novo convida a assistir as missas de requiem que se hão de rezar na matriz de Santo Antonio ás 7 horas da manhã do dia 16, pelo que se confessam desde já gratos.

Dr. Francisco de Assis da Silva Ferreira.



Claudino da Silva Ferreira, suas irmães, irmãos e cunhados, mandam celebrar uma missa no dia 17 do corrente, pelo descanço eterno de seu irmão e cunhado o Dr. Francisco de Assis da Silva Ferreira, fallecido no Rio de Janeiro, no dia 17 de dezembro, proximo passado, convida aos parentes e amigos do mesmo finado, para assistirem este acto de caridade e religião que terá lugar na igreja de S. Pantaleão, no Monteiro, ás 7 horas da manhã.

Dr. Francisco de Assis da Silva Ferreira.



O bacharel Vicente Ferreira Gomes (auzente) e sua mulher D. Seraphina da Silva Ferreira Gomes, tendo de mandar dizer uma missa no dia 17 do corrente pelo descanço eterno de seu cunhado e irmão o Dr. Francisco de Assis da Silva Ferreira, fallecido no Rio de Janeiro no dia 17 de dezembro proximo passado, convidam aos parentes e amigos do mesmo finado para assistirem a este acto de caridade e religião que terá lugar na igreja dê S. Pantalião, no Monteiro, ás 7 horas da manhã.

CASA DO OURO

Aos 5:000$000

Bilhetes garantidos

Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova) n. 63, e casa do costume.

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes garantidos a sorte de 5:000$000 em bilhete inteiro de n. 2764 e deus quartos de n. 1996 com a sorte de 300$, alem de outras sortes menores de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (45ª).

Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 3ª parte das loterias, a beneficio da igreja de Santo Amaro de Serinhãem (36ª) que se extrahirá na quarta-feira 22 do corrente.

Preços

Inteiro	6$000
Meio	3$000
Quarto	1$500

De 100$000 para ma.

Inteiro	5$500
Meio	2$750
Quarto	1$375

Recife, 14 de janeiro de 1873.
José Joaquim da Costa Leite.

— Bertino, escravo, idade de 23 annos, fugido desde o dia 26 do corrente, tem os signaes seguintes : cabra côr de taióca, rosto mais comprido que redondo, sem barba, testa regular, cocca um tanto grande, um pouco dentuço ou cangulo, todos os dentes da frente perfeitos e limados, nariz um pouco chato, olhos vivos, cabeça regular, cabellos um pouco ruivos e carapinhos, um pouco soltos, altura regular, secco do corpo, mas um pouco espadaudo, pernas finas, pés limpos e um pouco carnudos, porém regulares, bonito, ladino, vivo, agil e esperto, é um pouco tato na pronunciação de certas palavras, de sorte que pouco se reconhece, pequenas orelhas, e não compridas, fuma cigarro, tem antigas marcas de chicote nas nadegas. Pagarei com generosidade á quem o trouxer a este engenho, ou no Recife, ao Sr. Dr. Laurido de Moraes Pinheiro, morador á rua do Rangel, ou ao Sr. Henrique Saraiva de Araujo Mello, á rua Formosa.

Engenho Saguim, 30 de dezembro de 1873.
Canuto José Pereira de Lucena.

AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados avisam ao corpo do commercio, que teem vendido sua loja sita a rua do Cabugá n. 4, sob o titulo de Muzeu de Joias. aos Srs. Joseph Krause & C., não sendo incluido na mesma venda as dividas de que o estabelecimento é credor. Julga nada dever nesta praça em negocio concernente a mesma loja, se porém, alguem se julgar com direito, pode apresentar suas contas no seu escriptorio a rua do Marquez de Olinda n. 40, primeiro andar. Outro sim, pede a todos os devedores da mesma loja, que venham saldar suas contas no mencionado escriptorio.

Recife 14 de janeiro de 1873.
Comes de Mattos Irmãos.

Sociedade Philantropica dos Artistas Mechanicos.

De ordem da directoria desta sociedade faz-se sciente a todos os irmãos da mesma para que se dignem comparecer hoje, quarta-feira 15 do corrente mez ás 7 horas da noute, na séde da mesma, afim de tomarem parte nos negocios urgentes, tendentes a esta sociedade,

Sala das sessões, 14 de janeiro de 1873.
O 1.º secretario,
Marcellino dos Santos.

— Precisa-se de dous escravos para o serviço de um hotel, na rua das Larangeiras n. 4 : a tratar no mesmo.

FABRICA BRASILEIRA
(OUTRORA ALLEMÃ)
DE
Pão, biscoitos e bolachas
Rua do Capitão Lima n. 4, Santo Amaro.
DE
Maria Candida Ferreira

A proprietaria deste estabelecimento, participa ao respeitavel publico, especialmente aos antigos freguezes da mui acreditada padaria Allemãa, que d'ora em diante, esta fabrica terá só por timbre servir tão bem, tanto quanto seu antecessor, certos de que hão de sempre encontrar sinceridade, aceio e actividade ; pede, porém, por este meio a benevola protecção de todos consumidores deste genero, garantindo, que no trabalho de sua fabrica, só entra farinha de puro trigo, e por consequencia não precisa o emprego dessas preparações que costumam juntar ás farinhas inferiores, com o fim de imitarem ; o que conseguem entretanto que esses productorse, tem de mais ou menos mal fazer a saude.

Escravos.

Precisa-se de um escravo e uma escrava : quem os tiver e quizer alugar dirija-se á rua do Lima n. 4, em Santo Amaro, padaria Brasileira, outr'ora Allemã.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um feitor para um sitio : á tratar na rua Direita n. 10.

— Precisa-se de um copeiro para casa de pouca familia : na rua da Imperatriz n. 4.

Criado.

Precisa-se de um menino de 12 a 16 annos para criado : a tratar na rua do Duques de Caxias loja n. 81.

Pharmacia.

Precisa-se de um ou dous officiaes praticos : para tratar a rua Larga do Rosario n. 34.

— Aluga-se a casa n. 63, na rua da Palma, a entender-se com o Dr. Christovão Xavier Lopes: na rua da Imperatriz n. 30, ou em Olinda, rua de S. Bento.

Deutscher Huelfsverein.

General-Versammlung, em 16 tem januar 7 1/2 uhr abends in Leiden's Local,
Bericht ueber die Thiatigkeit des vereins im jahre 1872.
Ausschusz Wahlen fin 1873.
Verhondlung ueber statuton abaenderung.
In Namen des Ausschusses.
Der secretar.
Henry Quauz.

Pernambuco, 13 jan. 1873.

Aviso.

Continúa a estar todas as noutes exposta a veneração dos fieis até as 9 horas da noute na igreja de Santa Rita desta cidade a milagrosa imagem de Nossa Senhora da Piedade que tem de ir no dia 19 á tarde paara a igreja dos Prazeres dos Montes Guararapes. Os encarregados esperam a concurrencia dos fieis, irem aquella igreja acima referida.

O BACHAREL
AMERICO NETTO DE MENDONÇA
Reside presentemente
A' RUA NOVA DE SANTA RITA
N. 43.

Botica Popular

Precisa de um official com bastante pratica de pharmacia, e capaz. Da-se 1:000$ de ordenado annual.

— Aluga-se a casa terrea na travessa das Barreiras, na Boa-Vista n. 16 : á tratar na rua do Crespo, loja do Passo junto ao Arco de Santo Antonio.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico e com especialidade ao corpo do commercio, que dissolveram amigavelmente a sociedade que gyrava nesta praça sobre a firma de Barbosa & Silva, sahindo o socio José Antonio Barbosa pago e satisfeito de seu capital e lucro, e ficando á cargo do socio Belarmino Lourenço da Silva todo o activo e passivo da referida firma. Recife 31 de dezembro de 1872.

José Antonio Barbosa.
Belarmino Lourenço da Silva.

CONSULTORIO
Medico-cirurgico

Dr. João Ferreira da Silva póde ser procurado para o exercicio de sua profissão em geral, e especialmente operações e molestias cirurgicas, no antigo consultorio de seu pai á rua larga do Rosario n. 20.

Advocacia.

O bacharel Angelo Henriques da Silva mudou o seu escriptorio para a rua de Crespo n. 12, primeiro andar, onde póde ser procurado.

— Aluga-se a casa n. 7 na Passagem da Magdalena.

Massa fallida de Marques Barros & C.

São convidados os Srs. credores d'esta massa a virem receber suas quotas partes no 2º dividendo de 5 %, cujo pagamento acaba de ser autorizado pelo juiz competente, e terá lugar todos os dias uteis das 11 horas da manhã á 1 da tarde, na rua do Commercio n. 6, 1º andar.

—Roga-se aos Srs. de engenho que precizarem d'um administrador, ou destilador, de dirigir-se a rua do Rangel n. 53.

ADVOGADO
LEONARDO DE ALMEIDA
RUA ESTREITA DO ROSARIO
N. 30, 1.º ANDAR.

Para cozinhar.

Para fazer a cozinha de uma casa de pequena familia precisa-se de uma ama, forra ou escrava. Trata-se na rua do Capibaribe n. 40.

— O abaixo assignado avisa ao corpo do commercio, que nesta data tem comprado aos Srs. Gomes de Mattos Irmãos, a loja de joias sita a rua do Cabugá n. 4, sob o titulo de Muzeu de joias, livre e desembaraçada de qualquer onus ; o que avisa para os devidos fins.

Recife, 14 de janeiro de 1873.
Joseph Krause & C.

— João Silvestre Francisco de Mello participa aos pais de seus alumnos, que se acha aberta a sua aula particular de primeiras lettras, á rua do Principe n. 38.

Bom local.

Aluga-se o armazem do sobrado da rua Direita n. 120, o qual offerece um vantajoso futuro para qualquer ramo de negocio, e principalmente para molhados por ser rua de grande movimento, tem frente para duas ruas, agua da companhia de Beberibe e apparelho da Drainage : a tratar na rua do Imperador n. 81.

— Faço saber a quem precisar de um administrador para engenho, com muita pratica para qualquer machina e plantação, que acho-me morando nos Remedios, freguezia dos Afogados, aonde póde ser procurado.

Henrique Praxedes de Barros

— Eu abaixo assignado declaro pelo presente que vendi ao Sr. Joaquim Fernandes da Silva o meu estabelecimento de molhados, sito á praça do Conde d'Eu n. 20, do qual o mesmo senhor fica á cargo do activo e passivo. Recife 13 de janeiro de 1873.

José Gomes da Fonseca.

— Offerece-se uma ama para casa de homem solteiro : na travessa da Madre de Deos n. 8, 1º andar.

— Existe uma carta para o Sr. José Monteiro da Silva Filho, no escriptorio de F. A. Rabello & C. : á rua do Commercio n. 48.

IMPERIAL INSTITUTO
DE
NOSSA SENHORA
DO
BOM CONSELHO
DIRIGIDO PELO
Bacharel Antonio Columbano Seraphico de Assis Carvalho.

Terá lugar no dia 13 do corrente mez, neste instituto, a abertura das aulas de primeiras lettras, latim, francez, inglez, portuguez, geographia, historia, geometria, arithmetica, rhethorica e philosophia.

— Quem precisar de ama para alugar dirija-se ao pateo de S. Pedro n. 3, loja,

— Precisa-se de uma ou duas amas de leite : na rua da Imperatriz n. 84.

— Aluga-se um rapaz de 12 a 13 annos para criado : na rua Nova n. 23, loja.

— Precisa-se de uma pessoa para coser na machina : na rua Nova n. 23, loja.

— Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar para duas pessoas, paga-se bem : na rua de Hortas n. 78.

— Na rua do Rangel n. 43 precisa-se de um caixeiro.

Precisa-se

de pessoas que saibam trabalhar com perfeição em velas de carnauba (trabalho de enfiação) e que sejam de boa conducta : na rua do Vigario Thenorio n. 26.

— O Sr. Dr. Hygino Alves de Abreu e Silva, tem uma carta na rua da Madre de Deos n. 36, armazem

— Offerece-se um rapaz para copeiro, preferindo casa estrangeira : quem pretender deixe carta nesta typgraphia com as iniciaes Z. Z. Z.

— Precisa-se de um menino de 12 ou 14 annos de idade para caixeiro : na padaria da rua do Rangel n. 9.

Novos e escolhidos apparelhos á gaz.

A companhia do gaz desta cidade, tem a honra de annunciar que recebeu ultimamente um escolhido sortimento de lustres, lampeões para corredores, pendentes, arrandelas e outros apparelhos á gaz, de vidro e chrytsal, de varios e novos modelos e desenhos ; com estes apparelhos a companhia está prompta a supprir aos freguezes. As amostras para se verem estão no escriptorio da companhia á rua do Imperador n. 31.

Ensino particular

Salvador Henrique de Albuquerque, presta-se a ensinar por casas e collegios particulares, nesta cidade e seus suburbios, todas as materias do ensino elementar á alumnos de um e outro sexo.

Ensina e prepara as senhoras que se quizerem habilitar para os concursos ás cadeiras de instrucção primaria ; e todas as tardes em sua casa póde leccionar aos estudantes de preparatorios que precisarem de habilitar-se para o exame de portuguez.

Tambem ensina geometria e arithmetica com todo o desenvolvimento e applicações.

Os senhores que se quizerem utilisar de seu prestimo, podem procura-lo no largo do Paraizo n. 8, 2º andar ; de manhã até as 9 e de tarde das 4 horas em diante.

Drogaria homeopathica
41-Rua do Imperador-41

Os proprietarios deste bem conhecido e montado estabelecimento, offerecem continuamente aos amigos da homeopathia um completo sortimento de carteiras de globulos e tinturas de 12 a 120 medicamentos, chocolate de Eppes, encerado de arnica e a excellente obra do Dr. Mures —Medico do Povo—já em 3ª edicção, tubos e frascos vazios, finalmente tudo o que é concernente ao systema homeopathico.

Os medicamentos principaes são levados desde a 1ª até a 30 dymnamisação e garante-se o bom preparo de todos.

Adjacente ao mesmo continúa a ter consultorio um acreditado medico homeopatha, dando consultas do meio dia até as 2 horas, e aceitando chamados a qualquer hora.

CASA DA FORTUNA
Rua 1º de Março
(Outr'ora do Crespo) n. 23

O abaixo assignado tendo vendido nos seus felizes bilhetes da loteria do Rio n. 436ª a sorte de 4:000$ em quatro quartos de n. 2403 ; convida os possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos, como é do costume.

Manoel Martins Fiuzal

PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

— O abaixo assignado participa ao publico e especialmente ao commercio desta praça que continúa na mesma casa e genero de negocio da extincta firma de Soares Primos, sob sua firma individual. Recife, 2 de janeiro de 1873.

Tito Livio Soares.

Aluga-se

a sala e alcova do 3º andar, e parte do sotão do sobrado n. 70 á rua Duque de Caxias : a tratar na loja.

ADVOGADO
DR. FRANCISCO DE PAULA SALES.
RUA DUQUE DE CAXIAS N. 37.

Aluga-se

O sobrado de um andar, sito á rua do Marquez de Herval n. 11 : á tratar na rua da Aurora numero 51.

Com urgencia.

Ama Precisa-se de uma ama para lavar e engommar, ou cozinhar e comprar : na rua do Barão da Victoria n. 28, outr'ora Nova.

AMA Precisa-se de uma ama para comprar e cosinhar para casa de pequena familia, preferindo-se escrava : á rua estreita do Rosario n. 32, 2º andar.

Precisa-se de uma ama para casa de familia de duas pessoas para cozinhar e engommar : á tratar na rua Direita n. 28, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama que saibem cozinhar (forra ou escrava,) paga-se bem : a rua Nova, loja n. 11.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar para uma só pessoa : na rua do Rangel n. 9, segundo andar.

AMAS Precisa-se de duas amas para casa de familia, sendo uma para andar com um menino, e outra para o serviço interno da casa ; preferem-se escravas : á tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama que tenha bom e abundante leite e sem filho : na rua larga do Rosario n. 12, 2º andar.

AMA Precisa-se de uma ama para cuidar de duas meninas, e para outros serviços domesticos : a tratar na rua do Mondego n. 61.

Ama Precisa-se de uma, para comprar e cozinhar : á rua do Visconde de Pelotas, antiga do Aragão n. 37.

AMA Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia : a tratar na rua da Cruz n. 18, 3º andar.

Amas Precisa-se de duas amas, uma para cozinhar e engommar, e outra para andar com menino : na rua Direita n. 21, armazem do Pescador.

AMA Precisa-se de uma ama captiva ou forra para o serviço de pequena familia : na rua Direita n. 127, segundo andar : paga-se bem.

AMA Precisa-se de uma ama para cozinhar e mais serviço de casa de familia : rua de Cotavello n. 129.

GABINETE
Medico-cirurgico
RUA DO IMPERADOR N. 73, 1º ANDAR
O DR. NUNES DA COSTA
MEDICO OPERADOR E PARTEIRO.
ESPECIALIDADES.
Molestias e operações de olhos.
Cura radical e instantanea dos estreitamentos da uretra.
Consultas : Das 7 ás 10 horas da manhã.
Chamados : A qualquer hora.

Criado

Precisa-se de um criado : á rua larga do Rosario n. 31, Café Chinez.

Confraria do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, em sua igreja da Santa Cruz.

A mesa regedoura a quem foi dirigido o officio do Rvd. vigario da Boa-Vista, cobrindo uma circular do Exm. Bispo diocesano, entendeu convocar mesa geral, visto como naquella circular affecta interesses de todos os nossos irmãos confrades, marcando para ter lugar esta reunião de mesa geral em nosso consistorio no dia 15 do corrente as 6 horas da tarde ; para a qual a mesa regedora convida e espera o concurso de todos os nossos irmãos confrades.

Consistorio 10 de janeiro de 1873.

José Rodopiano dos Santos.
Escrivão.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos, para criado : á tratar nesta tygographia.

— Aluga-se o sitio do fallecido Bios, na estrada do Cajueiro n. 1, com muitos alvoredos de fructo, baixa para plantaçoes e viveiro de peixe, casa com bastante commodos para grande familia : os pretendentes dirijam-se ao mesmo sitio para ver, e tratar na rua de Santa Thereza, n. 50.

Attenção.

Precisa-se de um criado de 13 a 16 annos de idade, e que tenha boa conducta : á tratar na rua de S. Bom Jesus n. 53, das 10 horas ás 4 da tarde.

— Furtaram do engenho Sapucaia, na noute de 24, 25 ou 26 de dezembro, um cavallo com os signaes seguintes : russo sujo, castrado, descarnado, já foi de carro, por isso será bem visivel as raladuras nos peitos, no lado esquerdo teve um espravão, que foi queimado com uma cruz, n'um dos cascos da mão tem um buraco pequeno, clina cortada e cauda mal ripada, por causa das sarnas que teve, e suppõe ainda ter algumas, anda baixo e é um pouco pesado ; pede-se portanto as autoridades policiaes queiram dar suas terminantes ordens a respeito. Póde ser entregue no mesmo engenho, ou no engenho Poeta, do capitão Manoel Correia de Araujo, em Caxangá. Tem ferros, porém não se sabe.

Criado

Precisa-se alugar um criado de 12 a 14 annos de idade para compras e mandados : quem tiver annuncie por este *Diario* ou dirija-se á Passagem da Magdalena a entender-se com o respectivo professor.

— Aluga-se o terreno n. 242 da rua do Coronel Suassuna (outr'ora Augusta) por preço commodo : a tratar na casa contigua ao portão de ferro.

Criado.

Precisa-se de um criado de 12 a 14 annos de idade, livre ou escravo, para compras e mandados : quem tiver annuncie por este *Diario*, ou dirija-se á Passagem da Magdalena a entender-se com o respectivo professor.

— Aluga-se a casa da rua do General Seara, antiga rua do Jasmim n. 33, com commodos para familia : á tratar na mesma.

— Aluga-se o 2º andar e sotão do sobrado n. 25 da rua de Santa Rita, estando elle em bom estado : a tratar na rua Duque de Caxias n. 44.

Muita attenção.

Vinho de uva pura da Ilha de S. Miguel, assim como peixe de diversas qualidades em barris : vendem Oliveira Miranda & C., á rua do Encantamento n. 11, venda.

—Uma pessoa inteiramente habilitada na lingua franceza, propõe-se a ensinar em algumas casas particulares ou estabelecimentos ; assim como em sua residencia ; podendo deixar carta fechado nesta typographia com as iniciaes S. A.

Hotel da Independencia.

... do Imperador n. 32, precisa-se de um copeiro ... paga-se bem.

ILEGÍVEL

MOFINA

Está eucouraçado!!

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36 á concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal, em fins de dezembro proximo passado, e depois para janeiro, passou á fevereiro e abril, e nada cumprio; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o senhor seu filho se achava nesta cidade.

Ausentou-se.

O escravo Pedro, de 15 annos de idade mais ou menos, com os signaes seguintes: côr parda, cabellos corridos, alguns signaes de bexigas, levou vestido camisa de chita, calça de casemira: roga-se as autoridades policiaes e aos Srs. capitães de campo de o prenderem e leva-lo á casa de seu senhor na rua da Imperatriz n. 4 1.º andar, ou na rua da Madre de Deus n. 5 1.º andar.

— Precisa-se de 600$ a juros: na rua do Cotovello n. 25 se dirá quem precisa.

COMPRAS.

Attencão

Compra-se uma escrava de 35 a 50 annos, que saiba cozinhar: na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

— Compra-se uma escrava que não tenha vicios nem achaques: na rua Nova de Santa Rita n. 54.

VENDAS.

BICHAS DE HAMBURGO

As mais recentes e melhores.

Vendem-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga dosario o Rn. 34.

Ultimo gosto

Cadeiras pretas douradas e marchetadas de madreperola: nos armazens de Tasso Irmão & C., no caes do Apollo.

Colchas e lençóes

a 4$, 5$ e 2$.

Colchas muito grandes, brancas a 4$, ditos de côres a 6$ uma, lençóes de bramante a 2$ um, é gechincha: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma excellente taverna sita á rua do Rangel: á tratar na rua da Concordia n. 145.

Cheguem quanto antes!!

A 5$000! 5$000! 5$000!

Lindos chapéos campestres, da ultima moda, para senhora, só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Aluga-se uma escrava para todo o serviço de uma casa de familia: á tratar na rua Primeiro de Março antigamente do Crespo, loja do Passo junto ao arco de Santo Antonio.

Novidade.

Ricos chapéos para senhora, de palha de Italia e de seda, cousa inteiramente nova neste mercado: só se encontram na Predilecta, á rua do Cabugá n. 1 A, a elles antes que se acabem

Madapolão e algodãosinho avariados.

Largos e superiores que valem 7$000 a 4$500, é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Chapéos de sol de seda a 7$000.

É seda trançada muito boa, com 8 hasteas: é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 56, loja da Rosa Branca.

Camisas de phantasia.

A loja da Turqueza recebeu um lindo sortimento de camisas de phantasia, proprias para bailes e partidas: á rua do Barão da Victoria n. 9, antiga rua Nova.

— Vende-se uma taverna no Barro, na entrada do Uchôa, freguezia dos Afogados, com poucos fundos: á tratar na mesma.

Vende-se o sitio da estrada da Cruz de Almas, que fica entre o do commendador Tasso e o do desembargador Doria, com casa de vivenda, differentes arvoredos, grande baixa de capim, etc., dando os fundos para a estrada dos trilhos urbanos ao pé da estação da Jaqueira: a tratar na rua do Amorim n. 37.

Borracha.

Vende-se superior borracha bongie, para limas. á rua do Duque de Caxias n. 22.

CALÇADO DO PORTO:

Antonio Ferreira de Oliveira Maia tem para vender em seu estabelecimento á rua da Senzala-nova n. 1, chinellas para homens e senhoras, tamancos e sapatos de trança para os mesmos, borracha para limas, tudo de superior qualidade a por preço commodo por ter vindo de sua conta propria.

— Vende-se muito barato um piano de mesa, proprio para menina aprender: na rua larga do Rosario n. 46, 1º andar.

Carro.

Vende-se um carro novo com 3 cavallos amestrados: a tratar com o Sr. Cirino Carreiro, á rua do Hospicio n. 1, logo á entrada indo da matriz da Boa-Vista.

— Vende-se uma casa terrea na rua Imperial n. 89: a tratar na mesma.

— Ainda se acha á venda a taverna sita á rua da Guia n. 36: quem pretende-la appareça logo em quanto está dessortida ao ultimo ponto.

Livros de preparatorios.

Acham-se alguns, de latim e francez, em muito bom uso e por preços baratissimos: na rua da Imperatriz, loja n. 54.

Chitas avariadas

Estão quasi limpas e são

finas, tem escuras e claras, a 240, e algodãozinho largo e superior quasi limpos, a 4$500 a peça: cheguem depressa

Á ROSA BRANCA

rua da Imperatriz n. 56.

Diademas e adereços de madreperola.

A loja da Aguia branca á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de diademas e adereços de madreperola, obras de apurado gosto.

Formas de ferro

para purgar assucar: vende-se na rua do Marquez de Olinda n. 4, armazem de S. Barroca.

CERVEJA.

A verdadeira cerveja da Baviera, marca bandeira, de superior qualidade: vendem Tasso Irmãos & C. em seu armazem da rua do Amorim n. 37.

POTASSA

da Russia, nova e de boa qualidade. tem barris inteiro e meios: vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, escriptorio.

DEPOSITO GERAL

NA

Pharmacia e drogaria

DE

BARTHOLOMEU & C.

34—Rua larga do Rosario—34

CHEGOU

O bacalhão da Noruega, em caixas e meias ditas: no caes da Alfandega n. 1, armazem de Tasso Irmãos & C.

A AGUIA BRANCA

Rua Duque de Caxias n. 50.

A Aguia Branca sempre affeita a vender o bom, e nunca esquecida de bem servir a sua constante freguezia, tem continuado a mandar vir objectos de sua encommenda, e agora mesmo acaba de receber um bello sortimento de especiaes perfumarias de Lubin, cuja superioridade esta ao conhecimento dos amadores do bem.

Ella recebeu mais:

Frascos grandes e menores com superior agua de Colonia.

Idem idem com agua de Lubin para toilets, lenços, etc. etc.

Idem idem com superiores extractos, cujos finos e agradáveis odores são escolhidos a gosto.

Idem com leite virginal para sardas.

Idem com leite de rosas brancas tambem para sardas, pannos, marcas de espinhas, etc.

Idem com extracto de quinquina para conservação das gengivas.

Idem com pomada philocome.

Vasos de porcellana com extracto de pomada.

Outros com cold creme para amaciar e refrescar a pelle.

Cosmetique, pastilhas fumantes, etc. etc.

E bem assim muitas outras perfumarias dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Flores finas.

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias, recebeu mui finas flores em ramos e rosas para cabeça.

Meias brancas listradas para senhoras

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu por amostra uma pequena quantidade de meias brancas com listras tambem brancas, gosto inteiramente novo e boa fazenda.

Cutileriá francesa.

A aguia branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu novo sortimento de finas tesouras de aço polido, sendo para unhas, e costura, e estas de diversos tamanhos até um palmo. A polidez de taes obras faz bem conhecer a sua superioridade.

Cartas finas para voltarete.

Na aguia Branca, a rua do Duque de Caxias n. 50, encontrarão os pretendentes finas cartas francezas com beiras douradas, e outras a preços mais baratos.

Brinquedos

de borracha para crianças

A Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu um bello sortimento de brinquedos de borracha para crianças.

Bonitas

golinhas e punhos bordados

A Aguia Branca, á rua Duque de Caxias n. 50, recebeu bonitas golinhas e punhos bordados para senhoras.

Novos coques com tecidos de seda

A aguia branca, á rua do Duque de Caxias n. 50, recebeu uma pequena porção de coques de tecido de seda, os quaes pela novidade e bonitos moldes, provavelmente se acabarão logo, por isso, a elles Exmas. apreciadoras do bem.

ATTENÇÃO

Vende-se um excellente cofre com segredo, obra feita na terra com muita segurança: a tratar na thesouraria das loterias, rua 1º de Março n. 6.

Não ha mais cabellos brancos.

Tinturaria japoneza.

Só e unica approvada pelas academias de sciencias, reconhecida superior a toda que tem apparecido até hoje. Deposito principal á rua da Cadeia do Recife, hoje Marquez de Olinda n. 51, 1.º andar, e em todas as boticas e casas de cabelleireiro.

Tijolos francezes sextavados

De 45$000 a 55$000 o milheiro.

Estes tijolos, fabricados de barro vermelho consolidado, são os melhores e os mais economicos pela sua barateza para ladrilhar os pavimentos terreos das casas, porquanto, pouco mais custando do que os feitos no paiz, são, sem comparação alguma, superiores a estes pela limpeza de que são susceptiveis. Custam, além disto menos da decima parte dos de marmore, já reprovados, e dos de differentes mosaicos, os quaes não estão certamente ao alcance de todas as fortunas, e só são empregados e proprios para as salas principaes. Além da vantagem que ha no emprego destes tijolos para os pavimentos terreos e casas de campo, tem estes ainda a de serem os melhores e mais proprios para ladrilhar cozinhas nos sobrados da cidade, attento a sua solidez e pouco peso, estando mais que provada a conveniencia de serem assoalhadas as cozinhas todas de tijolo, e não só a parte junta ao fogão, no que até as companhias de seguros se deveriam interessar. Vendem-se nos armazens de farinha de Tasso Irmãos & C., no caes do Apollo.

CARNAVAL!

Borracha para limas.

Vende-se borracha de primeira qualidade para limas de cheiro, nos seguintes lugares: na pharmacia Central á rua do Imperador n. 38, na mesma rua n. 22 e no pateo da matriz de Santo Antonio n. 4, por preço razoavel.

SORTIMENTOS NOVOS

CHEGADOS PARA A FESTA

PREÇOS MAIS BARATO POSSIVEL

PREÇOS MAIS BARATO POSSIVEL

AO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7—Rua do Barão da Victoria out'r'ora rua Nova—N. 7

Calçado francez, perfumarias, pianos, espelhos, quinquilharias de phantazia, mobilias de vime e brinquedos.

Este estabelecimento está recebendo não só por todos os vapores como pelos navios de vela que estão chegando da Europa todas as suas encommendas para o grande e explendido sortimento da festa, e offerece ao publico em geral, por preços mais barato possivel os artigos seguintes:

Calçado francez

Botinas de luxo e phantazia, brancas, pretas e de differentes côres, tanto para senhoras, como para meninas.

Sapatinhos com salto no rigor da moda, brancos e de cores para senhoras.

Botinas de Meliés, de Suser e de Polak, para homens.

Sapatos de cordavão Milier para homens.

Botinas para menino de qualquer tamanho.

Botas e meias botas de montaria o melhor possivel para homens.

Perneiras e meias-perneiras tanto para homens como para meninos.

Sapatões de Suser, para homens e meninos.

Sapatos de verniz com salto para homens.

Abotinados de muitas qualidades e preços para meninos e meninas.

Sapatões de verniz com sola de páo proprios para sitios, jardins e banhos, sortimento para homens e senhoras.

Sapatos de tapete, casemira, charlot avelludado, de trança portuguez e francez.

Perfumarias

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrificie, agua de flor de laranja, agua de toilette, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos, muitos artigos delicados em perfumaria para presentes com frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua decologne, tudo de primeira qualidade dos bem conhecidos fabricantes Piver e Coudray.

Pianos

Muito bons pianos fortes de elegantes modelos dos mais notaveis e bem conhecidos fabricantes Alphonse Blondel, Henry Hers, Pleyet Wolff & C. e Erard.

Mobilias de vimes

Chegou uma grande fatura com amostras de cadeiras de balanço, de braço, de guarnições, sofás, jardineiras, mesas, conversadeiras e costureiras, tudo isto muito bom por serem fortes e leves, e os mais proprios moveis para salêtas e gabinetes de recreios.

Quinquilharias

artigos de differentes gostos e phantazia.

Espelhos dourados para salas e gabinetes.

Leques para senhoras e para meninas.

Luvas de Jouvin de fio da Escocia e de camurça.

Caixinhas de costura ornada com musica.

Albuns e quadrinhos para retratos.

Caixinhas com vidro de augmentar retratos.

Diversas obras de ouro bom de lei garantido.

Correntes de plaqué muito bonitas para relogios.

Brincos a imitação e botões de punhos de plaqué

Bolsinhas e cofres de seda, de velludo e de courinho de côres.

Novos objectos de phantazia para cima de mesa e toilette.

Pincenez de côres, de prata dourado, de aço e de tartaruga.

Oculos de aço fino e de todas as graduações.

Bengallas de luxo, cana, com castões de marfim.

Bengalas diversas em grande sortimento para homens e meninos.

Chicotinhos de baleia e de muitas qualidades diversas.

Esporas de tarraxa para saltos de botas.

Ponteiras de espuma para charutos e cigarros.

Pentes de tartaruga para desembaraçar e para barba.

Ditos de marfim muito finos para limpar cabeça.

Escovas para roupa, cabello, unhas e para dentes.

Carteirinhas de madreperola para dinheiro.

Meias para homens e para meninos.

Gravatas brancas e de seda preta para homens e meninos.

Campanhias de mola para chamar criados.

Jogos da gloria, de dama, de bagatellas, de dominó e outros muitos differentes joguilhos allemães e francezes.

Malas, bolsas e saccos de viagem de mar e caminhos de ferro.

Mamadeiras de vidro de dar leite mui facil as crianças.

Argolinhas do marfim para as crianças morderem, bom para os dentes.

Berços de vimes para embalançar crianças.

Cestinhas de vimes para braço de meninas.

Carrinhos de quatro rodas para passeios de crianças.

Venezianas transparentes para portas e janellas.

Reverberos transparentes para candieiros de gaz

Estereoscopos e cosmoramas com escolhidas vistas.

Lanternas magicas com ricas vistas de côres em vidros.

Vidros avulsos para cosmoramas.

Globos de papel de cores para illuminações da festa.

Balões aereostaticos de papel de seda mui facil de subir.

Encerados bonitos para conservar as mesas de jantar.

Machinas de varios systemas para café.

Espanadores de palha e de pennas.

Tesourinhas e canivetes finos.

Tapetes com vidrilhos para mangas e lanternas.

Tinteiros de louça branca, modelo bonito e bom.

Tiras de molduras douradas e pretas para quadros.

Quadros já promptos com paysagens e phantazia.

Estampas avulsas de santos, paysagens e phantazias.

Objectos de magicas para divertimentos em familias.

Realejos pequenos de veios com lindas peças.

Realejos harmonicos ou accordions de todos os tamanhos, e outros muitos artigos de quinquilharias difficeis de mencionar-se.

Para lapinhas

Caixinhas com presepios completos com todas as peças, e para augmentar as lapinhas ha um sem numero de figurinhas, casinhas, jardins e animaes sortidos.

Brinquedos para meninos

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa para entretenimento das crianças.

Ainda um pouco de attenção

O dono deste estabelecimento vende sempre mais barato, não só porque recebe em direitura seus artigos, como pelos abatimentos e concessões que outem dos fabricantes e commissionarios, em attenção as grandes e repetidas encommendas, assim pois animado pede a seus freguezes, amigos, conhecidos e ao publico em geral, coadjuvação, vindo comprar escolhendo a vontade o que precisar.

NO ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7--Rua do Baraõ da Vitoria out'r'ora rua Nova--N, 7

NOVO SORTIMENTO

DE

OBJECTOS PROPRIOS PARA A FESTA.

N. 28 Rua do Barão da Victoria N. 28.

Antonio Pedro de Souza Soares, recebeu um lindo e variado sortimento de objectos como sejam: lindas caixinhas de madeiras com extractos e sabonetes, bolsas, indenpesaveis de couro da Russia, para senhoras, potes e calungas com banha dos melhores perfumistas e muitos objectos abaixo declarados, os quaes vende por preços resumidos.

Galheteiras douradas com extracto.
Duzia de talheres cabo de viado (a imitação) a 3$000
Idem idem cabo de osso 1 B com toque a 4$000
Idem idem idem 2 B finos a 5$500
Livros para notas a 320 e $400
Abotoaduras para collete, grande variedade a $200
Lamparinas a gaz a 1$000
Caixa de linha com 40 novellos a $500
Groza de botões de osso para calça a $200
Duzia de ditos para enfeitar vestidos a $200
Resma de papel pautado e lizo a 3$000 4$000, e 4$500
Caixa de papel amizade muito bom a $600
Idem idem beira dourada a $800
Idem de envellopes finos de Percelana a $800
Idem idem a 400 e $500
Duzias de baralhos francezes canto dourado a 3$600
Idem idem lisos a 2$500

NOVIDADES.

Redes enfeitadas para Senhora a 1$800
Brincos com pedras o que tem vindo de mais gosto.
Bonecas e animaes com corda.
Meios adereços pretos com camafeu a $640
Luvas de pellica muito fresca a 2$500
Idem idem com toque a $400
Duzia de peças de tranças de caracol a $400
Idem idem lizas a $200
Microscopios (sem vistas) a 2$000

Duzia de pentes de borracha para alizar com costa a 2$400
Mimosos leques de osso para senhora a 7$000
Idem idem de sandalo com lantejoulas a 5$000
Idem idem a imitação a 2$000
Garrafas de tinta rôxa muito bôa a 1$000
Potes de dita ingleza (preta) a $160 100 e
Sapatosde trança tapete, casemira e charlote.
Botinas para senhoras o para 5$000

PERFUMARIAS.

Maços de sabonetes inglezes muito bons a $600
Duzia de sabonetes de amendôa a 2$500
Idem idem de coração e flores a 1$500
Pacote com pós de arroz muito fino a 400 e $500
Garrafa de agua florida verdadeira a 1$200
Idem idem kananga a 1$200
Frasco com oleo orizo a 1$000
Caixa com pós para dentes a $200
Opiata muito bôa a 1$000 1500, e 2$000
Agua de Cologne muito fina fraco de 500 a 2$000
Tonico oriental de Kem a 1$000
Variado sortimento de vasos com banha.
Caixinhas com extractos a 2$, 3$ e 4$000
Frasco com extracto oriza muito fino a 1$500
Idem idem a 240 400 e $500

QUINQUILHARIAS.

Tambôres para crianças, ballas de borracha, bonecas de massa e louça, candieiros a gaz, bonecas de porcelana, quadros de paisagens, cidades e machinas decostura de Howe.

Farinha de milho

Vende-se farinha de milho moida a vapor, diariamente, pelos preços seguintes: grossa para mingunzá a 90 rs., dita para angú, pintos e passarinhos a 100 rs., para cangica e pão de provença a 120 rs., e para cuscús a 140 rs., em arroba é mais barato: na rua do Cotovello n. 25.

— Pereira da Cunha Irmãos, á rua Marquez de Olinda n. 21, vendem o seguinte:

Vaquetas para carro e botas de viagem.
Marroquins.
Cordavões.
Oleados para forro de carro.
Potassa da Russia.
Vinho do Porto, fino, em caixas.

Camafeuse mosaicos

Acha-se á venda na rua do Imperador n. 29 um grande sortimento de camafeus e mosaicos, tanto simples como encastoados, de diversos gostos, bem como uma linda collecção de objectos de bellas artes.

JARROS

com tripas e dobrada de vacca ingleza a 1$000 cada um: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Xarope d'agrião do Pará

Antigo e conceituado medicamento para cura das molestias dos orgãos respiratorios, como a phtysica, bronchites, asthma, etc., applicado ainda com optimos resultados no escorbuto.

Vende-se na pharmacia e drogaria de Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

— Vende-se um cabriolet inglez, de duas rodas, com quatro assentos e um excellente cavallo para o mesmo: á ver na cocheira da rua da Roda e a tratar na rua Direita n. 10.

— Vende-se a armação e alguns generos existentes na taverna sita em uma das casas da camara, no largo da Ribeira: a tratar na taverna de Antonio da Silva Junior, pateo da Ribeira n. 1.

BARATEIRO

DO

BAZAR NACIONAL

Rua da Imperatriz n. 72

de Lourenço Pereira Mendes Guimarães

Declara ao respeitavel publico que, tendo concluido o conserto que fez em seu estabelecimento da rua da Imperatriz n. 72, declara que o sortio de novas fazendas proprias para a festa do natal, os preços são os mais baratos possiveis a saber:

LÃASINHAS A' 120 RS.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 120 200, 360, 400 e 500 rs. o covado.

OLINDENSE A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda de seda e linho, por nome olindense, propria para 640 e 800 vestidos, a 800 rs. o covado.

ALPACAS DE CORES A 440 RS

Vende-se alpacas de cores, lisas e lavradas, para vestidos de senhora, a 440, 500, rs. o covado.

BAPTISTAS A 500 RS.

Vende-se uma nova fazenda por nome baptistas, para vestidos, a 500 rs. o covado.

SUTANAS A 640 RS.

Vende-se uma nova fazenda de lã e seda por nome sutanas, para vestidos de senhoras e meninas, a 640 rs. o covado.

PHANTASIA A 800 RS.

Vende-se uma nova fazenda lisa, por nome phantasia, para vestidos, a 800 o covado.

Fustão branco a 320 rs.

Vende-se fustão branco e de côres, para vestidos, de senhora, a 320 e 400 rs. o covado.

CHITAS FRANCEZAS A 240 RS.

Vende-se chitas francezas escuras e claras, a 240, 280, 320 e 360 rs. o covado.

BRAMANTE A 1$600.

Vende-se bramante com 10 palmos de largura, proprio para lençoes, a 1$600, e 2$200 o metro.

Grosdenaples preto a 2$000

Vende-se grosdenaple preto a 2$000, 2$500, 3$500 e 5$000 o covado.

PANNO PRETO A 1$500.

Vende-se panno preto para calças e palitots, a 1$500, 2$500, 3$000, 4$000 e 5$000 o covado.

CORTES DE BRIM A' 1$500.

Vende-se cortes de brim para calça a 1$500 e 2$00.

MADAPOLÃO A' 3$000.

Vende-se peças de madapolão a 3$000, 4$500, 5$000. 6$000 e 8$000.

CHAPEOS DE PALHA A 2$000

Vende-se chapéos de palha, de feltro e de castor, para homens e meninos, a 2$, 2$500, 3$ e 4$000.

ALGODÃO A' 4$000.

Vende-se peças de algodão americano, 4$000, 5$000 e 6$000.

BOTINAS PARA SENHORAS A 5$000.

Vende-se botinas para senhora, a 5$000 e 5$500.

CAMBRAIAS A 3$000

Vende-se peças de cambraias lisas para vestidos, a 3$000 4$000 e 5$000.

CAMISAS BRANCAS A 2$000.

Vende se camisas brancas a 2$500 e 2$.

Ditas de linho a 3$, 3$500, 4$000 e 5$000.

Palitots de panno preto a 5$000, 7$000 e 8$000. Palitots de casemira de cores, a 4$, 5$000 e 8$000.

SAPATOS DE TRANÇA A 1$600.

Vende-se sapatos de trança e tapete, para homens e senhoras, a 1$500, 1$800 e 2$.

Sapatos de casemira pretos a 2$500, 3$ e 3$500.

CHALES A' 800 RS.

Vende se chales de lãa cem quadros e listras, a 800 rs. e 1$000, ditos de merinó estampados, a 2$000, 3$500, 4$ e 5$000.

E outras muitas fazendas que se vende sem reserva de preço, na loja do barateiro —Bazar Nacional.—Rua da Imperatriz n. 72

Samuel Power Johnston & C.

Rua do Apollo n. 38 e 40

Fazem sciente aos seus freguezes que teem mudado o seu deposito de machinas a vapor, moendas e taxas da muito acreditada fabrica de LowMoor para rua do Apollo n. 38 e 40, onde continuam a ter o mesmo sortimento do costume.

Fazem sciente tambem que teem feito um arranjo com a fundição geral, pelo que podem offerecer-se para assentar qualquer machinismo e mesmo garanti lo.

FUNDIÇÃO GERAL

Os proprietarios da fundição geral fazem scientes aos senhores de engenho e mais pessoas, que teem estabelecido uma fundição de ferro e bronze a rua do Brum, junto a estação dos fundos, onde aprontarão qualquer obra de encommenda com perfeição e promptidão.

Os mesmos rogam as pessoas que queiram utilisar se de seus serviços de deixarem as encommendas em casa dos Srs. Samuel Power Johnston & C. a rua do Apollo n. 38 e 40, onde acharão pessoa habilitada com quem possam entender-se.

Apparelho para fabricar assucar, do systema.

WESTON CENTREFUGAL

Unicos agentes em Pernambuco a fundição geral.

Para tratar em seu escriptorio a rua do Apollo n. 38 e 40.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN

RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

Os proprietarios desta fundição recommendam-se aos Srs agricultores pela boa qualidade das obras que durante mais de 30 annos, a casa lhes tem fornecido.

Possuem sempre um avultado deposito de machinismo e implementos em toda a variedade de tamanho, proprios para todos os mysteres da agricultura e preparo do assucar e algodão; entre os quaes algumas novidades nesta provincia, merecendo ser vistas.

Vendem a prazo ou a dinheiro com desconto, a vontade do comprador.

Cantella. Avisam ao publico que diversas encommendas dirigidas a esta casa, tem sido desviadas: pelo que, rogam a exigencia da conta impressa, para prova da procedencia do que se lhes fornece.

Outro sim, que por ahi andam especuladores (alguns empregados em obras e concertos, etc.,) a inculcar encommendas e compras de machinismo: acautelam aos Srs. de engenho contra os taes, lembrando-lhes, pensem se é sem interesse aquella industria: e quem paga as peitas recebidas pelos ditos inculcadores.

COMMISSÕES

Fazem encommenda a vont de do pedinte, mediante uma commissão, de qualquer machinismo ou obra, dando ao comprador a vantagem obtida por sua habilitação e costume no negocio, tanto em respeito ao preço como a qualidade, assim como todo o auxilio em montar e trabalhar com o machinismo vindo.

HERDEIROS BOWMAN

por Albert B. Ghewy, Engenheiro.

RUA DO BRUM N. 52

PASSANDO O CHAFARIZ

NOVIDADE

Aos senhores fumantes.

Completo sortemento de novos artigos para fumantes, alguns raros neste mercado como sejam:

Ponteiras de espumas verdadeira para charutos e cigarros, de muito bonitas formas e diversos preços.

Ponteiras com ambar, cereja e espuma, para charutos e cigarros.

Ponteiras de ambar para charutos e cigarros, de differentes tamanhos, gostos e preços.

Cachimbos de espuma verdadeira, de differentes formas e diversos preços.

Cachimbos de massa imitação de espuma, de diversos tamanhos e preços.

Cachimbos de madeira de differentes formas, qualidades e preços, o melhor que se pode desejar neste genero.

Uma grande variedade de bolças para fumo, de diversas qualidades.

Fumo para cachimbo e cigarros, sendo:

Novo caporal (imitação do fumo francez).

Best Bird Serge (Olho de Passaro) imitação do fumo inglez.

Flor do Brasil e outras qualidades.

Este fumo vende se por metade do preço do que vem do estrangeiro, e não lhe é inferior, como é facil verificar.

Os preços do fumo tem abatimento de 5 a 20 por cento, conforme a quantidade que se comprar.

Na fabrica á vapor de cigarros, rua larga do Rosario n. 24, antiga rua do Quartel de Policia.

GRANDE SORTIMENTO DE FAZENDAS

Para acabar até o fim do anno

Na rua da Imperatriz n. 60

LOJA DO PAVÃO

DE

PEREIRA DA SILVA & C.

Tendo os proprietarios deste grande estabelecimento, um avultado sortimento de fazendas em ser, e desejando liquida-las, até o fim do corrente anno, tem resolvido vendê-las por preços muito commodos, com o fim de apurar dinheiro, a vista do que convidam os Ilm. Srs. chefes de familia a virem sorti-se, não só de fazendas de primeira nessecidade, como de fazendas de luxo e gosto, das quaes encontrarão um sortimeto das mais novas do mercado, chegadas pelos ultimos vapores da Europa.

FAZENDAS DE LEI

CORTES DE CASSAS A 2$500 E 3$000.

O Pavão vende cortes de cassas de cores, com padrões muito bonitos pelo barato preço de 2$500 e 3$000.

CORTES DE CHITAS A 2$400 E 2$880.

O Pavão vende cortes de chitas francezas finas, com 10 covados pelo diminuto preço de 2$400 cada corte.

Ditas com 12 covados pelo preço de 2$880 cada corte.

PEÇAS DE CHITAS A 7$200.

O Pavão vende peças de chitas finas, lindissimos padrões, tendo 30 covados cada peça, pelo barato preço de 7$200 cada uma è muito barato.

LENÇO'ES DE BRAMANTE.

O Pavão vende lençóes de bramante muito grandes, sendo de um panno só, pelo baratissimo preço de 2$400 cada um.

CHAILES BARATOS A 1$000 E 2$000.

O Pavão vende chailes de tarlatana grandes pelo barato preço de 1$000 e 2$000.

Ditos de lãa estampados á imitação de merinó á 2$000.

Ditos de quadros modernos, muito encorpados á 3$000 e 4$000; assim como grande sortimento dos mais finos chailes crepon e merinó que se vendem por preços muito em conta.

MADAPOLÕES.

Peças de madapolão francez muito fino com 20 jardas a 5$500 e 6$000.

Ditos com 24 jardas muito superior a 6$500 e 7$000.

Dito inglez fazenda muito fina á 5$000, 6$000 e 6$500 até 10$000.

Ditos francezes e inglezes muito finos de 40 jardas para differentes preços.

ALGODÃOZINHO.

O Pavão vende por preço muito barato peças de algodãozinho americano muito bom com 18 jardas á 4$000.

Dito com 24 jardas a 4$500 e 5$000 até 6$000.

Dito largo marca T muito encorpado a 4$000.

ALGODÃO ENFESTADO.

O Pavão vende o verdadeiro e superior algodãozinho de duas larguras para lençóes, sendo muito encorpado á 1$000 cada vara.

Dito trançado da mesma largura á 1$280.

CHITAS LARGAS.

O Pavão vende estas excellentes chitas francezas claras e escuras com muito bom panno á 240 rs. cada covado.

Dita muito fina á 280, 320 e 360 rs.

Percalles finissimos miudinhos a 360 e 400 rs. cada covado.

CAMBRAIAS.

O Pavão vende cortes de cambraia transparente propria para vestidos a 2$500 e 3$000.

Peça de dita muito fina com 10 jardas tanto lavrada como transparente a 4$000, 5$000 e 6$000 até a mais fina que vem ao mercado.

BRAMANTES PARA LENÇO'ES.

O Pavão vende superior bramante de algodão tendo 6 palmos de largura que só percisa de 1 ¼ vara para um lençol, metro 1$600 e a vara 1$800.

Dito de linho puro superior muito encorpado com a mesma largura a vara 2$400.

Ditos francezes muito finos a 2$500 e 3$000.

Peça de Hamburgo e panno de linho com 20 e 30 varas, para todos os preços e qualidade.

Peças de bretanha de puro linho, tendo 30 jardas pelos preços mais barato que se tem visto.

Pechincha de finissimo esguião sucelena com 6 jardas á 7$000.

Peça de finissimo celena com 30 jardas a 35$000, atoalhado adamascado com 8 palmos de largura a vara á 2$000.

LÃAZINHAS DE FURTA C'ORES.

O Pavão vende um elegante sortimento de lãazinhas de furta côres que brilhão quasi como seda tendo de todas as côres, e vende á 360 rs. o covado.

CALÇAS DE CASEMIRA.

O Pavão tem um grande sortimento de calça de casemira, assim como cortes os mais modernos que tem vindo nos ultimos figurins e em fazenda das mais finas e mais novas ao mercado, e vende-se por barato preço para apurar dinheiro assim como calças de brim branco e de côres por preços muito razoaveis para acabar.

CORTES DE PERCALIA COM DUAS SAIAS A 4$000.

O Pavão vende bonitos cortes de precalia com duas saias, sendo fazenda de muito gosto a 4$000, é pechincha.

TUNICAS PRETAS.

O Pavão recebeu um grande sortimento das mais ricas tunicas de grós preto, ricamente enfeitadas, e vende por preço razoavel.

VESTIDOS BRANCOS BORDADOS DE 35$0000 ATÉ 60$000.

O Pavão recebeu um lindo sortimento dos mais ricos cortes de cambraia branca, ricamente bordados, e com todos os enfeites necessarios, e vende pelos preços de 35$000 até 60$000, não tem vindo nada mais rico nem mais moderno.

CORTINADOS PARA CAMAS E JANELLAS A 7$500, 8$000 E 10$000.

O Pavão tem um grande sortimento de cortinados para cama e janellas, que vende pelo barato preço de 7$500; 8$000 e 10$000 o par, tendo até por 18$000, assim como colchas de damasco para camas de noivos, e grande sortimento de tapetes tanto para 4 cadeiras como para camas, pianos, portas, etc., tudo vende por preços razoaveis.

FAZENDAS DE GOSTOS

BAREJES DE SEDA A 1$000 E 1$400 O COVADO

O Pavão recebeu pelo ultimo vapor francez, um grande sortimento dos mais lindos barejes de seda, sendo em cores e gostos o melhor que tem vindo ao mercado, esta nova fazenda é muito propria para vestidos para bailes ou casamentos, tendo entre esta fazenda delicados padrões brancos proprio para vestidos de noiva.

MODERNISSIMAS POPELINAS

Popelinas a 1$500 e 2$000 o covado.

O Pavão recebeu um elegante sortimento das mais modernas e lindas popelinas de lã e seda, e linho e seda que vendem a 1$500 e 2$000 o covado, tendo padrões listrados miudo e graudos que parecem propriamente seda, assim como das mesmas tambem tem brancas proprias para vestidos de noiva.

TAFETAES ASSETINADOS A 1$200 O COVADO

O Pavão recebeu um grande sortimento dos mais bonitos tafetaes assetinados, sendo uma nova fazenda de lá com listras de seda muito modernas para vestidos e vende pelo baratissimo preço de 1$200 cada covado, estas lãs recomendam-se ás pessoas de gosto por serem excessivamente baratas.

NOVAS SEDAS A 2$500

O Pavão vende bonita e moderna seda de uma só côr, tendo de todas as côres, com delicado lavrores miudinhos e vende a 2$500 o covado para vender barato.

CORTES DE SEDA A 45$000 E 50$000

O Pavão vende bonitos côrtes de seda, fazenda de muito gosto, tendo 18 covados cada côrte e vende por 45$000

Ditos de 20 covados a 50$000

São muito baratas em relação á superior qualidade d'estes côrtes.

BAPTISTAS DE GRANDE NOVIDADE

O Pavão vende um grande sortimento das mais modernas, baptistas com lista de cor, proprias para vestido, com as cores mais novas que tem vindo ao mercado sendo muito mais largas do que as chitas francezas, e vende pelo baratissimo preço de 500 rs. cada covado.

OFFICINA DE ALFAIATE NA LOJA DO PAVÃO.

Neste grande estabelecimento encontrará o respeitavel publico, uma bem montada officina de alfaiate, onde se manda executar qualquer peça de obra, tanto para homem, como para meninos, com a maior prestesa e perfeição assim como para qualquer luto que de repente appareça, tendo na mesma officina um perito official destinado para farda dos Ilm. Srs. officiaes de guarda nacional ou tropa de linha, sendo esta officina dirigida pelo habil artista Pedro Celestino Soares de Carvalho.

NOVOS VESTIDOS A 4$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento de novos vestidos de cambraia branca com bonitos bordados de côr, e vende pelo barato preço de 4$ cada um; è muito barato.

ESPARTILHOS A 3$000.

O Pavão tem um grande sortimento de espartilhos, tanto para senhora como para menina, que vende pelo barato preço de 3$000. Ditos muito finos a 4$000 e 5$000, são dos mais moderoos que tem vindo ao mercado.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

CHITAS A 240 RS.

O Pavão vende chitas francezas proprias para vestido, sendo muito boa fazenda, com padrões claros e escuros, pelo barato preço de 240 rs. o covado, por ter um leve toque de mofo: é pechincha.

CORTES DE VESTIDOS MODERNOS A 9$000.

O Pavão recebeu um elegante sortimento dos mais lindos cortes de cambraia com babadinhos brancos e enfeites de côr, tendo 5 pannos com 2 1/2 metros de fazenda para corpo, e 20 metros de babadinhos para enfeites, e vende pelo barato preço de 9$000, é pechincha.

SAIAS A 2$000.

SAIAS A 2$000.

O Pavão vende saias brancas de uma só peça com fazenda equivalente a 4 pannos, com bonitas pregas em volta, a 2$000 e 2$500.

Ditas com pregas e bordados a 3$000, é pechincha.

LIQUIDAÇÃO DE CALÇAS DE CASEMIRA

O Pavão tem um grande sortimento de calças de casemira de todas as côres e qualidades, para todos os preços, e desejando muito liquida-las, resolveu vende-las por um preço muito em conta, para diminuir a grande porção.

CORTES DE FUSTÃO PARA VESTIDOS A 3$000.

O Pavão vende cortes de fustão branco, tendo 12 covados para vestidos a 3$000, é pechincha.

CORTES DE VESTIDO DE CAMBRAIA A 6$000.

O Pavão vende bonitos cortes de cambraia branca transparente, com bonitas vistas e lavores, proprios para vestido, tendo 8 varas cada corte, pelo barato preço de 6$000, é pechincha.

LENÇOS BORDADOS.

O Pavão vende finissimos lenços bordados para mão, sendo de finissima cambraia de linho ricamente bordados, fazenda que sempre se vendeu a 4$000 e 5$000 e liquida-se por se ter feito uma grande compra á 1$600 e 2$000 a duzia.

Libras sterlinas.

Vende-se no armazem de fazendas de Augusta F. de Oliveira & C., á rua do Commercio n. 32.

Quem duvidar venha ver

Decedidamente a Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, convencerá aos seus amigos e freguezes, de sua especialidade em correspondentes, na parte mais elegante do mundo; agora mesmo o ultimo vapor chegado da Europa trouxe uma parte de suas encommendas para o tempo de festa, constando do seguinte:

Para o bello sexo

Lindissimos brincos, alfinetes, cruzes, pulseiras e caçoletas de tartaruga bordadas a ouro, assim como bonitos grampos com perolas e outras pedras para a cabeça: a Magnolia solicita do bello sexo, que prima sempre no chique e na moda, que venha ver e......

Luxo e bom gosto

Para enriquecer e aformosear uma sala vieram lindos jarros e jardineiras de porcelana muito fina e de bonitos modellos inteiramente novos, com lindos desenhos e dourados; assim como uma especialidade em pannos de chrochet para sofá e cadeiras.

Qual?

O moço chique e da moda que não apreciará uma linda guarnição de marfim, madreperola, ouro e plaquet, cousa lindissima e de molde especial e nunca vindo aqui; muito bons chapeos de sol com cabo de marfim e bengalas á imitação de unicornio com cabo de madreperola, por certo nenhum deixará de vir á loja da Magnolia á rua Duque de Caxias n. 45, escolher qualquer destes objectos: não é caro!

Para as noivas

Riquissimos véos de blond, capellas de cera, leques de madreperola e meias de seda, tudo especial novidade e a melhor fazenda que tem vindo a este mercado.

Perfumarias

Neste artigo não precisa dar explicações, basta dizer-se os fabricantes—John Gosneill, Coudray, Lubin, Rimel e Legrand; estas perfumarias desta vez vieram em vasos de modellos novos, e que pela sua elegancia se tornam proprios para um lindo presente.

Tranças e franjas de seda branca.

Desta vez o sortimento veio magnifico, fazenda muito boa, modellos novos e de todas as larguras.

Bonecas de borracha

Destas bonecas veio pequena porção e de diversos tamanhos.

Diademas

Lindos e de modellos novos, veio cousa muito boa.

MADRESILVA

Praça da Independencia ns. 38 e 40.

Acaba de receber um completo sortimento de objectos de louça, vidro e porcelana, com bonitos desenhos dourados, sendo ricos jarros de todas as qualidades e tamanhos, garrafas com copos, vasos para pós de arroz, garrafinhas e castiçaes de porcelana com pingentes de crystal, todos estes objectos proprios para toilets, só na Madresilva

ALBUNS

Rico sortimento de albuns com capa de madreperola, marfim, bufalo, e chagrint de todos os tamanhos, de 50 a 200 retratos com muzica e sem ella, por preços moderados, só na Madresilva.

CAIXINHAS

Bonitas caixinhas com preparos para costura, de novo systema, sendo com tampas de crystal, fazenda de muito gosto para presentes e preços razoaveis, só na Madresilva.

LAÇOS

Completo sortimento de lacinhos ou gravatinhas para senhoras, sendo laços para pescoço e cabellos, só na Madresilva.

PANNOS

Lindo sortimento de pannos de crochet para cadeiras, sendo de diversos tamanhos e larguras, só na Madresilva.

PARA NOIVAS

Tem a Madresilva blond de sêda, branco, com ramagens e de 4 larguras, véos, capellas e especiaes sipós de flôres para guarnições de vestidos, leques de madreperola, marfim, sendo todos abertos e com sêda representando duas vistas, assim como de outras muitas qualidades, brancos de côres e pretos, fazenda nova.

CHAPEOS

Rico sortimento de chapeos para senhoras, sendo de palha da Italia e velludo, assim como ditos á pastorinhas para senhoras, meninas, sendo fazenda inteiramente nova na Madresilva.

NOVIDADE

Bonito sortimento de meios adereços de plaquet verdadeiro, voltas de bufalo com croz, assim como lindo sortimento de brincos e cruzes, proprios para luto, tudo de muito gosto.

FACAS

A Madresilva acaba de receber facas com cabos de marfim, para mesa e sobre mesa, e especialidade da Madresilva.

RETRATOS

Completo sortimento de quadros ou passapatos para retratos de todos os tamanhos e qualidades, assim como quadros com bonitas photographias, só na Madresilva.

OBRAS DE MARFIM

Lindas carteiras para notas, carteiras para bonds, caixinhas para phosphoros, faca para cortar papel, canetas para escrever, maracás para creanças, sinetes para abrir firmas, agulheiros, e dedaes para senhoras e meninas, só se póde encontrar estes artigos na Madresilva.

LUVAS

A Madresilva acaba de receber pelo ultimo vapor a sua especial encommenda de luvas de Jouvin, para homens e senhoras, brancas, pretas e de côres.

CAIXINHAS

Ricas caixinhas com perfumarias proprias para presente, assim como bonitos vazos com pós de arroz e outros de phantasia, só na Madresilva.

Lãazinhas para vestidos a 320 reis o covado

Só na rua do Duque de Caxias n. 60 A, outr'ora rua do Queimado, loja da esquina, de Bento da Silva & C.

Engenho S. Matheus.

Vende-se um engenho d'agua, moente e corrente com muitas boas obras, meia legua distante da via ferrea, estação de Gamelleira, pelo modico preço de 16:000$000, dinheiro á vista. Tambem vende-se dando 6:000$000 á vista e dez dividido em cinco pagamentos annuaes, sendo que as lettras descontadas a 1 % ao mez, produzam os dez contos de reis: a tratar a rua do Livramento n. 19, 1.° andar.

— Vende-se tres pretos, sendo um de 25 annos, dous de 40, um destes é torneiro: trata-se na rua de Hortas n. 96.

MACHINAS DE COSTURA

Chegaram ao Bazar Universal da rua Nova n. 22, um sortimento de machinas para costura, das melhores qualidades que existe na America, das quaes muitas já são bem conhecidas pelos seus autores, como sejam; Weller & Wilson, Grover & Boka, Silenciosas, Weed e Imperiaes e outras muitas que com a vista deverão agradar aos compradores.

Estas machinas tem a vantagem de fazer o trabalho que trinta costureiras podem fazer diariamente e cozem com tanta perfeição como as mais perfeitas costureiras. Garante-se a sua boa qualidade e ensina-se a trabalhar com perfeição em menos de uma hora, e os preços são tão commodos que devem agradar aos pretendentes

---

— Lehmann Fréres vendem libras sterlinas: a' rua do Crespo n. 16, primeira andar,

---

RIVAL SEM SEGUNDO

Chegaram agulhas para machinas, do fabricante Grover & Baker. Duzia a 2$000.

O RIVAL DO RECIFE

Rua do Marquez de Olinda n. 50 A.

Tem para vender os seguintes objectos abaixo mencionados, pelos preços mais resumidos, como sejam: Coques modernos a 2$000, peças de entremeios bordados de diversas larguras a 500 rs. duzias de collarinhos de linho a 4$500, ditos mais finos a 5$000, terços para algibeira a 200 rs. boa fazenda, linhas de carritel de 200 jardas a 60 rs. lã para bordar a 5$000 á libra, leques a imitação de sandalo a 1$500, lamparinas a 600 rs. a duzia, caixas com papel amizade a 600 rs. ditas com dito superior a 700 rs., envelopes a 400 rs. o cento, botinas nacionaes para homem a 4$500, fócos para crianças a 1$500, agulhas francezas a 40 rs o papel, sabonetes de alcatrão a 500 rs., agua florida verdadeira a 1$200 a garrafa, dita inferior a 1$000, frascos com sandalo a 1$000, ditos com oleo philocome a 800 e 1$000, ditos com dito babosa a 320 rs. ditos com agua de cologne a 240 e 400 rs. peças de galões branco para enfeites de vestidos de criança, a 400 e 500 rs., massos com 12 peças de trança branca a 240 rs., ditos com ditas de côres a 320 e 400 rs., duzias de phosphoros segurança a 240 rs. e a grosa a 2$400, e outros muitos artigos, que para não tornarmo-nos enfadonhos deixamos de mencionar, os quaes vendem-se baratos para acabar.

CURA

Radical para

ESCROFULAS, CHAGAS ANTIGAS, ULCERAS, FERIDAS ULCEROSAS

TUMORES, ABCESSOS

POSTHEMAS, ERUPÇOÊS, HERPES

Impingens, Lepra, Tinha

e todas as Molestias da Pelle

CURA

RADICALMENTE TODAS AS MOLESTIAS

SYPHILITICAS

Poderoso Preservativo

CONTRA

As molestias Syphiliticas

e as

Febres amarella e Typhoide

TRATAMENTO

PELO

VINHO

DEPURATIVO e RECONSTITUINTE

Do Dr DELOR, de Paris

DEPOSITO 4, *boulevard St-Martin*. PARIS

Agentes Geraes para o BRAZIL.

F. RODDE (ao grande magico), rua do Ouvidor, 118, RIO DE JANEIRO.

MOLESTIAS DO PEITO

HYPOPHOSPHITOS

DO Dr CHURCHILL

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE SODA

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE CAL

PILULAS DE HYPOPHOSPHITO DE QUININO

CHLOROSE. CORES. PALIDAS

XAROPE DE HYPOPHOSPHITO DE FERRO

PILULAS DE HYPOPHOSPHITO DE MANGANESIA

TOSSE. BRONCHITIS. ASTHMA

PASTILHAS PECTORAES DO Dr CHURCHILL

Exigir *para os xaropes o frasco quadrado e em todos os productos* a assignatura do Dr CHURCHILL, e o letreiro com a marca de fabrica da pharmacia SWANN, 12, rua *Castiglione*. PARIS.

— Cadeiras oratorias com assento de palhinha 20$000 cada uma no caes do Apollo, armazem de Tasso Irmãos & C.

VENDE-SE

o sitio existente na travessa do Remedio, freguezia dos Afogados n. 21; hoje becco da travessa do Remedio n. 18, em chãos proprios: quem o pretender entenda-se com o seu proprietario, na rua de S. Francisco desta cidade do Recife, como quem vai para a rua Bella n. 10.

— Vende-se um moleque môço, de 15 annos, bonita figura: trata-se na rua de Hortas n. 96.

Kerosene

da primeira qualidade, marca Devoes, vendem Pereira da Cunha Irmãos, á rua do Marquez de Olinda n. 21, 1° andar.

VIGOR, SAUDE, FORÇA.

Póde obter em pouco tempo com o uso do melhor dos licores—a affamada

HESPERIDINA

Faz oito annos que é conhecido este precioso tonico, e é difficil achar uma pessoa que, tendo experimentado pessoalmente, não falle em seu favor, já como bom estomacal e apetisador, tomando um calix della antes de jantar, ou como facilitador da digestão tomando-se depois.

A BASE

da HESPERIDINA é a LARANJA AMARGA, não ha um só habitante do BRASIL (a terra especial das laranjas) que não conheça as propriedades medicinaes da dourada fructa, ora bem, a

LARANJA AMARGA

em seu estado natural tem um gosto pouco agradavel, e o merito da Hesperidina consiste em reter suas boas propriedades, e ao mesmo tempo apresenta-la como

EXQUISITO LICOR

A HESPERIDINA como INDUSTRIA NACIONAL não tem nada que invéjar ás melhores importações européas de cathegoria semelhante. Estas, quando muito, podem ser gostosas, porém a Hesperidina é a combinação perfeita do

AGRADAVEL E SAUDAVEL

Para prova do que é um artigo no qual póde-se ter inteira confiança, por ser puro e innocente, basta dizer-se que foi plenamente approvada e autorisada pela

JUNTA DE HYGIENE

do Rio de Janeiro, permittindo sua livre elaboração no imperio; outra

BOA PROVA

é a acceitação geral que tem em todas as partes onde é apresentada. Em 1864 estabeleceu-se a primeira fabrica em Buenos-Ayres; em 1869 a segunda em Montevidéo; e no dia da chegada de S. M. O IMPERADOR inaugurou-se a fabrica que actualmente trabalha na côrte. Em Valparaizo e em toda a costa do Pacifico tem boa acceitação, tanto que rara é a casa que considera completo seu aparador sem uma garrafa de

HESPERIDINA

O homem *velho* toma Hesperidina para obter

VIGOR

O homem *doente* toma Hesperidina para obter

SAUDE

O homem *debil* toma Hesperidina para obter

FORÇA

Nos bailes as donzellas e os moços tomam a Hesperidina para obter boa côr e animação durante os loucos gyros da

WALSA.

BARROS JUNIOR & C., á rua do Vigario Tenorio n. 7, 1° andar, receberam este grande especifico, e vendem-no nos depositos seguintes:

Hotel de l'Univers, rua do Commercio.
Zeferino Carneiro, rua do Commercio.
Marcelino José Gonçalves da Fonte, rua da Cadeia n. 2.
Antonio Gomes Pires & C., rua da Cadeia.
Antonio Gomes Pires & C., caes 22 de Novembro.
Gomes & Irmão hotel da Passagem.

NOVIDADES E PECHINCHAS

EM

FAZENDAS FINAS E ROUPAS FEITAS

NA OFFICINA

DA

LOJA DO PAPAGAIO

Tendo por mestre Mr. Charles Laurent

A

RUA DA IMPERATRIZ N. 40

Mendes & Carvalho scientificam ao respeitavel publico, que acabam de receber um completo sortimento de fazendas finas de todas as qualidades, tanto de lãa como de linho, seda e algodão, o que ha de mais moderno do melhor gosto, e portanto convidam as Exmas. familias amigas da economia do mestica, a virem ou mandarem na LOJA DO PAPAGAIO, e verão que compram fazendas bonitas e baratas por menos preço que jámais comprarão.

COMO SEJAM:

Granadinas de seda de uma só cor, largas a 1$600.

Poupelinas sarjadas de forta cor boa largura, a 1$200 o covado.

Alpacão de cores com listras de seda para enfeite, a 800 rs. o covado.

Lãazinhas de côres, em grande quantidade, de 320 a 500 rs. o covado.

Cachenez francezes para senhoras e meninas, a 3$000.

Cretones francezes para cobertas, cor fixa, a 800 rs. o covado.

Alpacas lisas e lavradas, de cores modernas, de 500 a 800 rs. o covado.

Cobertas de fustão de lã e de outras qualidades, brancas e de côres.

Poupelinas de seda, de flôr e de quadro a 1$800 o covado.

Peças de cambraia bordada para cortinado com 25 varas.

Ditas de cambraia adamascada com 20 varas, a 12$000.

Saias bordadas muito finas de 4 e 5 pannos.

Balões de chita e de cambraia a 2$000.

Nansouks e baptistas com listras para enfeitar.

Diversas qualidades de lãasinhas e alpacas em retalhos, para todos os preços.

Bramantes de linho para lençoes, de 2$200 até 4$000.

Dito de algodão muito largo a 1$800 a vara.

Algodão largo para lençóes, a 1$000 a vara.

Atoalhado adamascado de linho e algodão.

Espartilhos de linho finos, de 3$000 para cima.

Lãazinhas largas com listras de seda, a 800 rs. o covado.

Madapolões inglezes e francezes de 5$000 até 12$000.

Algodãosinho de todas as marcas, diversos preços.

Bareges com listra de seda, a 500 rs. o covado.

Cassas francezas de cores fixas e lizas com barras, os padrões mais bonitos que se teem visto.

Chitas francezas de todas as qualidades de 320 rs, até os cretones de 560 rs. o covado.

Cortes de cassa brancos bordados com babados de seda de cor, e branco, e outros bordados com listras.

PARA LUTO.

Véos de filó de seda pretos a 8$000.

Merinós para vestidos, bombazina, gasão, alpacas, lãazinhas, crepe, cassas e chitas, tudo em quantidade, e para diversos preços.

Gresdenapies pretos, de 1$600, 2$000 2$500 até 5$000.

Seda preta com listras assetinadas par vestidos.

Chapéos de sol de seda para meninas, a 4$000, e forrados.

Ditos para homem de 10$000 até 20$000

Ditos de alpacas de cor e preto, para diversos preços.

Tapetes avelludados desde os mais pequenos até os maiores.

Damasco carmezim para colchas, o melhor.

Pannos de croché para cadeiras e sophás.

Cambraias victorias de todos os numeros.

Ditas transparentes inglezas e suissas, com a largura de tarlatana.

Filó de linho e de seda, branco e preto liso, de salpico e de flores.

Camisas bordadas para senhora, de diversos preços.

Meias para senhoras, das mais inferiores até as mais superiores que teem apparecido.

PARA HOMENS E MENINOS.

Neste estabelecimento se montou uma officina, e qualquer homem que quizer vestir com gosto, achará muita variedade em camisas de cores, pannos finos e casemiras o melhor que ha no mercado, roupa feita em quantidade, assim como camisas francezas e inglezas, lisas e bordadas, ceroulas de linho e de algodão, meias, collarinhos em grande quantidade, gravatas de todos os feitios, camisas de meia, em summa encontra de tudo que precisar para vestir com gosto e elegancia.

FORNECEM-SE AS AMOSTRAS A QUEM AS EXHIBIR E OS FIGURINOS AS FREGUEZAS DA CASA.

Boa acquisição.

Vendem-se as duas casas, á rua do Visconde do Herval ns. 87 e 89: á tratar na rua da Senzala Velha n. 106.

Borracha.

Vende-se borracha da melhor qualidade, e especial para limas: na rua da Concordia n. 57.

Sugar Wafers.

(Vanilla)

A melhor bolachinha até hoje conhecida, tanto para chá, como para dietas: vende-se na confeitaria do Campos, á rua do Imperador n. 24.

ALTA NOVIDADE

PIANOS E MUSICAS

ANTONIO JOSÉ DE AZEVEDO

Rua do Barão da Victoria n. 11, armasem, e 12 1.° andar, antiga rua Nova

UNICO ARMAZEM

aonde o publico em geral encontra sempre o maior e mais esplendido sortimento de pianos de

Pianos, musicas e instrumentos de musicas para banda militar e orchestra.

Acaba de abrir no primeiro andar do sobrado n. 12 confronte á botica Maurer, um grande salão onde estão expostos os magnificos

PIANOS de armario, de Pleyel.
——— de meia canda, do mesmo autor.
——— de H. Henrz.
——— de Amedée Thibout.

Unico agente nesta cidade, dos celebres afamados

PIANOS DE AUCHER FRERES

premiados em diversas exposições com 14 medalhas de ouro e prata.

São os unicos pianos que aqui vem da Europa, perfeitamente afinados, feitos com elegancia e solidez.

Tambem recebeu grande sortimento de musicas para piano, piano e canto e entre ellas as lindas composições do muito sympathico maestro

F. SANTINI

A SABER:

Você me quer — Walsa.
Olga — Mazurka.
La Separacioni — Para canto.
A Luz electrica, grande — Walsa.
Franco Brasileiro — Polka.
Tomada de Valleta — Galope.
Joaninha — Walsa.
A Libertadora — Polka.
A Primeira espada — Walsa.
A Minha Lyra — Walsa.
A Natalicia — Polka
Studiente — Polka.

Ultimas publicações

Feitas nas officinas de musicas do annunciante.

Emilia, polka por I. Smoltz.
Circaciana, schotch, por Smoltz.
Jardim do Campo das Princezas, quadrilha, por J. Ponce.
Chuva de Rosas, Walsa, por H. Albertazzi.

D'aqui em diante continuará a annunciar todas as publicações que se forem fazendo nas suas officinas de musicas.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE CHAPÉOS

Para acabar até o fim do mez

RUA DO MARQUEZ DE OLINDA

OUTR'ORA

Cadeia do Recife n. 53

Tendo o novo proprietario de mudar os artigos deste estabelecimento, desejando liquidar até ao fim deste mez, tem resolvido vender por preços muito commodos com o fim de apurar dinheiro e liquidar á vista, pelo que convida aos Illms. Srs. chefes de familia a virem sortirem-se, pois a occasião é opportuna, e encontrando um completo sortimento de chapéos.

Chapéos de palha de Italia para senhoras e meninas, com enfeites e sem elles.

Chapéos de velludo com enfeites. Gorros de velludo com enfeites. Chapéos de palha de differentes qualidades, enfeitados, para senhoras e meninas. Chapéos de palha de Italia, enfeitados, para montaria de campo. Chapéos de palha para homens e meninos, de differentes qualidades. Chapéos de feltro para homem. Chapéos de massa pretos e de côres, para homens. Chapéos de lã para homem e menino. Chapéos altos de pello de seda para homem.

Bonets de differentes qualidades, tanto de seda, como de palha de Italia, panno, casemira e alpaca, tanto para homem como para menino.

Gorros de seda, velludo, lã, tanto para homem como para menino.

E muitos outros artigos que só com a vista poderão ser examinados, afiança-se que não engeita-se dinheiro.

VERDADEIRAS

PILULAS DE BLANCARD

COM IODURETO DE FERRO INALTERAVEL

APPROVADAS PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS, ETC.

Possuindo as propriedades do IODO e do FERRO, ellas convem especialmente nas AFFECÇÕES ESCROFULOSAS, a TISICA no principio, a *fraqueza de temperamento* e tambem nos casos de FALTA DE CÔR, AMENORRHEA, em que é necessario REAGIR SOBRE O SANGUE seja para lhe restituir a sua riqueza e abundancia normaes, ou para provocar e regular o seu curso periodico.

N. B. O iodureto de ferro impuro ou alterado é um medicamento infiel, irritante. Como prova de pureza e authenticidade das **verdadeiras Pilulas de Blancard**, deve-se exigir nosso **sello de prata reactiva** e **nossa firma**, aqui reproduzida, que se acha na parte inferior de um **rotulo verde**. Deve-se desconfiar das falsificações.

Achão-se em todas as pharmacias — *Pharmaceutico, rua Bonaparte, 40, Paris.* Blancard

Vende-se na pharmacia de u'e &C., rua Nova n. 25.

Vende-se

uma linda casa reedificada de novo, revestida de azulejo na frente e pintada com gosto, situada na rua Vidal de Negreiros (antiga Cinco Pontas) n. 136, defronte da estação de S. José, tendo um grande quintal murado que deita para a rua das Carroças, com portão novo. Esta casa é mui propria para qualquer estabelecimento commercial, por ficar, como se disse, defronte da estação de S. José, e tambem para um hotel ou moradia, por ser mui fresca, sem casas defronte, pois que está em um largo ou praça, talvez mesmo convenha á companhia de conducção de generos para nella fazer uma estação. E' fóra de duvida que as casas situadas naquella rua, hoje uma das primeiras em movimento commercial, em bem poucos annos, terão um valor duplo, logo que a nova estrada de caminhos de ferro, inaugurada em Una no dia 13 do transacto, se entronque com a da Bahia e com os ramaes em projecto. E' pois uma excellente acquisição a referida casa, ainda mesmo para quem a queira alugar para um hotel, por um preço que convirá de certo ao comprador, e que se lhe dirá qual é o nome do pretendente, dando assim um emprego vantajoso ao seu capital, com segurança, e auferirá um lucro que não obterá em qualquer estabelecimento bancario ou companhia: a tratar na rua Nova n. 43, loja.

Vende-se

Uma boa casa terrea, chão proprio, servindo para familia, sita na rua das Crioulas (Capunga.) Vende se tambem parte de uma outra casa terrea em chão proprio, sita na rua da ventura (Capunga): á tratar na rua Primeira de Março n. 7 A, 1.° andar.

Padaria.

Vende-se uma padaria bem montada e com proporções para trabalhar em grande escala e bem afreguezada para a praça e em muito bom local, por ficar proxima a linha dos bonds de Fernandes Vieira: quem pretender dirija-se a rua de Gervasio Pires n. 45.

Insignias maçonicas.

Amaral, Nabuco & C. vendem insignias maçonicas de diversos gráos: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 2.

Vende-se

esteiras de palha de carnauba, ultimamente chegadas do Aracaty: na rua da Madre de Deus n. 5, 1° andar.

CAUTELA!

MEURON & C.

AVISAM

aos compradores do bem conhecido e acreditado rapé **AREA PRETA**, que reparem nos botes e meios botes, pois que os ha de rapé de outra fabrica e nome diverso, e com papel da mesma côr, cujo desenho se póde confundir com o d'aquelles.

Os apreciadores que quizerem do verdadeiro **AREA PRETA**, devem para não serem enganados ver que os botes tragam o nome de **MEURON & C.**, e a designação de **AREA PRETA**.

MEURON & C.

A COROA DE OURO.

A rua da Imperatriz n. 59.

Acaba de receber de conta propria, pelo ultimo vapor da Europa, um completo sortimento de objectos de prata os mais lindos que tem vinde a este mercado, sendo os seguintes: adereços de fila-granna, obra de apurado gosto, voltas, brincos, rozetas, salvas, relogios, palhiteiros, colheres etc. etc., pelos preços mais resumidos possiveis. Assim coma um completo sortimento de obras de ouro: anneis de brilhantes, rozetas, adereços etc. e tambem sem brilhantes.

SEGREDO ECONOMIA E CELERIDADE.

Obtem-se com o uso

DA

INJECÇÃO SHOST

Unica, hygienica, radical e infallivel na cura das gonorheas, flores brancas e fluxos de toda especie, recentes ou chronicas; e que offerece como garantia de salutares resultados a continuada applicação que sempre com a maior vantagem se tem feito della nos hospitaes de Paris.

Unico deposito para o Brasil, Bartholomeu & C., rua Larga do Rosario n. 34.

Vende-se

14 grades de amarello, sendo 4 de portas e 10 de janellas, de bom amarello, feitas de conformidade com a postura da camara: á rua Nova de Santa Rita n. 35.

BALANÇAS.

Vende-se balanças decimaes tanto pequenas como grandes: na rua do Imperador n. 29.

SMOKED BACON

Excellente toucinho inglez em latas de quatro libras a 900 rs. a libra: no armazem de Tasso Irmãos & C., rua do Amorim n. 37.

Bicas de Hamburgo

Vende-se a 12$ o cento, é muito barato: na rua da Cruz n. 24, 1° andar, salão de cabelleireiro.

Grande tropa de burros á venda.

Ignacio da Silva Deiró avisa a seus freguezes e a quem mais interessar possa, que conduz boa tropa de burros, e que passará per Barreiros, Rio Formoso, Escada, Cabo, etc., etc.: quem, pois, quizer fazer compras póde mandar avisaa-lo ou encontra-lo.

Cortes bordados a 6$000!!

Ricos cortes de cambraia com bordado de côr, a ultima moda, pelo diminuto preço de 6$000 cada corte: na rua do Crespo n. 20, loja de Guilherme C. da Cunha & C.

— Vendem-se os dous sobradinhos e a casa terrea junta que botam a frente para a campina da Casa Forte e fundos para a rua que vai para o Poço da Panella: a tratar com Bento José Domingues no mesmo lugar.

— Vende-se um piano francez em perfeito estado, de boas vozes e muito pouco uso, bem como 1 sofá, 12 cadeiras de vinhatico e outros objectos: á rua Velha da Boa-Vista n. 94.

Farinha de mandioca a 3$ o sacco.

Na rua da Madre de Deos n. 7; a ella, em quanto não se acaba.

— Vende-se uma escrava vinda do mato, com alguma habilidade, e com leite: a tratar na rua velha de Santa Rita n. 14, 2° andar.

VENDE-SE

uma casa de pedra e cal, com 2 quartos, 2 salas, cosinha fóra, na rua de S. Miguel, nos Afogados, n. 73: a tratar na rua da Santa Cruz n. 74.

Novo estabelecimento de joias.

Rua do Cabugá n. 12.

Neste estabelecimento se encontrará um bonito sortimento de joias que se vendem por tal preço que animará ao comprador, attento ao vantajoso systema, ganhar pouco para vender muito, que é certamente util ao comprador e ao vendedor.

Tambem se compra ouro, prata e pedras preciosas, bem como se fabrica e concerta toda e qualquer obra tendente á mesma arte.

É barato.

Cortes de gorgurão para colletes de valor de 7$ a 4$.

Lenços de esguião fino de valor de 8$ a 4$ a duzia: na rua do Crespo n. 20.

LISTA GERAL 35.ª

DOS PREMIOS DA 4.ª PARTE DAS LOTERIAS CONCEDIDA POR LEI PROVINCIAL N. 1071, A BENEFICIO DA MATRIZ DE VILLA BELLA EXTRAHIDA EM 14 DE JANEIRO DE 1873.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PERMS	NS.	PREMS.
8	6$	199	6$	407	6$	602	6$	811	6$	997	6$	1154	6$	1373	100$
12	—	204	—	17	—	5	—	15	—	1003	—	64	—	75	6$
13	—	6	—	29	—	17	—	21	—	5	—	65	—	76	—
32	—	9	10$	41	—	28	—	26	—	6	—	66	—	81	—
33	—	17	6$	46	—	32	—	29	—	8	—	73	—	84	—
34	—	23	—	48	—	46	—	31	—	11	—	77	—	87	—
39	—	27	—	53	—	47	—	32	—	15	—	92	—	91	10$
41	—	48	—	58	—	52	—	35	—	16	—	97	10$	94	6$
42	—	49	—	61	10$	64	—	41	—	17	—	99	6$	1406	—
44	—	51	—	63	6$	75	—	45	—	24	—	1201	—	9	—
53	—	53	—	88	—	76	—	46	10$	25	—	2	—	12	—
61	40$	56	—	92	—	81	—	69	10$	27	—	4	—	14	10$
62	6$	62	—	95	—	89	—	84	6$	48	—	13	—	19	6$
70	—	63	—	98	—	98	—	88	—	49	—	17	20$	20	—
75	—	65	—	501	—	99	—	94	—	53	—	23	6$	22	—
77	—	67	—	6	—	708	—	98	100$	54	20$	25	—	25	—
79	—	74	—	7	—	12	—	901	6$	57	6$	27	10$	32	—
85	—	87	—	9	—	17	—	7	—	66	—	34	6$	35	—
86	—	93	20$	11	20$	18	—	15	—	67	—	35	—	38	—
92	—	98	6$	18	6$	24	—	18	—	73	—	48	—	39	—
103	—	99	—	19	—	29	—	22	—	82	—	60	—	54	—
4	—	311	—	24	—	30	—	28	—	97	—	67	—	58	—
18	—	23	—	30	—	33	—	31	—	99	—	84	—	60	—
20	—	29	—	33	—	36	—	33	—	1100	—	86	—	64	—
25	—	30	—	42	—	39	—	35	10$	2	—	89	20$	78	—
28	—	38	—	45	—	53	—	37	6$	6	—	96	6$	84	20$
34	—	41	—	46	—	58	—	40	—	7	—	98	—	90	20$
36	—	43	—	49	—	60	—	48	—	23	—	1307	—	91	6$
40	—	52	—	50	—	73	—	54	10$	24	—	9	—	97	—
44	—	62	—	54	—	74	—	59	6$	26	—	14	—	99	10$
50	—	69	—	70	—	75	—	68	—	38	20$	15	—	1500	6$
54	—	73	—	80	—	76	10$	70	—	39	6$	24	—	5	—
56	—	74	—	83	—	78	6$	78	—	40	—	34	—	8	—
61	—	75	—	88	—	79	—	84	—	43	—	41	—	20	—
69	—	81	—	91	—	83	—	85	—	44	—	43	—	25	—
71	—	91	—	95	—	94	—	89	—	45	—	44	—	28	—
82	10$	404	20$	98	—	95	—	93	—	50	—	47	—	37	—
95	6$	6	6$	600	—	810	—	95	—	52	—	49	—	41	—

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	SN.	PREMS.	NS	PREBS.
1544	6$	1716	6$	1902	6$	2107	6$	2290	6$	2470	6$	2675	6$	2822	6$
52	—	18	—	9	—	14	—	92	—	71	—	79	—	27	—
58	—	32	—	15	—	16	—	93	—	78	—	84	—	30	—
64	—	37	—	19	—	18	—	96	—	80	—	85	—	35	—
68	—	38	—	25	—	32	—	2301	—	87	—	89	—	39	—
71	—	44	—	29	—	36	—	16	—	2505	—	90	—	45	—
79	—	46	—	30	—	45	—	22	—	30	—	91	—	49	—
81	—	51	—	31	—	46	—	24	—	44	—	94	—	50	—
93	—	56	—	33	—	48	—	42	—	48	—	99	—	52	—
1602	—	60	—	34	—	54	—	44	—	50	—	2703	—	53	—
5	—	68	—	51	—	58	—	56	—	60	—	6	—	54	—
6	—	73	—	56	—	79	—	64	—	65	—	15	—	59	—
10	—	74	—	63	—	80	—	66	—	67	—	23	—	64	—
11	—	79	—	77	—	84	—	87	—	68	—	26	—	70	—
13	—	81	—	79	—	87	—	89	—	73	—	30	—	77	—
16	—	89	—	88	—	92	—	91	—	81	—	31	—	81	—
19	40$	90	—	91	—	2202	—	94	—	82	—	34	—	84	—
21	6$	1802	—	96	300$	3	—	2401	—	89	—	36	10$	88	—
24	—	3	—	2001	6$	4	—	7	—	93	—	44	6$	96	—
25	—	6	—	7	—	9	—	9	—	95	—	50	40$	99	10$
29	—	9	—	12	—	14	—	15	—	2603	—	51	6$	2901	6$
34	—	10	—	14	—	21	—	16	—	14	40$	54	—	2	—
36	—	25	—	15	—	28	—	17	—	19	6$	55	—	9	—
50	—	36	—	19	10$	30	—	33	—	24	—	57	—	10	—
53	—	39	—	20	6$	35	—	37	—	29	—	60	—	15	—
56	—	41	—	21	—	36	—	38	—	41	—	62	—	18	—
59	—	44	—	27	—	44	—	39	—	44	—	64	5:000$	35	—
70	—	51	—	29	—	50	—	42	—	46	—	68	6$	40	—
81	—	55	—	32	—	60	—	48	—	47	—	73	—	43	—
84	—	56	—	59	—	61	—	55	—	48	—	78	—	49	—
92	—	65	—	74	—	64	—	57	—	54	—	83	—	53	—
94	—	66	—	77	—	71	—	58	—	55	—	86	—	57	—
1700	—	67	—	83	—	74	—	59	—	56	—	95	—	61	—
1	—	69	—	92	—	80	—	60	—	59	—	2802	—	74	—
2	—	73	—	93	—	81	—	63	—	64	—	9	300$	77	—
14	—	76	—	2101	—	87	—	68	—	70	—	11	6$	86	—
15	10$	91	—	4	—	88	—	69	—	72	—	16	—	88	—

ASSEMBLÉA GERAL

CAMARA DOS DEPUTADOS.

DISCUSSÃO HAVIDA NA SESSÃO DE 26 DE DEZEMBRO.

(Continuação)

O Sr. Corrêa de Oliveira (ministro do imperio) :—O nobre deputado, que tantas vezes quer dar exemplo de moderação, poderá usar da palavra opportunamente com melhor proveito. Eu não o interrompi, não devo ser interrompido.

Quasi todos os palacios das presidencias necessitavam de reparos (apoiados) ; eu recebia constantes pedidos, como podem attestar alguns senhores deputados que foram presidentes (apoiados) ; reconhecendo a necessidade de autorisar as despezas solicitadas não foi sem grande constrangimento que as reduzi á metade, a um terço e talvez a menos.

Foi-me preciso despender tambem mais de 70:000$ com as obras do edificio em que funcciona a camara dos Srs. deputados e com as do paço do senado. O hospital de Jurujuba precisava de concertos, que não podiam ser adiados e que estão sendo feitos na importancia de cerca de 50:000$. Tive e tenho muitas outras obras em andamento, uma das quaes é a renovação e melhoramento das que o nobre deputado mandou fazer no predio em que estão o archivo publico e a inspectoria geral da instrucção publica. Tão mal acabadas foram as obras mandadas fazer nesse predio que os papeis do archivo estavam sendo estragados pela chuva !

O Sr. Paulino de Souza : — As obras, apenas começadas, fizeram-se e concluiram-se sob a administração de V. Exc.

O Sr. Corrêa de Oliveira (ministro do imperio) :—Recordo ao nobre deputado que, quando S. Exc., poucos dias depois de minha entrada para o ministerio, foi mostrar-me e explicar as obras que tinha começado, já o archivo estava no predio de que se trata, para onde tinha sido removido por ordem sua e no seu tempo. Trabalhava-se então na parte do mesmo predio destinada á inspectoria da instrucção publica. Eu respeitei o plano dado pelo nobre deputado, como em geral respeitei todos os seus actos ; mas não pude deixar de ceder depois ás reiteradas solicitações do digno inspector geral e mandei executar novas obras debaixo de outro plano.

Autorisei despezas necessarias e urgentes para as faculdades de direito e de medicina (apoiados), assim como para a bibliotheca publica, academia das bellas-artes, seminarios, conservatorio de musica e outros estabelecimentos que estão sob minha administração. Quasi todos receberam ou estão recebendo algum melhoramento.

Sem que eu tome mais tempo á camara com a demonstração de despezas de tal natureza, não posso deixar de dizer que o estado das escolas de instrucção primaria no municipio da côrte, era máo. Sob o aspecto material achei-as áquem das escolas das provincias ; visitei algumas no Pará que as excediam. Não tenho feito, não tenho podido fazer quanto desejo e é preciso ; mas, além de construcções importantes que estão em andamento, tenho procurado melhorar o material das escolas, e tenho auxiliado, quanto é possivel com os recursos de que disponho, o desenvolvimento da instrucção publica. Isto não se faz sem augmento de despeza.

O Sr. Gusmão Lobo :—E é um dos mais relevantes serviços que o nobre ministro tem prestado. (Apoiados).

O Sr. Corrêa de Oliveira (ministro do imperio) :—Aqui tem V. Exc., Sr. presidente, aqui tem a camara os motivos da differença encontrada pelo nobre deputado entre a despeza realisada no exercicio de 1868 a 1869 e a despeza por liquidar no exercicio de 1871 a 1872.

Não foi com a abertura de portas mais ou menos largas ; não foi com a construcção de pavilhões, com alcatifas de luxo, com mobilias ricas, nem com os *frascos de cheiro*, como disse o nobre deputado pelo Rio de Janeiro, que a despeza avultou.

Na secretaria do imperio, póde, quem quizer verifica-lo, não ha o que o nobre deputado disse, não ha *frascos de cheiro*...

O Sr. Paulino de Souza dá uma aparte.

O Sr. Carneiro da Cunha :—Não ha ; isto é um jogo de espirito.

O Sr. Corrêa de Oliveira (ministro do imperio :—O nobre deputado pelo Rio de Janeiro não póde tê-los visto. S. Exc. foi ministro do imperio, tem amigos dedicados na secretaria, dispõe de todos os meios para certificar-se do que estou dizendo.

Lamento, Sr. presidente, que o nobre deputado, parlamentar antigo e distincto, e ainda hontem ministro de estado, se tenha lembrado de trazer para aqui miudezas de tal ordem. (Apoiados).

De semelhantes accusações um ministro tem o direito de se não defender. (Muitos apoiados). E' por deferencia para com o meu illustre antecessor que eu não deixo este ponto sem resposta, e aproveito a occasião para affirmar a esta augusta camara que na secretaria do imperio fazem-se reparos para sua conservação e alguns melhoramentos nas disposições internas em bem do serviço.

Agradeço ao nobre presidente do conselho a resposta que deu immediatamente a outras arguições do nobre deputado pelo Rio de Janeiro. A camara ouvio que não é exacto que a disposição da lei de 17 de setembro de 1851, relativa ao prolongamento da rua Leopoldina, esteja revogada pelo art. 12 § 11 da lei de 27 de setembro de 1860, porque esta lei trata de creditos especiaes, e aquella consigna a autorisação ao governo para trocar por proprios nacionaes, que não sejam precisos para o serviço publico, os predios de propriedade particular que devessem ser demolidos.

Reconhecendo eu a conveniencia de attender a este serviço, tão adiado ; reconhecendo mais que os predios a adquirir subiam de valor, e que a permuta era difficil, talvez impossivel, e muito provavelmente menos economica, entendi-me com o ministerio da fazenda e foi resolvido que se comprassem os predios de propriedade particular, vendendo-se os proprios nacionaes que bastassem para o pagamento do preço daquelles. E' com o producto dessa venda que tem de ser indemnisada a despeza.

Tambem não é exacto que eu tivesse aberto creditos supplementares para a verba—obras—; fiz transporte de sobras de outras verbas, na importancia de 53:000$000, em tempo competente.

O nobre deputado não póde dizer que este procedimento é illegal. A lei de 9 de setembro de 1862 prohibe a abertura de creditos supplementares para as verbas relativas a obras publicas, mas permitte no art. 13, sem outras restricções que não sejam as de tempo e fórma, o transporte de economias ; e foi isto o que eu fiz.

Sr. presidente, aproveito a occasião para dizer algumas palavras em defeza do digno presidente do Rio de Janeiro, de quem se disse que foi encarregado da execução de um plano de reacção.

A camara sabe que o presidente de que se trata é um magistrado integerrimo (muitos apoiados), e eu felicito-me pela escolha que delle fez o governo para administrar a importante provincia que lhe foi confiada.

Se alguem tem pleno conhecimento do caracter desse magistrado, é o nobre deputado, que acertadamente, e mais de uma vez, julgou-o digno da elevada posição em que está.

A independencia do honrado Sr. Dr. Lisboa deve ser mais conhecida pelo nobre deputado do que por mim, que entretanto tenho já os melhores motivos para fazer delle o mais elevado conceito.

O Sr. Paulino de Souza :—O que importa é saber se o governo approva ou não o acto do presidente de deixar encerrar-se a assembléa provincial sem a lei do orçamento ; esta é que é a questão.

O Sr. Corrêa de Oliveira (ministro do imperio) :—Respondendo á primeira accusação que o nobre deputado dirigio ao administrador da provincia do Rio de Janeiro, e que consiste em ter elle encerrado a sessão da assembléa provincial sem a lei do orçamento, direi que era minha opinião, e eu o disse ao presidente, que convinha conceder prorogações até que se discutisse e fosse votada a lei do orçamento, ou até convencer-se de que a assembléa não queria dar, e não daria essa lei.

Depois de tres prorogações, depois que o nobre presidente do Rio de Janeiro entendeu-se particularmente com muitos membros da assembléa provincial, convenceu-se de que não se queria senão alongar uma discussão de politica geral, no tom em que ella começa nesta augusta camara. (Apoiados).

Confirmava este juizo o facto de se retirarem da sala os apposicionistas quando se tratava de votar, exemplo dado aqui na sessão do anno passado.

Havia, portanto, fundamento para se crer que seria inutil nova prorogação, e baldado qualquer esforço para se obter o orçamento. Nós sabemos o que é uma assembléa assim disposta ; nada faz, e póde tornar-se facciosa.

O Sr. Pereira da Silva :—Facciosa ? !

(Ha outros apartes).

O Sr Corrêa de Oliveira (ministro do imperio) :—Não digo que já estava facciosa, mas que estava renitente em não dar o orçamento.

Nestas circumstancias, convencido o presidente de que a sessão continuaria em pura perda e que não se faria mais do que discutir politica geral, não concedeu quarta prorogação ; fez o que eu faria (Apartes). Aceito a responsabilidade desse acto.

O Sr. F. Belisario :—E' que a assembléa era um trambolho como é esta camara.

O Sr. Corrêa de Oliveira (ministro do imperio).—Factos identicos se têm repetido muitas vezes, e dados os motivos expostos, de si proprias e não do governo, devem as assembléas provinciaes queixar-se : ellas privam-se porque querem, do exercicio de suas importantes attribuições. Isto tem acontecido no dominio de todos os partidos.

O Sr. Silveira Martins —Em um partido só : no partido do rei.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio :—O nobre deputado sabe que eram presidentes liberaes ao Srs. Lopes de Leão, Tavares Bastos e outros, que procederam do mesmo modo.

Um Sr. Deputado :—Na provincia do Rio de Janeiro só duas vezes.

O Sr. Silveira Martins : — E' preciso attender ás divisas dos partidos.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio) : —O digno presidente do Rio de Janeiro foi accusado ainda de ter feito grande reacção; mas o nobre deputado não poderá mencionar senão algumas demissões e nomeações de autoridades policiaes, e excepto duas, resolvidas todas em virtude de proposta do chefe de policia.

O Sr. Belizario :—A defesa é singular.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio) :—A defesa procede, porque o nobre deputado não póde deixar de reconhecer que o chefe de policia é um magistrado completamente alheio ás lutas politicas, (Apoiados).

E não basta, Sr. presidente, dizer-se em geral e em termos vagos que houve mudança de autoridades policiaes, facto muito ordinario na administração; é preciso mostrar que para isto influiram motivos eleitoraes, que as demissões não convinham ao publico, e que os nomeados não são idoneos eabusaram dos cargos. De algumas nomeações sei eu, que foram elogiadas pelo Sr. Azevedo Macedo, que é insuspeito.

O Sr. João Manoel dá um aparte.

O Sr. F. Belizario : — Fallou sómente sobre as nomeações de Saquarema.

O Sr. Correia de Oliveira (ministro do imperio :—Entre essas nomeações figurão muitas feitas em consequencia de demissões dadas a pedido ; e o nobre presidente da provincia, por certo, não foi dizer áquelles que estavam na posse dos cargos que pedissem sua exoneração para que elle pudesse nomear agentes eleitoraes.

Aconteceu ainda, Sr. presidente, que algumas autoridades nomeadas antes não entraram em exercicio senão depois da eleição, e isto é sufficiente para mostrar que ellas não foram escolhidas para influirem no pleito, e para jogo politico. (Apoiados).

Enquanto não vierem allegações positivas e provas de que houve intervenção da autoridade na eleição a que ultimamente se procedeu, a censura nos termos em que foi feita não póde alterar o juizo que tenho a respeito do Sr. Dr. Bento Lisboa e do modo digno e imparcial com que se houve. (Apoiados.)

Sr. presidente, tambem ouvi fallar da compra de uma casa como meio de obter votos. Não é exacto. Ha uma proposta antiga e anterior á administração actual para a venda de uma casa ; mas posso asseverar que não existe acto algum do presidente do Rio de Janeiro resolvendo este negocio, nem indicando opinião ou intenção de realiza-lo.

Tenho concluido. (Muito bem, muito bem.)

O Sr. Gaspar Martins :—(Movimento de attenção. Profundo silencio.) Quando o nobre presidente do conselho respondia ao orador que encetou o debate, notava a vehemencia de sua linguagem e dizia que não podia esperar mais aspereza dos oradores da opinião liberal. O nobre presidente do conselho não contava por certo com a franqueza e energia que caracterisará estes raros mas verdadeiros representantes da opinião publica. (Reclamações. Susurro. Apartes.)

Alguns Srs. Deputados : — Como nós todos.

O Sr. Gaspar Martins :—Os nobres deputados admiram-se de pouco cousa.)Apoiados. Hilaridade).

Esta prévia manifestação não os abona. O orador repete que naquelle banco sentam-se poucos mas verdadeiros representantes da opinião publica. Não o deixaram concluir, pois referia-se especialmente ao Rio Grande do Sul. Os poucos deputados que essa provincia mandou, apesar da fraude e das bayonetas... (Reclamações.) Não se referia á maioria, mas á deputação da sua provincia.

O Sr. Cruz Machado :—Diz que não se julgou offendido porque tambem se considera legitimo representante.

O Sr. Gaspar Martins :—Cita a opinião da falla do throno acerca da falta de liberdade no systema eleitoral, que é a violencia e a fraude. Apesar, porêm, de machinismo compressor, a provincia do Rio Grande póde mandar os seus representantes. (Reclamações.)

Os nobres deputados sangram-se em saude.

Falla nos actos dos presidentes da provincia do Rio Grande do Sul e censura as suas administrações e especialmente a do Sr. Figueira de Mello, dizendo que todos o conhecem.

Faz diversas considerações acerca da corrupção politica do paiz. Toda a nação sabe que o systema representativo está falseado. Attribue este mal a defeito das instituições.

O nobre deputado pela Parahyba do Norte, defendendo o ministerio, disse que não era occasião propria para se discutir politica. Quando o ministerio vem ao parlamento pedir dinheiro, deve prestar contas.

O Sr. Pereira Martins :—E' austeridade de mais.

O Sr. Gaspar Martins :—O vulgo não pede, toma. O zelo excessivo estraga todas as cousas. O nobre deputado pela Parahyba, na sua qualidade de bispo do thesouro, entendeu que o governo não era obrigado a pedir meios financeiros antes da dissolução.

O Sr. A. J. Henriques : —Dá algumas explicações acerca da opinião que emittiu.

O Sr. Gaspar Martins : —Apresenta a sua opinião sobre a questão vertente. Diz que, se um ministro trata da salvação do paiz, deve operar livremente e vir depois apresentar-se ao parlamento. O caso actual é diverso. O ministerio não tem desculpa. Devia antes pedir os meios necessarios. Se lh'os negassem ou devia retirar-se (não apoiados), ou dissolver a camara,

A dissolução de 16 de julho de 1868 em nada se assemelha á de 22 de maio. O primeiro acto ainda se podia explicar pelo patriotismo, embora não se devesse convulsionar o paiz com a reacção.

A ultima dissolução não se assemelha, por que na primeira a camara era de opinião politica contraria. E' mais um attentado, o de 22 de maio. A camara dissolvida apoiava o ministerio e pertencia ao partido conservador. O Sr. presidente do conselho tornou-se o arauto e propagandista das idéas de seus adversarios politicos.

O orador procura demonstrar a origem destas inconsequencias politicas.

Ninguem ignora a causa da retirada do gabinete do Sr. Zacarias. Foi uma questão de prerogativa entre o monarcha e o ministerio. Entrando para o poder, o partido conservador teve que abraçar a idéa do monarcha, de que o Rei reina e governa. Não se violam impunemente certos principios.

O partido que adoptou certas doutrinas, é obrigado a aceitar as consequencias. Pouco depois a Corôa e o gabinete de 16 de julho entraram em luta. A Corôa tinha logica. O ministerio reconhecera-lhe o direito de reinar e governar. Os ministros tornavam-se instrumentos da vontade real.

Felizmente, por uma contradicção do venerando chefe do gabinete, o respeitavel Sr. visconde de Itaborahy, o ministerio foi inconsequente com o seu principio.

O Sr. Presidente :—O nobre deputado não póde trazer a Corôa para a discussão, pois a responsabilidade de seus actos compete ao poder executivo. (Muitos apoiados.)

O Sr. Gaspar Martins :—Não quer responsabilisar a Corôa...

Um Sr. Deputado :—Quer desmoralisa-la.

O Sr. Gaspar Martins :—Está discutindo a historia politica do paiz. Está responsabilisando os actos dos ministros. O poder pessoal tem sido mais de uma vez discutido.

Faz censuras á maneira porque se organisou o ministerio de 29 de setembro. Diz que a maior parte dos nomes eram desconhecidos, e que não representava a maioria parlamentar. Aproveita a occasião para dirigir uma homenagem ao distincto e illustrado Sr. visconde de Pelotas, que recusou fazer parte desse ministerio, por não o julgar constitucional. O gabinete do 29 de setembro era o producto da vontade irresponsavel.

O ministerio actual converteu-se em docil instrumento da vontade régia para destruir o proprio partido conservador. Voltando de repente a face, adoptando as idéas dos adversarios, o seu procedimento equivale quasi á traição do partido a que pertencia. A camara terá uma vontade convencional, mas não a do coração dos nobres deputados. E' incontestavel que o poder no paiz tem muita força.

O Sr. Pereira dos Santos :—A prova é o nobre deputado neste logar.

O Sr. Gaspar Martins :—O mesmo poderia dizer do nobre deputado. (Apoiados. Susurro.)

Entretanto, a posição do orador é devida a 10 annos de lutas ; foi o proprio arbitro de seu destino ; tudo o que é, deve aos seus esforços, não á influencia do poder ; não conhece o nobre deputado, mas não sabe se estará no mesmo caso. (Hilaridade. Apoiados.)

O ministerio arrastou a mais precaria vida na questão do elemento servil. Teve a mais triste victoria. O partido que sustentava as tradições conservadoras e constitucionaes negou-lhe por fim apoio. O nobre presidente do conselho contestou o direito á camara ; elle, o homem da camara, o eleito da camara, revoltou-se contra o seu creador ; destruio a camara. E' verdade que o creador era apparente e o fabricante era outro. (Hilaridade.)

O ministerio foi recomposto com um ministro de chumbo, sem apoio no parlamento ; depositario dos segredos reaes. (Susurro. Reclamações.)

Um Sr. Deputado :—Respeite a memoria de um grande cidadão. (Apoiados.)

O Sr. Gaspar Martins : —O orador apresenta razões porque os negocios não comportam essas attenções e aponta o julgamento dos mortos pelos egypcios. Podemos ter caridade, mas as nações não podem deixar de censurar os que concorreram para a corrupção politica. No systema representativo os gabinetes são solidarios ; os ministros são corresponsaveis do Sr. visconde de Itaúna.

O Sr. Gusmão Lobo dá um parte.

O Sr. Gaspar Martins :—Não sabia que o nobre deputado era dotado de tanta caridade. Continúa o orador censurando a organisação do gabinete de 7 de março. A dissolução foi resultado de uma má digestão, puro capricho individual.

O paiz presenciou as saturnaes da ultima eleição. O ministerio apparece com a fronte enrubecida.

O Ministro da Justiça :—Deu logar á sua nomeação.

O Sr. Gaspar Martins :—Na minha provincia havia de ser mais custoso. Na propria Côrte deram-se scenas de sangue....

O Sr. Ministro da Justiça :—Recorra ao Sr. Duque Estrada.

(Reclamações. Susurro.)

O Sr. Gaspar Martins :—Refere diversos factos tumultuarios da eleição da Côrte. Não é este o resultado do acto irreflectido dos nobres ministros, que se preferiram ao seu paiz e ao partido conservador ?

Depois de dizer que não ha liberdade eleitoral, para quem appellaes ? Para vós mesmos, que tendes á mão esse immenso realejo, que toca á vontade de todos os governos.

Appellava o ministerio para os seus proprios delegados, no furor de esmagar o seu partido. Atacou o que o partido conservador tinha de mais notavel, para mandar eleger os seus agentes. O ministerio é o producto da vontade irresponsavel. Mantem-se como um caustico no dorso de um cadaver. Tem dado alento á violencia, á fraude, á impunidade.

O Sr. ministro da justiça converteu-se em gendarme da França, entregando um misero acolhido á sombra de nossa bandeira. (Reclamações). O orador continúa a censurar este facto, por não haver tratado com a França e apresentando diversas razões juridicas.

O Sr. Ministro do Imperio :—O seu partido praticou o mesmo.

O Sr. Gaspar Martins :—Então merece a mesma censura. Mas o meu partido nunca esteve no governo. Nunca houve uma situação puramente liberal.

Continúa o orador a fazer observações acerca da extradicção por pedido da França. Diz que ha na Côrte uma policia estrangeira, encarregada de prender e reprimir subditos de outra nação. Aponta o facto do Sr. ministro dos estrangeiros ter officiado ao presidente da camara municipal da Côrte, querendo prohibir a liberdade commercial, a venda de bebidas espirituosas em certos logares, por causa dos marinheiros estrangeiros.

Censura asperamente o governo por estes actos. (Reclamações).

Analysa a nota enviada pelo Sr. Tejedor e a incumbencia diplomatica do Sr. marquez de S. Vicente. Qualifica a nota de insolente e offensiva.

A resposta mostrou as poucas luzes do Sr. ministro dos estrangeiros, não estava na altura da questão. O ministerio dos amigos do rei tem sacrificado a dignidade, não mantem a dignidade do paiz.

Vai accusar o Sr. ministro da guerra, a quem entretanto reconhece intelligencia e vontade de desempenhar os seus deveres. Censura a maneira porque entre nós se organisam os gabinetes. Diz que em consequencia disso estabelecem-se praticas administrativas, que depois tornam-se difficeis de corrigir.

Censura a decadencia da autoridade ministerial. Diz que o Sr. commandante geral de artilharia mandou o seguinte officio. (Lê o officio do Sr. conde d'Eu, pedindo licença ou demissão.) Censura o acto do Sr. commandante geral de artilharia e diz que se ninguem está fóra da lei, ninguem está acima della.

Diz que todos respeitam e estimam o Sr. conde d'Eu, mas elle pela sua propria posição deve respeitar a lei. Se pedio demissão o nobre ministro devia responder-lhe, concedendo-lhe a demissão, e agradecer-lhe.

O Sr. Ministro da Guerra pede a palavra.

O Gaspar Martins :—Faz mais algumas observações acerca deste negocio e passa ao projecto em discussão. Diz ter a camara o direito de perguntar ao ministerio o que pretende fazer do dinheiro, e que o governo não póde recusar-lhe a resposta. Não póde dar um voto de consciencia ao ministerio.

(Continuar-se-ha).

FOLHETIM

A VINGANÇA DA BARONEZA

PELO

VISCONDE PONSON DU TERRAIL.

PRIMEIRA PARTE

O castello dos caçadores negros

(Continuação do n. 10).

XII

A estupefacção do barão foi grande...

Os caçadores tinham rostos perfeitamente humanos, e além disso, bastante sympathicos.

O primeiro, aquelle que era pai dos outros, ou pelo menos, passava por tal, era um homem de cincoenta e oito annos, pouco mais ou menos, fresco ainda, a julgar-se pelas verdadeiras provas de força, e de intrepidez juvenil, que tinha effectuado na vespera, com os cabellos pretos ainda, semeados de alguns fios prateados ; tinha a barba completamente preta e espessa, os olhos brilhantes, os labios vermelhos e revirados, á austriaca, o nariz d'aguia e os dentes agudos e brancos.

O segundo, aquelle a quem na vespera chamavam Vento do Norte, e que, sob a mascara, tinha a barba grisalha, o segundo, dizemos, tinha trinta annos apenas, bigode preto e lustroso e não tinha barba. Onde estava, pois, a barba grisalha ?

O terceiro, Vento do Sul, parecia-se muito com seu irmão, mas era mais novo dous ou tres annos, e a sua barba tinha-se tornado loura, de preta que era na vespera.

O quarto, emfim, Briza da Norte, era o mais encantador adolescente que se tinha sentado nos bancos das universidades de Oxford ou de Heidelberg, de Bonn ou de Salamanca, com as suas calças côr de laranja, com laços encarnados. Olhos azues, cabellos acinzentados, bigode nascente, pretenciosamente retorcido e destacando-se apenas sobre o branco rosado de duas faces assetinadas e femenis, bocca pensativa, tendo, ao mesmo tempo, a expressão do riso e as das lagrimas, uma bocca d'onde tão bem podia sahir a supplica de amor, a estrophe melancolica de um pagem, debaixo de uma persiana hespanhola, a linguagem figurada de um amante poeta e cruelmente desprezado, como o hymno estriduloso e sarcastico da embriaguez, a canção libertina e jovial do estudante allemão que ia, então, ao curso dos seus professores, com a espada a tiracollo.

— Então ! meu caro barão — disse o pai dos caçadores—como dormio sob o meu tecto ?

— As mil maravilhas !—respondeu o barão—a minha noute foi tão infernal quanto se podia desejar sob o tecto de um filho do diabo. Fui sugado por um vampiro.

O caçador negro soltou uma gargalhada, uma gargalhada franca e ingenua ao ultimo ponto.

— Meu caro barão — disse elle—é o homem mais animoso que tenho encontrado, o fidalgo mais intrepido e completo que ha ao serviço do rei de França.

— Julga isso ?— perguntou friamente o senhor de Nossac.

— E creio inutil submette-lo a novas provas. Está acima de todo o terror, meu caro barão.

Antes de lhe explicar os acontecimentos que se effectuaram sob os seus olhos, permitta-me que o certifique de que nem eu, nem meus filhos temos nada de commum com o diabo. Eu, sou o conde de Holdengrasburgo, e eis aqui meus filhos Hermann, Conrado e Samuel, Wilhelm está com Roschen no prado ; apresentar-lh'os-hei logo,

E o conde de Holdensgrasburgo chegou-se á janella e chamou :

— Wilhelm ? Roschen ?

Depois, voltou-se para o barão, com o seu bom e franco sorriso nos labios.

Mas o barão, pelo contrario, tinha empallidecido, e o seu olhar penetrava como uma ponta de aço.

Com a mão no punho da espada, a cabeça levantada, com altiva expressão, examinava friamente o conde de Holdensgrasburgo.

— Senhor—disse elle por fim—é fidalgo, segundo vejo, bem como seus filhos ; e espero que comprehenderão tudo o que ha de grave e de triste n'uma mystificação feita a um fidalgo... eu tambem o sou...

— Comprehendo-o, senhor — respondeu o conde com fria dignidade—nem eu nem meus filhos lhes negarêmos a devida reparação, se se julgar offendido. Agora conceder-me-ha dez minutos ?

— Para que, senhor ?

— Para justificar o nosso proceder, tão extraordinario, na apparencia.

— Oh ! muito extraordinario !

— E provar-lhe que o que chama mystificação é antes uma necessidade.

— Ah ! ah !

— Queira ouvir-me.

— Ouço-o com attenção.

— Eu não sou o caçador negro, esse personagem semi-phantastico, cujo nome é popular na Bohemia ; mas a tradição quer que eu descenda delle, em linha recta.

— Approvo a genealogia — murmurou o barão sarcasticamente.

— Essa descendencia não é recommendação no paiz. Meus avós, pobres e inteiriçados de frio, como o estavam, no seu castello arruinado, gozavam de uma má reputação.

Eram honrados, mas, dizia-se que os filhos de Satanaz representavam esse papel de lealdade, por hypocrisia ; eram humanos para com os seus servos e vassallos ; a maledicencia chegava a ponto de pretender que se isentavam os desgraçados dos impostos e contribuições, era por pura indifferença, reservando-se para torturarem os suas almas no inferno, para se indemnisarem de lhes terem poupado os corpos. Os meus antepassados tinham immenso trabalho em se casarem. Um castellão só lhes concedia uma filha, quando estava completamente arruinado, mal visto na côrte, reduzido ao desespero, e tendo por unica esperança, para reconstruir o edificio dasmoronado da sua fortuna e do seu credito, essa alliança infernal...

Não, creia-o bem, porque os meus antepassados fossem ricos ; creio ter-lhe já dito que eram bem pobres senhores ; mas, quando se via destacar e cahir cada dia uma pedra do seu castello, a chronica escandalosa da Bohemia, dizia :

— Que lhes importa isso a elles ? quando o quizerem, o diabo seu pai lhe reconstruirá um maior e mais bello, um castello de prata, como o do caçador negro.

Entre os castellões nossos vizinhos, alguns acreditavam na nossa fabulosa origem e temiam-nos ; os outros, mais atrevidos e menos credulos, aproveitavam-se sem escrupulo algum, dessa especie de proscripção tacita, desse mudo ostracismo que sobre nós pesava, e apossavam-se dos nossos dominios, roubando-nos, ora um canto da terra, umas vezes um bosque, outras um campo.

O nosso patrimonio ia diminuindo, e não ousavamos defender-nos nem lastimar-nos, porque juizes e reis nos teriam condemnado sem nos ouvirem.

Isto durou muitos seculos ; temiam-nos sempre e roubavam-nos ao mesmo tempo. Haviam bispos que concediam indulgencias e promettiam a vida eterna áquelles que arroteassem por sua propria conta os campos do inferno e ousassem cortar madeiras nos bosques do maldito.

Meu pai foi a ultima victima desse fanatismo e dessas rapinas. Morreu quasi de fome, tendo-me apenas a mim, por assistente da sua agonia.

Eu era joven, tinha então quinze ou dezeseis annos, e a vida apparecia-me dura e quasi inexoravel.

Triumphei da vida.

Peguei da cabeceira de meu pai morto, n'uma velha espada, que datava das cruzadas, cingi o cinto de viajante e parti. Dirigi-me para o Oriente mendigando o meu pão pelas estradas, dormindo á beira dos fossos, mas, conservando sob os meus andrajos, um aspecto de altivez e um rosto sympathico, que me attrahiam a attenção das mulheres, que, das suas janellas, me viam passar nas cidades.

Caminhei, assim, durante muito tempo, dormi muitas noutes em pleno ar, e comi mais vezes ainda o pão negro dos rachadores de lenha e dos camponezes.

Emfim cheguei a Bulgaria.

Ahi adorava-se Mahomet e não se conhecia o caçador negro nem a sua raça.

Entrei ao serviço de um principe bulgaro, tornei-me official dos seus exercitos, depois general e fui honrado com a sua amizade particular.

Desposei uma princeza bulgara, da qual tive quatro filhos e uma filha.

Com quanto eu me tivesse tornado oriental amava a minha querida Allemanha sobre tudo e não podia resolver-me a esquece-la, nem mesmo a renunciar á esperança de lá voltar para n'ella viver e morrer.

Por isso quando os meus dous filhos mais velhos completaram quinze annos, mandei-os estudar para a Universidade de Heidelberg. Quando os outros dous que eram gemeos chegaram á mesma idade, foram-se reunir a seus irmãos.

Eu estava velho : o principe bulgaro que me tinha dado riquezas e honras, tinha morrido deixando o throno a seu filho, ao qual nada me ligava d'então em diante ; e eu tinha perdido pouco antes minha mulher.

Lembrei-me então dos vexames que meu pai e a sua raça tinha soffrido sob o pretexto de uma nebulosa legenda, recordei-me do encarniçamento dos seus inimigos, da sua paciencia e da de seus avós, e pensei em vinga-lo. Eu tinha quatro filhos fortes e valentes, immensas riquezas, innumeros criados bulgaros que ignoravam a lingua allemã e não podiam trahir-nos para com os camponezes da Bohemia. Quiz ser realmente o filho do diabo e resuscitar o caçador negro.

Meus filhos correram da Universidade de Heidelberg, eu mesmo cheguei aqui do extremo da Bulgaria uma noute, trazendo comigo um exercito de escravos e criados.

O meu castello tinha cahido completamente, nem um muro tinha ficado intacto. Os valles vizinhos occultavam cavernas profundas que nos serviram de abrigo durante o dia e nos esconderam a todos os olhos. De noute trabalhamos em reédificar o meu castello.

Um rachador de lenha vio uma manhã que um muro arrasado se tinha levantado de novo desde a vespera e que uma torre semi-desmoronada estava no seu antigo estado.

O pobre homem fugio espavorido e pretendeu que o diabo tinha resolvido restaurar o castello de seus filhos.

A noticia espalhou-se rapidamente. Uns acreditaram-a, outros encolheram os hombros.

Na manhã seguinte chegaram immensos curiosos ao nascer do dia : as quatro torres estavam completas...

O terror ganhou o paiz.

Dous dias depois, um camponez vio-me passar n'uma clareira, vestido como o caçador negro, com uma mascara sobre o rosto, para occultar as minhas faces de esqueleto e tirando da trompa notas selvagens e atroadoras.

O terror tornou-se geral.

Organisei uma grande batida, uma batida semelhante áquella que vio hontem, e á qual assistio ; sómente durou oito dias.

Durante oito dias e oito noutes, os meus picadores, de casacas vermelhas, e os meus caçadores de casacas brancas, percorreram com a tocha na mão as florestas e os valles como um furacão de fogo, arrancando aos échos circumvizinhos lamentaveis e sinistras queixas, e excitando essa formidavel matilha que vio.

O meu castello ficou reconstruido inteiramente em um mez ; os meus vizinhos que desde seculos diminuiam o meu dominio com roubos continuos, recuaram assustados.

Um camponez que mais atrevido tinha ousado collocar-se no meu caminho, cahio morto, vendo de repente o meu rosto de esqueleto.

Para todos, para a superstíciosa Bohemia inteira, tornei-me o caçador negro. De noute via-se o meu castello brilhar sobre o seu rochedo como um pharol gigantesco ; de dia conservava-se lugubre, silencioso, ameaçador e sombrio aos raios do sol, como esses phantasmas que, tendo dançado muito no conciliabulo, se achassem de manhã com as pernas geladas e na impossibilidade de voltarem ao cemiterio para se deitarem no seu tumulo.

Isto dura ha um anno.

Conquistei de novo o antigo patrimonio de meus antepassados, tomei gosto á caça e agora estou certo de que dez leguas em redor ninguem caçará veado nem gamo algum.

O caçador negro, ou antes o conde de Holdensgrasburgo calou-se e olhou para o barão de Nossac.

O barão conservava-se sempre frio e altivo ; tinha conservado o seu olhar irritado e a sua fronte carregada de nuvens.

— Muito bem— disse elle— mas isso não me explica de maneira alguma, essa mystificação de que quiz fazer-me victima. Espero a luz do enigma, senhor conde.

— A explicação é simples, barão. Tenho espiões em toda a parte e em todas as estradas ; soube, antes que elle fosse executado, do seu projecto de livrar o rei Estanisláo ; segui-o passo a passo, vi-o pôr em execução o seu plano com inaudita audacia, e quiz saber por mim mesmo até onde chegava a sua coragem.

— E está satisfeito ?—perguntou ironicamente o barão.

— Ao ultimo ponto. Proclamo-o o fidalgo mais intrepido do mundo.

— Muito obrigado. Sómente já que está em veia de explicações, dar-me-ha, segundo espero, a honra de me dizer o que é toda essa comedia de esquife, e essa defunta que dança e falla.

Um dos caçadores, Hermann, soltou uma risada.

— E' minha amante : uma boa e encantadora rapariga que eu trouxe de Heidelberg, e que quiz encarregar-se d'esse papel.

— E' estranho ! — murmurou o barão— julgava reconhecer a sua voz...

— Ora.

— A sua voz parece-se com a da minha defunta mulher.

(Continuar-se-ha).

TYP DO DIARIO — RUA DUQUE DE CAXIAS